



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

Bibliotecas de museu: caracterização e situação no Brasil

Raquel Müller Alexandre de Albuquerque
Orientadora: Prof.^a. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília
2020

Raquel Müller Alexandre de Albuquerque

Bibliotecas de museu: caracterização e situação no Brasil

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientadora: Prof.^a. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2020

N754i

ALBUQUERQUE, Raquel Müller Alexandre de.

Bibliotecas de museu: caracterização e situação no Brasil. / Raquel Müller Alexandre de Albuquerque – Brasília, 2020.

147 f.

Orientação: Prof. Dr. Rita de Cássia de Vale Caribé

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2020.

Inclui bibliografia

Título: Bibliotecas de museu: caracterização e situação no Brasil.

Aluna: Raquel Müller Alexandre Albuquerque

Monografia apresentada remotamente em **04 de Agosto de 2020** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Rita de Cássia do Vale Caribé – Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UNB)
Doutora em Ciência da Informação

Simone Bastos Vieira - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UNB)
Doutora em Ciência da Informação

Ana Lúcia de Abreu Gomes - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UNB)
Doutora em História Cultural

Suelen Garcia Soares Vaz - Membro
Coordenadora da Biblioteca e da rede de bibliotecas do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)
Especialista em Gestão Cultural

Em 19/08/2020.



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Muller Alexandre de Albuquerque, Usuário Externo**, em 21/08/2020, às 19:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Bastos Vieira, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 27/08/2020, às 12:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lucia de Abreu Gomes, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 27/08/2020, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Suelen Garcia Soares Vaz, Usuário Externo**, em 28/08/2020, às 16:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribe, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 02/09/2020, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5606192** e o código CRC **0C4581BE**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao pessoal do Ibram com quem trabalhei no estágio por dois ótimos anos.

AGRADECIMENTOS

Ao Ibram, agradeço a todo o pessoal da Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal (CGSIM), em especial da Coordenação de Arquivos e Bibliotecas de Museus (CAB), pela experiência maravilhosa que vivenciei estagiando no Cenedom. Agradeço à Diê por me ajudar com esse trabalho e à Suelen por me ensinar, na prática, o que aprendi na teoria e o que não foi ensinado durante o curso de biblioteconomia.

À minha família, agradeço aos meus pais por sempre me apoiarem do jeito que podiam; aos meus irmãos mais novos por me distraírem quando preciso relaxar um pouco; aos meus avós, inclusive meu falecido vô, por me inspirarem com suas histórias de vida; à minha tia Erla agradeço por ajudar a corrigir meu trabalho e aos meus demais e queridos familiares por fazerem parte da minha vida.

Aos meus amigos, agradeço por sempre estarem lá quando eu precisava, me animando e incentivando quando eu me sentia triste e/ou para baixo.

E agradeço a minha orientadora por aceitar me orientar quando eu não achava mais ninguém.

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de caracterizar as bibliotecas de museu, identificar suas funções, características, serviços e produtos, assim como investigar o perfil das bibliotecas de museus coordenadas pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), com a finalidade de propor orientações para a organização de bibliotecas de museus localizadas no Brasil. Consiste em uma pesquisa qualitativa descritiva combinada com quantitativa. Foram utilizadas as informações coletadas pelo Ibram por meio da aplicação do *Questionário Práticas e Integração de Bibliotecas de Museu*, informações geradas na Reunião da Rede Bibliotecas de Museus e Comissão de Bibliotecários do Ibram, bem como foram realizadas visitas técnicas à Coordenação de Arquivos e Bibliotecas de Museus (CAB). A literatura nacional sobre esse tipo de biblioteca é escassa e muitos dos textos relevantes não são recentes. Verificou-se que existe aproximadamente 1.227 bibliotecas de museus no Brasil, como não havia meios de pesquisar todo esse universo, optou-se por utilizar como amostra as 18 bibliotecas dos museus do Ibram. Por meio da análise dos dados foi possível inferir que há uma discrepância entre as bibliotecas de museu na literatura e na realidade e que existe a necessidade de acréscimo de funcionários, equipamentos, serviços e produtos, além da continuação dos trabalhos da Rede de Bibliotecas de Museus.

Palavras-chave: Bibliotecas de museu, Instituto Brasileiro de Museus, Museu, Arquivo.

ABSTRACT

This research aims to characterize the museum libraries, identify its functions, characteristics, services and products, as well as investigate the profile of museum libraries coordinated by the Brazilian Institute of Museums (Ibram), with the purpose of proposing guidelines for the organization of museum libraries located in Brazil. It consists of descriptive qualitative research combined with quantitative. There were used the informations collected by Ibram through the application of the *Questionário Práticas e Integração de Bibliotecas de Museu*, information generated in the Meeting Network Libraries of Museums and Committee of Librarians of Ibram, as well as technical visits to the Coordination of Archives and Libraries of museums (CAB). The national literature on this type of library is scarce and many of the relevant texts are not recent. It was found that there are approximately 1,227 museum libraries in Brazil, as there were no ways to research this whole universe, we chose to use as a sample the 18 libraries of Ibram's museums. Through data analysis, it is possible to infer that there is a discrepancy between museum libraries in literature and in reality and that there is a need for the addition of employees, equipment, services and products, in addition to the continuation of the work of the Museum Library Network.

Keywords: Museum Libraries, Brazilian Institute of Museums, Museum, Archive.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - A biblioteca em um museu pequeno.....	40
Ilustração 2 - A biblioteca num museu de médio ou grande porte	41
Ilustração 3 – Museus administrados pelo Ibram	44
Ilustração 4 - Organograma do Ibram.....	45
Ilustração 5 – Arquivo Central.....	50
Ilustração 6 - Biblioteca Central e sala de estudos	51
Ilustração 7 - Biblioteca Depositária.....	52
Ilustração 8 - Prédio da Biblioteca do Museu Imperial	53
Ilustração 9 - Biblioteca Rocambole.....	54
Ilustração 10 - Biblioteca Jenny Klabin Segall.....	56
Ilustração 11 - Biblioteca/Mediateca	57
Ilustração 12 - Biblioteca do Museu Histórico Nacional.....	62
Ilustração 13 – Total de itens no acervo por biblioteca	72
Ilustração 14 - Sítios dos Museus do IBRAM	84
Ilustração 15 - Redes de Bibliotecas e Sistemas cooperativos dos quais as bibliotecas participam.....	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Existência de bibliotecas de museu nos museus coordenados pelo IBRAM.....	69
Gráfico 2 - Situação de atendimento ao público.....	70
Gráfico 3 - Oferta de serviços a usuários externos.....	71
Gráfico 4 - Total de itens dos acervos em comparação com os que estão catalogados e os disponíveis para empréstimo	73
Gráfico 5 - Temáticas predominantes nas bibliotecas	74
Gráfico 6 – Quantitativo de bibliotecas e a composição dos acervos por tipos de itens	75
Gráfico 7 - Separação das publicações do Museu	76
Gráfico 8 – Quantitativo de bibliotecas e os serviços prestados	78
Gráfico 9 – Quantitativo de bibliotecas em relação às atividades informatizadas	80
Gráfico 10 – Quantitativo de bibliotecas que possuem disponibilidade de acesso contínuo à internet.....	81
Gráfico 11 – Quantitativo de bibliotecas e sua participação em redes sociais	82
Gráfico 12 - Presença das bibliotecas nos sítios dos museus	83
Gráfico 13 - Participação das bibliotecas em redes e/ou sistemas cooperativos	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bimus	Red de Bibliotecas de Museos
BJKS	Biblioteca Jenny Klabin Segall
CAB	Coordenação de Arquivos e Bibliotecas de museus
CAinf	Coordenação de Arquitetura da Informação Museal
Cenedom	Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia
CGSIM	Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal
CNM	Cadastro Nacional de Museus
CPAI	Coordenação de Produção e Análise de Informação
Demu	Departamento de Museus
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
Ibram	Instituto Brasileiro de Museus
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MAB	Museu da Abolição
MART	Museu de Arte Religiosa e Tradicional
MCBC	Museu Casa de Benjamin Constant
MDINC	Museu da Inconfidência
MEC	Ministério da Educação
MHN	Museu Histórico Nacional
MinC	Ministério da Cultura
MVM	Museu Victor Meirelles
NBEAHR	Núcleo de Biblioteca Especializada e Arquivo Histórico Regional
ODLIS	Dicionário Online para Biblioteca e Ciência da Informação
PNM	Política Nacional de Museus
Redarte/RJ	Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro
Redarte -SP	Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte de São Paulo
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO...	17
2.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	17
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	18
2.2.1	Objetivo geral	18
2.2.2	Objetivos específicos	18
3	REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1	Histórico (da raiz até as bibliotecas de museu).....	20
3.2	Definições: Arquivos, Bibliotecas e Museu	23
3.2.1	Arquivo	23
3.2.2	Biblioteca.....	25
3.2.3	Museu	26
3.3	Documentos na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.....	27
3.4	Semelhanças e diferenças entre arquivos, bibliotecas e museus.....	30
3.5	Biblioteca especializada.....	32
3.6	Bibliotecas de museu	34
3.6.1	Funções da biblioteca de museu	37
3.6.2	Exemplos de bibliotecas de museus	38
3.7	Posição Organizacional da biblioteca de museu.....	39
3.8	Sujeição de bibliotecas e museus no Brasil	42
3.9	Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).....	42
3.9.1	<i>Cenedom</i>	50
3.9.2	Bibliotecas dos museus do IBRAM.....	52
3.9.2.1	Biblioteca do Museu Imperial.....	52
3.9.2.2	Biblioteca do Museu Regional de São João del-Rei.....	54

3.9.2.3	Biblioteca Antônio Joaquim de Almeida	54
3.9.2.4	Biblioteca do Museu das Bandeiras	55
3.9.2.5	Biblioteca Jenny Klabin Segall	55
3.9.2.6	Biblioteca/Mediateca Araújo Porto Alegre.....	57
3.9.2.7	Biblioteca do Museu da Abolição.....	58
3.9.2.8	Núcleo de Biblioteca Especializada e Arquivo Histórico Regional (NBEAHR)	58
3.9.2.9	Biblioteca Rui Mourão.....	59
3.9.2.10	Biblioteca Castro Maya.....	59
3.9.2.11	Biblioteca do Museu Palácio Rio Negro.....	60
3.9.2.12	Biblioteca do Museu da República	60
3.9.2.13	Biblioteca do Museu Casa de Benjamin Constant.....	60
3.9.2.14	Biblioteca José Vieira Brandão.....	61
3.9.2.15	Biblioteca do Museu Histórico Nacional	61
3.9.2.16	Setor de Documentação do Museu Solar Monjardim	62
3.9.2.17	Biblioteca do Museu Casa da Hera.....	63
3.9.2.18	Biblioteca Alcídio Mafra de Souza.....	63
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	64
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	67
5.1	Análise dos dados coletados por meio da revisão de literatura	67
5.2	Situação das bibliotecas de museu coordenados pelo IBRAM.....	68
5.3	Diretrizes.....	86
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	89
	REFERÊNCIAS	92
	ANEXO	98

1 INTRODUÇÃO

A guarda e a transmissão da memória são de extrema importância para os seres humanos, porque é ela que lhes concede uma identidade. Sua relevância é tanta que desde a Antiguidade são construídos espaços voltados para ela. Uma das moradas mais conhecida da Memória (Mnemosine, a deusa) é o *Mouseion*, casa de suas filhas as Musas, patronas das artes, ciências e letras. O *Mouseion*, popularmente conhecido como a Grande Biblioteca de Alexandria, foi o local onde as três instituições da memória (arquivo, biblioteca e museu) tiveram sua origem.

As três áreas da Ciências da Informação (arquivologia, biblioteconomia e museologia) tiveram sua separação durante algum momento da Idade Moderna, que foi a época onde ocorreram vários progressos culturais e tecnológicos (TANUS; ARAÚJO, 2012, p. 30; TANUS, 2014, p. 92), contudo, nos museus, elas ainda trabalham juntas. O que as diferencia, segundo Homulos (1990, p. 11), são a natureza de suas coleções, o conteúdo das informações e o público. Todavia, o público do museu pode ser o mesmo da biblioteca contanto que ela também atenda usuários externos, uma vez que a priori ela serve somente aos servidores e funcionários do museu.

As bibliotecas e os museus são ambos sistemas de informação criados como repositórios de materiais informacionais (NAVARRETE; OWEN, 2011) que tem o papel de preservar e transmitir cultura. Ambos deveriam colaborar para prover conhecimento para o público, dado que seus acervos têm o potencial de se complementarem. Esse potencial também prove da similitude dos documentos advindos das áreas de biblioteconomia, museologia e até de arquivologia. Juntos, os três acervos têm a capacidade de contar a história de algo ou alguém na íntegra. Neste cenário existe as bibliotecas de museus que se derivam das bibliotecas especializadas e destas herdaram a função primordial de ser um suporte informacional para a organização a qual pertence.

Entretanto, servir de suporte para as atividades museais não é o único papel das bibliotecas de museu. A guarda da memória do museu também deve ser uma de suas prioridades. A preservação da identidade do museu é feita por meio da coleta de todas suas publicações (livros, folhetos, kits, entre outros materiais que tenham sido produzidos por ele), recortes de jornais que contenham artigos sobre a instituição e/ou qualquer outro tipo documento relacionado a ele.

O governo brasileiro não chegou a formalizar, por meio de uma política, o que seria uma biblioteca e quais seriam suas atribuições, diferentemente dos museus que possuem uma definição na Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. As bibliotecas e os museus brasileiros estão sob a tutela da Secretaria Especial da Cultura, subordinada ao Ministério do Turismo. A autarquia responsável por bibliotecas públicas é o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, estabelecido pelo Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992, e a incumbida pelos museus é o Ibram, instituído pela Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009.

Originalmente um departamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) vinculado ao Ministério da Cultura, o Ibram foi instituído para tutelar o setor museológico. Dentre suas atribuições, lhe cabe gerenciar a Política Nacional de Museus que cujo objetivo de institucionalizar memórias retoma a ligação intrínseca entre as Musas e sua mãe Mnemosine com a construção de uma identidade. O Instituto faz a gestão de 31 museus que possuem, em sua maioria, artes e história como áreas temáticas. 18 destes museus possuem bibliotecas que foram usadas como amostra desta pesquisa.

A coordenação responsável por coordenar essas bibliotecas de museu da amostra é a Coordenação de Arquivos e Bibliotecas de museus (CAB). Dentre suas funções lhe compete gerenciar o Arquivo Central e as Bibliotecas Central e Depositária do Ibram, assim como coordenar a Rede Nacional de Arquivos Históricos e Bibliotecas de Museus. Apesar da Rede de Bibliotecas estar descrita como uma das funções da CAB pela Portaria do Ibram nº 110, de 8 de outubro de 2014, somente este ano, por meio da Resolução Normativa nº 1, de 31 de janeiro de 2020, que a Rede de Bibliotecas de Museus foi oficialmente formada no âmbito do Instituto.

A posição da biblioteca dentro da organização museal vai depender da importância dada a ela. Para Toupin (1985) a biblioteca deveria ser um setor independente do mesmo escalão do curador independentemente do tamanho do museu. Porém ela acaba sendo agregada a outro departamento. Apesar de ser necessária para o cumprimento de algumas atividades museais, a biblioteca vem perdendo sua importância perante os funcionários e frequentadores dos museus como comentado por Williams (2017, p.32). O que torna indispensável se mostrar essencial e trazer mais visibilidade para si, expondo o que torna uma biblioteca de museu única. Afinal, consentir com que documentos únicos que carregam a história de um local, de algo e/ou de pessoas e que podem ser patrimônios culturais, artísticos, literários entre outros, se perdessem seria um desserviço à população em geral.

Este estudo pretende conhecer a realidade das bibliotecas de museu no Brasil, este trabalho de conclusão de curso (TCC) traz uma revisão de literatura voltada para as bibliotecas de museus, procurando abordar suas origens, afiliações e essências.

Os objetivos que direcionam o trabalho são a caracterização da biblioteca de museu, identificação de suas funções, características, serviços e produtos, assim como a investigação do perfil das bibliotecas de museus coordenadas pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Para ao final propor orientações para a organização de bibliotecas de museus localizadas no Brasil.

A literatura nacional e outras informações a respeito desse tipo de biblioteca são escassas, porém, é unânime entre os autores pesquisados que o acervo dessas unidades de informação é singular e deveria ser mais conhecido.

O corpo do trabalho está organizado em revisão de literatura, metodologia, e apresentação e análise dos dados. Na revisão é abordada a história das bibliotecas entrelaçada com a do arquivo e, principalmente, a do museu até chegar nas bibliotecas de museu. Em seguida são levantadas as definições de arquivo, biblioteca, museu e documentos para as áreas de biblioteconomia, arquivo e museologia. Em continuidade discorre-se sobre a biblioteca especializada que é classificação geral da tipologia das bibliotecas de museu que são tratadas logo após. Dentro das bibliotecas de museu é dado um enfoque em suas funções e apresentados alguns exemplos de bibliotecas de museus existentes no mundo. Posteriormente, é tratado sobre a posição do setor de organização das bibliotecas dentro do museu. Após essa análise, é brevemente exposto quais autarquias estão responsáveis pelos museus e bibliotecas, além da hierarquia que essas entidades estão sujeitas. Seguidamente, retrata-se o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), dando enfoque às coordenações responsáveis pelos sistemas de informações, levando assim ao Cenedom e às bibliotecas de museus coordenados pelo Instituto.

Após essa extensa revisão de literatura e a metodologia, são apresentados e analisados os dados fornecidos pela revisão, pelo *Questionário Práticas e Integração de Bibliotecas de Museu*, pela Reunião da Rede Bibliotecas de Museus e visitas técnicas. Por fim, foi elaborada uma comparação entre a literatura e a realidade, e as necessidades relatadas pelos respondentes são comentadas.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Os museus e bibliotecas são importantes unidades de informação que têm como missão organizar, guardar e compartilhar os diferentes suportes que carregam os vários tipos de informação e disponibilizá-las à sociedade para seu uso.

De acordo com o artigo primeiro da Lei nº 11.904, de 2009, consideram-se museus:

[...] as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

No Brasil, o órgão responsável pela Política Nacional de Museus é o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), criado em 2009, a partir do Departamento de Museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Demu/Iphan). O Ibram é responsável pela administração direta de 31 museus (<http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/o-ibram/>).

Tomando-se a definição apresentada na lei acima citada, o museu se constitui em uma instituição que, como qualquer outra, precisa contar com o suporte informacional para o desenvolvimento de suas atividades, quer de desenvolvimento de programas e projetos como de atividades de rotina. Historicamente, as bibliotecas de museu surgem como espaços destinados à equipe do museu, sendo permitido o seu acesso ao público externo à biblioteca mediante a autorização da diretoria do museu, como exemplo pode-se apresentar o caso espanhol, com o Decreto Real de 29 de novembro de 1901, Artigo 27, citado por Hernández (1997). Conseqüentemente, um acervo único de conhecimento acaba sendo de uso restrito a uma pequena parcela de pessoas ou ainda não ser praticamente utilizado.

Até final de 2019, não é possível saber a real situação das bibliotecas de museus no Brasil, pois estas informações não se encontram sistematizadas/consolidadas, e não há, em nível nacional, uma política nacional relativa às bibliotecas em geral e nem um órgão que trate das bibliotecas espalhadas em todo o território nacional.

No primeiro semestre de 2019, a Coordenação de Arquivos e Bibliotecas de museus (CAB), unidade integrante da estrutura do Ibram, realizou um levantamento de dados sobre as

bibliotecas dos museus gerenciados pelo Instituto, por meio da aplicação do *Questionário Práticas e Integração de Bibliotecas de Museu* (Anexo A). O objetivo desse questionário era levantar dados e informações sobre a situação das bibliotecas, mais especificamente, para saber o nível de automação delas. Dos 31 museus administrados pelo Ibram, 18 afirmaram possuir um acervo bibliográfico, porém, somente alguns museus denominam de biblioteca o local onde esses materiais se encontram.

Na palestra ministrada por um representante da biblioteca do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na Reunião de Bibliotecários do Ibram em 2019, foi relatado que na administração pública vem se observando, desde o início da década de 2010, que diversas bibliotecas especializadas brasileiras vêm sendo fechadas ao longo dos últimos anos, e a população atendida por essas unidades informacionais não têm se manifestado. Esse fato leva à reflexão de que as bibliotecas vêm perdendo importância, aos olhos de parte da população, dos dirigentes e das instituições às quais encontram-se subordinadas. Possivelmente, tal cenário de redução da existência de biblioteca no país, também esteja acontecendo com as bibliotecas de museus, uma vez que as bibliotecas do tipo especializada, grupo em que a literatura especializada inclui a biblioteca de museu, tendem a sofrer mais particularmente com as crises econômicas, conforme analisa Figueiredo (1978, p. 156).

Diante do acima exposto, este estudo torna-se necessário e oportuno, na medida em que objetiva entender a biblioteca de museu. Assim pergunta-se: quais são as funções, características, serviços e produtos de uma biblioteca de museu e qual o perfil das bibliotecas de museus no Brasil, a partir das bibliotecas administradas pelo Ibram.

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.2.1 Objetivo geral

Propor orientações para a organização de bibliotecas de museus localizadas no Brasil.

2.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar a biblioteca de museu.
- Identificar as funções, características, serviços e produtos de uma biblioteca de museu.
- Analisar o perfil das bibliotecas de museus coordenadas pelo Ibram.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para a produção desta revisão de literatura, foram consultados livros, artigos, legislações e publicações em websites que tratam das seguintes temáticas: bibliotecas de museus, bibliotecas, museus, arquivos, bibliotecas especializadas e documento (referente às três áreas que integram a Ciência da Informação). A pesquisa se concentrou em bibliotecas de museu e, a partir das referências citadas nos trabalhos encontrados, outros estudos sobre a área ou correlatos a ela foram consultados. Os idiomas usados na pesquisa foram o português, inglês e espanhol, por motivos de compreensão. Textos em outras línguas como turco e russo não foram consultados.

A busca no Portal de periódicos da CAPES pelo assunto “*museum library*” retornou 72.715 resultados, após o uso do filtro de recurso ‘artigos’ diminuiu para 38.367, em seguida foram marcados os tópicos *Museum Libraries* e *Institute of Museum & Library Services*, diminuindo os resultados para 170, onde 151 eram em inglês, 8 em espanhol e 1 em português. Alguns textos, menos de 10, do *Art Libraries Journal* foram encontrados neste portal.

A busca no *Art Libraries Journal* identificou que até o fechamento deste trabalho foram recuperados 956 resultados quando utilizado o termo “*museum library*”. Destes somente quatro eram de acesso livre.

O Google acadêmico também foi utilizado. Os termos procurados foram “*museum library*”, “bibliotecas de museu” e “bibliotecas de museos”. Somente nas primeiras três páginas de pesquisa havia textos relevantes.

No *Directory off Open Access Journals* (DOAJ) quando pesquisado “*museum library*” como assunto não houve retorno, mas quando pesquisado como título, houve seis (6) resultados, sendo quatro (4) em turco o que impossibilitou a leitura mesmo quando o texto foi traduzido utilizando ferramentas online de tradução de textos no formato PDF.

Na base de dados BRAPCI quando pesquisado o termo “biblioteca de museu” foram recuperados 74 resultados. Somente 13 eram relevantes.

Na ProQuest pesquisando nas bases ERIC e LISA por “biblioteca de museu”, “*museum library*” e “bibliotecas de museo”, somente 2 resultados da base ERIC foram relevantes e na LISA não houve resultados relevantes.

Os sites do Ibram, da Secretaria da Cultura, do IPEA e outros sites governamentais anexados no website do Ibram, assim como dicionários e enciclopédias *online*, também foram utilizados na pesquisa.

A busca revelou que não há muito material sobre bibliotecas de museu, os textos de maior pertinência são da década de noventa e o mais recente é de 2017. A literatura em sua maioria é estrangeira, a nacional é bem escassa.

3.1 Histórico (da raiz até as bibliotecas de museu)

Bibliotecas, museus e arquivos têm suas origens entrelaçadas com o advento da escrita e a uma característica humana, que vem desde tempos remotos e perdura até hoje, o ato de colecionar (VAN DER WATEREN, 1999, p. 191; PRADO, 2003, p. 11; DOCAMPO CAPILLA, 2010, p. 60; NOGUEIRA; ARAÚJO, 2016, p. 201-202). O desejo de acumular, primeiramente para si, objetos que tenham algum tipo de valor para aquele que coleciona, seja de viés econômico, político, educativo ou qualquer critério que o leve a querer formar uma coleção (VAN DER WATEREN, 1999, p. 191). Esse colecionismo acabou levando à criação das três instituições citadas, mas que antes já foram uma só, a exemplo, a Biblioteca de Alexandria.

A Biblioteca de Alexandria é conhecida por diferentes denominações: a Grande Biblioteca de Alexandria, *Mouseion* (ou *musaion* ou *musaeion*, não há uma uniformidade na forma escrita do termo nos textos consultados), e o Templo das Musas (FUNES NEIRA, 2013, p. 7; VAN DER WATEREN, 1999, p. 190; BATTLES, 2003, p. 29). De acordo com *Encyclopaedia Britannica* (2016), a biblioteca e o museu de Alexandria integravam um centro de aprendizagem e pesquisa que era composto por diferentes edifícios e jardins. BLUM (1991) reafirma que a Grande Biblioteca de Alexandria possuía vários edifícios quando apresenta que havia duas bibliotecas (a de *Brucheion*, a principal, e a de *Serapeion*, referida como a “filha mais nova”) e apresenta o *Musaeion* como um local a parte. Baratin e Jacob (2008, p. 52-53) e Nogueira e Araújo (2016, p. 202) acrescentam que também havia um jardim botânico e um zoológico que reunia animais raros. Tel-Abadi (2019) e Blum (1991, p. 99-100) relatam que tanto a biblioteca quanto o museu foram fundados a mando de Ptolomeu I Sóter (CASSON, 2001, p. 33-34) por Demetrius de Phaleron (Falero em português), que lhe tinha sido conferido como objetivo, reunir, se possível, todos os livros (na época pergaminhos) do mundo e traduzir as obras que julgasse mais relevantes.

O colecionismo tomou outra forma no fim da Idade Média para o começo da Idade Moderna, ínterim em que ocorreu a Renascença, quando, além dos estudiosos, a igreja, a

nobreza e a realeza, inspirados pelo pensamento humanista, começaram a colecionar objetos artísticos e litúrgicos juntamente com os livros (DOCAMPO CAPILLA, 2010, p. 60; MURRAY, 2009, p. 59-60; PRADO, 2003, p. 11). Muitas dessas coleções acabaram dando origem aos acervos que compõem grandes bibliotecas e museus (FUNES NEIRA, 2013, p. 7; DOCAMPO CAPILLA, 2010, p. 60; PRADO, 2003, p. 11).

Tanus e Araújo (2012, p. 30) informam e Tanus (2014, p. 92) complementa que foi durante o período da Idade Moderna que arquivos, bibliotecas e museus começaram a ser diferenciados, devido a notáveis progressos culturais e tecnológicos, tais como a expansão do documento impresso causada pelo melhoramento da imprensa inventada por Gutenberg. Analisando-se a história geral, pode-se inferir que foi o período da Renascença que alavancou parte dos avanços culturais no final da Idade Média e começo da Idade Moderna.

Tanus (2014, p. 92-94) cita que outros fatores contribuíram para a cisão dessas instituições: a ampliação da necessidade do arquivo para a prática de atividades político-administrativas; a ampliação das práticas de colecionistas junto a expansão marítima; e a mecanização do processo de escrita com a criação de Henry Mill, a máquina de escrever. O movimento iluminista ajudou a fixar essa separação por meio: da valorização dos documentos arquivísticos como instrumentos usados a serviço do Estado; da laicização, democratização, especialização e socialização das bibliotecas; e da organização de coleções em galerias voltadas para um grupo de pessoas seletas e privilegiadas.

Devido ao caráter elitista dos colecionadores, e do alto custo para aquisição desses objetos, somente a classe alta (nobres e burgueses) e a igreja tinham acesso ao conhecimento que as coleções proporcionavam (NOGUEIRA; ARAÚJO, 2016, p. 202-203; PRADO, 2003, p. 11). Van der Wateren (1999, p. 191) porém, afirma que em 1683 a palavra ‘museu’ foi usada pela primeira vez para se referir a um edifício que abriga artefatos e, por conseguinte, foi a primeira vez que o público (no sentido de todos, mas fazendo referência à plebe) teve acesso a uma coleção com a abertura do Ashmolean Museum of Art and Archaeology. Logo após, próximo ao início da Idade Contemporânea, ocorreu a multiplicação das “instituições de memória cultural” (TANUS; ARAÚJO, 2012, p. 30-31). Foi, aproximadamente, no século XVIII que museus e bibliotecas se transformaram em instituições voltadas para toda população¹

¹ Eram abertos para toda população, contudo não eram todos que tinham acesso a essas instituições devido a falta de poder aquisitivo.

com a fundação do Museum National du Louvre e do British Museum Library (VAN DER WATEREN, 1999, p. 191; FUNES NEIRA, 2013, p. 7; PRADO, 2003, p. 11).

O British Museum Library foi um marco, não somente para os museus públicos, mas também para as bibliotecas de museu, evidenciando que a ruptura entre museologia e biblioteconomia não as separou totalmente. Esse museu foi fundado juntamente com sua própria biblioteca, em 1753, ou seja, era composto por documentos no sentido mais amplo. Posteriormente, no período entre 1972-1973, a British Library foi criada, separando-a do British Museum, constituindo-se, desde então, em instituições independentes (DOCAMPO CAPILLA, 2010, p. 60; FUNES NEIRA, 2013, p. 7-8; MURRAY, 2009, p. 237-240; PRADO, 2003, p. 10).

Esdaile (1948) e Murray (2009, p.123-125) relatam como as Coleções de Cotton e Harley (as primeiras da biblioteca) foram fundamentais para a criação do museu, que, durante seus primeiros cinco anos, dois de seus três departamentos estavam voltados para o acervo bibliográfico.

No século XIX até a I Guerra Mundial, uma série de eventos históricos provocaram o aumento do número de museus e bibliotecas, juntamente com suas obrigações (DOCAMPO CAPILLA, 2010, p. 60; FUNES NEIRA, 2013, p. 7-8). Nesse período, a presença de bibliotecas como unidades dos museus foi se tornando algo essencial (FUNES NEIRA, 2013, p. 7-8; VAN DER WATEREN, 1999, p. 191). Constata-se que durante o século XX, muitos museus nasceram junto com suas bibliotecas (FUNES NEIRA, 2013, p. 8). Cabe ressaltar que não foram identificados documentos que relatem a ocorrência dessa tendência no Brasil.

Com a expansão de projetos de pesquisa no século XX, a quantidade de informações produzidas aumentou significativamente. Conseqüentemente, bibliotecas e museus acabaram se especializando e ganharam, também, uma vocação didática (CARIBÉ, 2017, p. 192; DIOS CORTÉS, 2017, p. 7). Convém destacar que as bibliotecas especializadas já existiam antes dos adventos supracitados, Murray (2009, p. 14) relata que nas cidades-estados da antiga Grécia (por volta dos anos 500 a. C.) já existiam bibliotecas voltadas para grupos específicos (bibliófilos, médicos, filósofos e cientistas).

Diferentemente do Brasil, países como a Espanha têm, ao longo dos últimos três séculos, regulamentado a existência e as funções das bibliotecas de museu. Hernández (1997, p. 278) chega a citar os decretos reais que formalizam a obrigação de se ter uma biblioteca, bem como o que ela deve fazer e possuir.

No Brasil foi assinado o Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992, que instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Porém, o governo não chegou a criar uma política que defina o que é uma biblioteca, quais são suas funções, objetivos e competências, entre outras definições que formalizem as bibliotecas. O mais perto que se chegou dessa formalização foi com a criação do Projeto de Lei do Senado nº 28, de 2015, que, até a finalização deste trabalho, ainda estava em tramitação de acordo com o site do Senado Federal (<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/119687>) (BRASIL, 2015).

3.2 Definições: Arquivos, Bibliotecas e Museu

O foco deste trabalho está nas bibliotecas existentes nos museus, contudo é necessário analisar os conceitos de biblioteca, museus assim como os arquivos, uma vez que, neste caso, eles também são parte integral da instituição superior que é o museu. Cabe ressaltar que o museu pode ser uma instituição ligada a outra que possui finalidade museal, como o Museu do Louvre, como pode ser uma instituição subordinada a outra que não tem intenção na área museológica, como o Museu de Valores que é subordinado ao Banco Central do Brasil.

Consequentemente, os acervos dessas três instituições (arquivo, biblioteca e museu) podem acabar se misturando, tanto conceitual quanto fisicamente, dado que todos trabalham com documentos (no sentido de objetos informacionais) idênticos e/ou similares. Vale mencionar que, como as áreas de conhecimento destas três áreas integram o campo da Ciência da Informação, seus objetivos e missões coincidem em diversos pontos. Para esclarecer melhor o que é cada uma e o que cada área entende por documento, são apresentadas a seguir as definições encontradas na literatura internacional, na legislação brasileira bem como apresentada/utilizada por órgãos nacionais.

3.2.1 Arquivo

A palavra arquivo vem do latim *archivum* que se origina do grego *ta arkheia*, “registros públicos”, de *arkheion*, “prefeitura, governo municipal”, de *arkhé*, “governo”, literalmente “começo, origem” (TANUS; ARAÚJO, 2012, p. 29).

Hernández (1997, p. 286-287) adota a definição da Sociedade de Arquivistas Americanas (Society of American Archivists - SAA) (1974) que considera o arquivo uma "instituição responsável por selecionar, preservar e disponibilizar de maneira acessível os

materiais arquivísticos²”. A definição dada por Padilha (2014, p. 15) acrescenta que o arquivo se centra na proteção dos documentos produzidos por uma pessoa ou instituição no decorrer de suas atividades.

Na Lei brasileira não há uma definição clara do que seja o arquivo como instituição, mas são definidas suas atribuições no artigo 17 da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991: A administração da documentação pública ou de caráter público compete às instituições arquivísticas federais, estaduais, do Distrito Federal e municipais (BRASIL, 1991).

A complementação do que devem ser os arquivos encontra-se nos artigos 19 e 20 dessa mesma Lei, no qual é apresentado que aos arquivos dos poderes Legislativo e Judiciário federais compete “a gestão e o recolhimento dos documentos produzidos e recebidos” pelos próprios “no exercício das suas funções, bem como preservar e facultar o acesso aos documentos sob sua guarda” (BRASIL, 1991).

O termo arquivo pode se referir tanto a instituição quanto a sua coleção. Diante disso, neste estudo será adotada a terminologia utilizada no *Dicionário ODLIS*, que considera ‘arquivo’, no singular, como:

O edifício, instalação ou área que abriga uma coleção arquivística (o termo repositório é preferencialmente usado pela maioria dos arquivistas). Também o local onde os documentos são armazenados, geralmente para preservá-los como um registro histórico, informativo, legal ou probatório, de forma permanente ou por um tempo definido ou indefinido (REITZ, 2019, tradução própria).

Já o termo ‘arquivos’, no plural, no *Dicionário ODLIS* é definido como:

Uma coleção organizada de registros não correntes de atividades de um órgão empresarial, governamental, de organização, instituição ou de outros órgãos corporativos, ou papéis pessoais de um ou mais indivíduos, famílias ou grupos, retidos permanentemente (ou por um tempo designado ou indeterminado) pelos seus provedores ou sucessores por seu valor histórico, informacional, probatório, legal, administrativo ou monetário, geralmente em um repositório gerenciado e mantido por um arquivista treinado. (REITZ, 2019, tradução própria).

Delmas (2010, p. 56) também utiliza essas definições, porém, ele traça a diferença entre os termos com o uso do ‘A’ maiúsculo para a instituição (Arquivos) e o ‘a’ minúsculo para os documentos (arquivos). Contudo, o autor traz uma definição unânime do que são os

² Materiais arquivísticos aqui equivale aos documentos arquivísticos ou arquivos.

arquivos com base na análise da legislação de diversos países: “documentos reunidos por uma pessoa ou instituição em razão de suas necessidades, formando, assim, um conjunto solidário e orgânico denominado fundo de arquivo, conservado para usos posteriores” (DELMAS, 2010, p. 56).

López Yepes e Osuna Alarcón (2011, p. 117-119) concluíram, após reunir diversas definições de arquivo, que o conceito de arquivo vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, pois sua definição evolui à medida que o Estado muda, uma vez que o próprio é o maior gerador de documentos, e devido a outros fatores que o fazem se moldar para sobreviver na atualidade.

3.2.2 Biblioteca

A palavra biblioteca advém do grego *bibliothēke* que é uma junção das palavras *biblion* “livro, suporte da escrita”, *thēke* “caixa, depósito” (TANUS; ARAÚJO, 2012, p. 29).

Hernández (1997, p. 286-287) e Padilha (2014, p. 16) adotam a definição da Associação Americana de Bibliotecas (American Library Association - ALA) (1988):

Instituição que, sob a responsabilidade do pessoal profissional, coleta, organiza, preserva e facilita o acesso a livros, periódicos, materiais audiovisuais e outros meios de informação para fins de instrução, pesquisa, consulta e deleite de seus usuários (tradução própria).

Não foi identificada uma definição do que seja biblioteca nem de suas funções na legislação brasileira. O Projeto de Lei nº 28, de 2015 foi elaborado com o intuito de instituir uma política nacional de bibliotecas (BRASIL, 2015). Porém, no período em que este trabalho foi desenvolvido, esse projeto de lei não tinha sido aprovado, encontrando-se em tramitação.

Segundo o Dicionário ODLIS, biblioteca é:

Uma coleção ou grupo de coleções de livros e/ou seus materiais impressos ou não, organizados e mantidos para uso (leitura, consulta, estudo, pesquisa etc.). [...]. Por extensão, a sala, prédio ou instalação que abriga tal coleção, geralmente, mas não necessariamente construída para este propósito (REITZ, 2019, tradução própria).

3.2.3 Museu

A palavra museu se origina do latim *museum* e, anteriormente, do grego *mouseion* “templo das musas” (TANUS; ARAÚJO, 2012, p. 29). As musas eram nove divindades gregas filhas de Zeus e Mnemose (a memória), acolhidas como protetoras das artes, ciências e letras, seus nomes e áreas são: Calíope, poesia heroica e oratória; Clio, história; Euterpe, música; Melpómene, tragédia; Talia, comédia; Terpsícore, dança; Erato, poesia lírica; Polímnia, hino, poesia triste ou melancólica; e Urânia, astronomia.

A definição para museu adotada por Gonçalves (2013, p. 19) e Hernández (1997, p. 286-287) e pela maioria dos países e profissionais da área é a criada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM):

[...] o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013).

No Brasil, a definição apresentada no artigo 1º da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009) e adotada por Padilha (2014, p. 17), não difere muito daquela adotada pela ICOM:

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Conforme o *Dicionário Online para Biblioteca e Ciência da Informação* (ODLIS) (REITZ, 2019), museu é:

Uma instituição pública ou privada sem fins lucrativos, cuja função primária é de preservar e exibir as coleções de artefatos físicos e espécimes com o propósito de educar, estudar e lazer. [...] O conceito de ‘museu’ é muitas vezes interpretado amplamente para incluir monumentos arqueológicos e históricos, aquários, arboretos, jardins botânicos, centros naturais etc. (tradução própria).

Analisando-se as definições oficiais de museu observa-se que essas focam no objetivo/missão como uma organização. Já a definição usada pelo Dicionário ODLIS tem como foco a composição e função os museus.

3.3 Documentos na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia

As três áreas da Ciência da Informação trabalham com uma variedade de objetos que carregam informações pertinentes que são oferecidos a seus usuários. Cada uma nomeia esses objetos ou recursos informacionais de documentos. Isso traz a dúvida sobre o que cada área entende por documento. A seguir apresenta-se uma breve tentativa de responder a esse questionamento, para a qual foram consultados os trabalhos de Buckland (1997), Tanus, Renault e Araújo (2012) e Padilha (2014).

Rahmi, But e Trio (2014, p. 2) concordam com Buckland (1997, p. 805, tradução própria) quando ele, após comparar as definições de vários autores da área como Otlet, afirma que “nunca houve ou há uma razão teórica do porquê que a documentação deveria se limitar a textos, muito menos a textos impressos”, já que há “muitos outros tipos de objetos significativos”. Assim sendo, documento pode ser, como exposto por Buckland (1997, p. 805, tradução própria), “qualquer expressão do pensamento humano”. Logo, materiais audiovisuais, pinturas, fotografias, música, objetos tridimensionais, entre outros, podem ser considerados como documentos (BUCKLAND, 1997, p. 805; TANUS; RENAULT; ARAÚJO, 2012, p. 159).

Buckland (1997), Navarrete e Owen (2011) e Padilha (2014) abordam a ideia de Paul Otlet e Suzanne Briet de que qualquer objeto que fornece informação pode ser um documento, desde que seja um “sinal físico ou simbólico, preservado ou registrado, destinado a representar, reconstruir ou demonstrar um fenômeno físico ou conceitual” (BRIËT, 1951 apud BUCKLAND, 1997, tradução própria). Em outras palavras, o documento é um suporte físico ou digital pelo qual a informação será comunicada com o objetivo de transmitir e preservar conhecimento (REITZ, 2019), um veículo que traz a informação (PADILHA, 2014, p. 13). Ou seja, até um peixe ou uma planta podem ser considerados um documento, desde que estejam sob observação em um aquário ou jardim botânico ou preservados em um museu, e providenciem informações sobre suas espécies e como se diferenciam de outros seres do mesmo gênero, família etc. Tal como Padilha (2014, p. 13) explica “o documento pode representar uma pessoa, um fato, uma cultura, um contexto, entre outros. Ele se caracteriza como algo que prova, legitima, testemunha e que constitui elementos da informação”.

Smitt (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, 2008) resume os “requisitos” propostos por Briet para distinguir quando um objeto se converte em documento, em quatro pontos:

Materialidade – deve haver materialidade, ou seja, somente objetos físicos e sinais físicos podem constituir documentos;

Intencionalidade – deve haver a intenção de tratar o objeto como evidência de algo;

Processamento – os objetos devem ser processados, ou seja, devem ser transformados em documentos;

Fenomenologicamente – os objetos devem ser percebidos na qualidade de documentos (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, 2008, p.14, grifo da autora).

Rahmi, But e Trio (2014, p. 2) analisam o conceito de documento na área da Ciência da Informação diferindo-os pelo suporte: arquivos guardariam registros históricos e documentos; bibliotecas acondicionariam livros e outros materiais para leitura e estudo, e museus acomodariam objetos no sentido de artefatos. Nogueira e Araújo (2016, p. 203) resumem, de maneira superficial, a diferenciação entre os objetos tutelados por cada campo como: manuscritos e documentos originais ficam a cargo dos arquivos, livros são responsabilidade das bibliotecas, e museus lidam com objetos tridimensionais de relevância patrimonial. Porém, essas diferenciações não são eficientes uma vez que um mesmo material pode ser guardado por ambos os campos. Por exemplo, artefatos tridimensionais e moedas são materiais que podem fazer parte da coleção de uma biblioteca, quanto de um museu. No caso de um relatório anual de uma determinada instituição deveria integrar o acervo de um arquivo como de uma biblioteca, dentre outros diferentes tipos de documentos.

Após uma longa revisão da literatura, Tanus, Renault e Araújo (2012) demarcaram três pontos que diferenciam os materiais das três áreas, o problema, o método e o desenvolvimento. Para o autor os documentos, para cada um dos campos, diferem nos seguintes aspectos:

[...] documentos de biblioteca são resultados de uma criação artística ou de uma pesquisa, que objetivam a divulgação técnica, científica, humanística, filosófica, ao passo que o documento de arquivo é produzido no transcurso das atividades e funções jurídicas ou administrativas, apresentando essencialmente relações orgânicas entre si (característica central dos documentos arquivísticos). [...] Considera-se, dessa forma, os objetos de museus, como vestígios da cultura material, os quais servem igualmente para a (re)constituição de uma memória coletiva (TANUS; RENAULT; ARAÚJO, 2012, p. 165).

O ‘problema’ seria a origem/o motivo subjacente à coleção, o ‘método’ refere-se ao foco que dão ao objeto, e o ‘desenvolvimento’ corresponderia à função dos documentos. Tanus, Renault e Araújo (2012) resumem a diferenciação de documento para cada campo conforme reproduzido no quadro 1.

Quadro 1- Noção de documento nos três campos

	Biblioteconomia	Arquivologia	Museologia
Problema	Análise da literatura científica	Comprovação da origem	Sentido histórico e estético
Método	Ênfase no conteúdo/assunto	Ênfase na autenticidade/função	Ênfase no objeto/informações intrínsecas e extrínsecas
Desenvolvimento	Técnico-científico	Jurídico-administrativo	Artístico-cultural

Fonte: (TANUS; RENAULT; ARAÚJO, 2012, p. 170)

As diferenciações entre os documentos das três áreas dadas por Padilha (2014) seguem a mesma noção exemplificada por Tanus, Renault e Araújo. A individualização explicada por López Yepes e Osuna Alarcón (2011) também mantém a ideia dos autores supracitados, a única diferença é a particularidade dos documentos das bibliotecas e dos centros de documentação que é poder impressionar a mente humana.

Camargo (SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 2011, p. 157-163) faz uma reflexão sobre as diferenças dos documentos de arquivo e outros gêneros de documentos como os objetos, fotografias entre outros. A autora, primeiramente, afirma que os documentos arquivísticos são, por primazia, textuais, em seguida ela discute que todos os outros gêneros são complementos que auxiliam no esclarecimento de fatos datados dos textuais (SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 2011, p. 157-163). Delmas (2010, p. 59) oferece outra característica própria dos documentos arquivísticos, o sigilo deles, suas informações não são abertamente divulgadas, em muitos casos é necessária uma autorização para ter acesso a certos arquivos.

Botallo fala que o que discerne o documento museológico dos outros é que “o objeto museológico perde suas funções primárias e torna-se documento” (SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 2011, p. 152). Barbuy (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, 2008, p. 39-42) complementa esse pensamento quando dá exemplos de algumas descrições de objetos, a autora explica que a história por trás do objeto é o que mais vale ser registrado quando ele é documentado.

3.4 Semelhanças e diferenças entre arquivos, bibliotecas e museus

Observa-se que, após estudar as definições de cada entidade e do que cada uma entende por documento, que essas instituições integram um mesmo espectro, conforme discutido por Homulos (1990). Constatou-se que entre arquivos, bibliotecas e museus há muitas semelhanças e suas diferenças são graduais.

Arquivos, bibliotecas e museus compartilham o serviço de coletar, proteger, preservar e administrar informações (inseridas nos suportes adquiridos que incorporam suas coleções) que fazem parte da representação da memória e identidade sociocultural humana. Como consequência devem prover acesso às ditas informações para o público (gerações atuais e futuras), de forma que eles possam adquirir e gerar novos conhecimentos. Esses sistemas informacionais também partilham preocupações como: armazenamento; conservação, preservação e restauração; programação pública; e gestão das coleções (HOMULOS, 1990). Nogueira e Araújo (2016, p. 204) complementam articulando que arquivo, biblioteca e museu “são instituições de preservação do patrimônio cultural, ou instituições de memória *per se*, cuja missão é, em princípio, igual: coletar, preservar e facilitar o acesso ao patrimônio cultural e científico”.

Tanus e Araújo (2012) discorrem sobre quatro pontos nos quais essas três áreas se aproximam: as instituições, a memória, o documento e a interdisciplinaridade da informação. O primeiro ponto diz respeito à associação da etimologia dos nomes dos cursos (arquivologia, biblioteconomia e museologia) com suas respectivas instituições (arquivo, biblioteca e museu) e seus objetos de estudo (TANUS; ARAÚJO, 2012, p. 29-30). O segundo ponto refere-se a guarda de informações históricas e culturais que ambas armazenam e coletam (TANUS; ARAÚJO, 2012, p. 31). O terceiro ponto, o documento, como discutido no tópico anterior, é um elemento comum em tal maneira que não há um consenso na sua diferenciação. O último ponto aborda dois conceitos, a informação e a interdisciplinaridade, na qual os autores articulam sobre a cooperação desses três cursos para maximizar recursos insuficientes e evitar duplicação de esforços já que ambos trabalham com registro, produção e mediação de informações junto aos usuários (TANUS; ARAÚJO, 2012, p. 33-34).

Rahmi; But e Trio (2014, p. 3) acrescentam que as bibliotecas e museus, como instituições patrimoniais culturais, têm um relevante papel educacional e recreativo, além de serem denominados para prover recursos e serviços diversos para a comunidade na qual se encontram inseridos. Continuando nessa linha de desenvolvimento social, Anna (2017, p. 87-

88), que define essas organizações como instituições culturais, explica que as unidades de informação foram criadas para “armazenar a produção cultural e viabilizar o enraizamento e continuidade das culturas”, e quando preservadas e disseminadas oportunizam o crescimento da diversidade e, concomitantemente, a geração de desenvolvimento social.

Bottallo (SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 2011, p. 147-155) comenta que devido as reformadas exigências que a contemporaneidade trouxe para essas instituições, há a necessidade que seus sistemas de gestão da informação tenham interoperabilidade, para que a preservação, o reconhecimento, a hierarquização, a disponibilização e a recuperação de documentos, dados e informações sejam atingidas.

Homulos (1990) cita que as diferenças estão na natureza das coleções, nos seus propósitos individuais e no modo como servem ao público, que será potencialmente o mesmo. Quanto ao último ponto, a razão para o público ser considerado praticamente o mesmo, se deve que no caso trabalhado pelo autor, a biblioteca e o arquivo integram o museu, isto é, o público alvo dos dois primeiros acaba sendo o mesmo do último e/ou seus funcionários. Cabe destacar que nesta abordagem o autor considera o museu como unidade à qual o arquivo e a biblioteca encontram-se subordinados. Cabe ressaltar que essa abordagem lança luz à compreensão terminológica deste estudo.

Homulos (1990, p. 11) apresenta quatro motivos para a diferenciação entre as três instituições, entretanto apenas três são relevantes para este estudo:

1- Natureza das coleções - O grau de singularidade das coleções varia muito entre museus e bibliotecas. Enquanto os museus procuram por objetos únicos, as bibliotecas podem esperar um alto grau de duplicação entre as instituições.

2-Conteúdo das informações - O conteúdo da informação da coleção é muito diferente entre extremidades opostas do espectro. Além das características físicas, o objeto do museu pode dizer-lhe pouco sobre si mesmo. A principal fonte de informação em uma biblioteca é a coleção.

3-[...]

4-Público - As formas como museus e bibliotecas interagem com o público têm sido tradicionalmente diferentes. Coleções de museus têm sido usadas para interpretar e ilustrar o tema; coleções de bibliotecas têm sido usadas mais diretamente pelo público (tradução própria, grifo do autor)³.

³Texto original de HOMULOS (1990, p. 11): *1. Nature of Collections - The degree of uniqueness of collections varies greatly between museums and libraries. While museums strive for unique objects, libraries can expect a high degree of duplication between institutions. -- 2. Information Content - The information content of the collection is very different between opposite ends of spectrum Beyond physical characteristics the museum object can tell you little about itself. The principal source of information in a library is the collection. -- [...]- 4. Public - The ways that museums and libraries interact with the public has traditionally been different. Museum*

O tópico três foi desconsiderado uma vez que a informação sobre a automatização de museus e bibliotecas não está sendo analisada e nem se encaixa no contexto brasileiro, especialmente, quanto às bibliotecas de museu.

Pode-se inferir, a partir dessas semelhanças e diferenças, que essas três instituições coletoras deveriam unir forças para alcançar seus objetivos e ter mais condições de superar os obstáculos impostos pela sociedade contemporânea na qual encontram-se inseridos. Esta inferência encontra respaldo na ponderação de Homulos (1990, p. 13, tradução própria): “é imperativo que compartilhemos soluções de uma maneira aberta e cooperativa” uma vez que “as alianças vão beneficiar a todos”, já que “os problemas informacionais que enfrentaremos são muito maiores que nossos recursos para resolvê-los”. Rahmi, But e Trio (2014, p. 8-10) corroboram a necessidade dessa colaboração ao afirmar que juntas as bibliotecas e os museus podem ajudar a comunidade de diferentes formas que outros espaços não podem (como centros de socialização públicos), e como a promoção de programas de educação patrimonial são quase possíveis de realizar sem a cooperação das duas partes.

3.5 Biblioteca especializada

Os diferentes tipos de bibliotecas surgiram para atender diferentes tipos de público. O que caracteriza cada uma é a comunidade de usuários a que servem, o que tem como consequência direta a natureza de suas coleções, suas funções, serviços e produtos oferecidos, e seu vínculo institucional (CARIBÉ, 2017, p. 192). Logo, tem-se as seguintes bibliotecas que possuem similaridades e peculiaridades: acadêmicas e universitárias, escolares, públicas (podendo ser temáticas), institucionais (de órgãos públicos, de empresas, de institutos entre outras), comunitárias, nacionais e especializadas (podendo ser centros de referência, bibliotecas de museus entre outras) (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

As bibliotecas especializadas são aquelas que possuem coleções de material bibliográfico técnico sobre áreas temáticas específicas visando atender às necessidades informacionais de uma organização (órgãos governamentais, empresas públicas e privadas, entre outras entidades) à qual estão ligadas. São consideradas também bibliotecas especializadas aquelas que se dedicam a um tipo específico de documento (como patentes e

filmes). Não há consenso quanto à terminologia utilizada para denomina-las: biblioteca especializada, biblioteca de empresa, centro de documentação, centro de informação, centro de análise de informação, unidade de pesquisa, biblioteca técnica, midiatecas e centro de recursos da informação (CARIBÉ, 2017, p. 193-194; SALASÁRIO, 2000, p. 106-109; MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019; CUENDE, 2008, p. 75; WRIGHT, 1967, p. 1; LÓPEZ YEPES; OSUNA ALARCÓN, 2011, p. 84). Observa-se que, devido as suas várias similitudes e não aparentes unicidades, as bibliotecas especializadas e institucionais podem ser confundidas.

Cada uma das unidades de informação supracitadas pode ter alguma diferenciação entre elas quanto aos serviços e/ou produtos gerados. Porém, todas compartilham a função de atender suas respectivas instituições (públicas ou privadas), o que as levam a ter usuários especializados, como pesquisadores, funcionários ou servidores da instituição (CARIBÉ, 2017, p. 194-195; MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019). Portanto, resumindo os objetivos de uma biblioteca especializada expostos por Salasário (2000, p. 110), as bibliotecas guardariam, organizariam, dispersariam, arquitetariam, produziriam e transmitiriam informações e serviços que sejam coerentes com as necessidades e demandas de sua clientela, com a intenção de, como explanado por Caribé (2017, p. 195), servir de suporte informacional para que as atividades organizacionais possam ser cumpridas.

Em ambas as entidades, conforme Salasário (2000, p. 109), o bibliotecário “deve buscar, tratar e disseminar, de forma particular, informações, publicações e documentos pertinentes ou necessários ao desenvolvimento das empresas, órgãos e/ou instituições de que fazem parte”, tendo que para isso ter um conhecimento sobre a temática da biblioteca, seria ainda mais ideal se ele, como exposto por Cuende (2008, p. 75), possuísse formação na área temática. Porque, segundo Wright (1967, p. 10-11), os usuários dessas bibliotecas vão atrás de informações específicas e detalhadas que só elas podem fornecer, e essa informação deve ser provida de maneira congruente, precisa, válida e diligente. Resumindo, a biblioteca especializada/institucional deveria então ocupar um espaço de competência organizacional essencial⁴ dentro da estrutura organizacional se fosse reconhecida como o local dentro da

Termos retirados do Glossário de termos do IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2019):

⁴ **Competências organizacionais essenciais** - capacidades importantes do ponto de vista estratégico que concede à organização vantagem comparativa.

instituição que: externaliza o conhecimento explícito ⁵ da organização para os cidadão-usuários⁶ e cidadão-usuários potenciais.

3.6 Bibliotecas de museu

Na literatura observou-se que não há consenso quanto ao conceito de biblioteca de museu. Entretanto, vários autores concordam que a biblioteca de museu é um tipo de biblioteca especializada, cujos serviços estão voltados para auxiliar as atividades da instituição à qual subordina-se, e cujo acervo guarda materiais bibliográficos correlatos às exposições do museu (FUNES NEIRA, 2013, p. 6-7; GONÇALVES, 2013, p. 22-23; WILLIAMS, 2017, p. 35-36; NAVARRETE; OWEN, 2011, p. 15; PRADO, 2003, p. 14; VAN DER WATEREN, 1999). Constata-se que os autores não discordam quanto ao papel de suporte informacional que a biblioteca tem dentro da instituição museu.

Provavelmente, o que mais singulariza essas bibliotecas é o seu acervo. Autores como Rahmi, But e Trio (2014), Navarrete e Owen (2011) e Van der Wateren (1999) dão enfoque para a diversidade de materiais coletados. As coleções não somente ajudam nas atividades dos servidores de dentro do museu, mas também guardam sua história por meio da preservação:

- de todo material bibliográfico ou objeto produzido pela ou sobre a instituição;
- de materiais que pertenceram a algum curador do museu ou doador;
- da residência (há alguns casos observados no Brasil, em que a residência de uma pessoa passou a ser um museu, casas de figuras de renome como Lasar Segall, por exemplo viraram museus).

Entre todos esses documentos, Van der Wateren (1999, p. 194) destaca a importância da guarda de catálogos sobre as exposições do próprio museu, de outros museus e galerias, e de casas de leilões. Estes materiais ajudam na coleta de informações sobre objetos semelhantes dos que se encontram em seu acervo museal e sobre vários artistas. Consequentemente, esses

⁵ **Conhecimento explícito** - é o conhecimento que precisa ser externalizado de alguma forma adequada (livros, revistas, artigos etc.). No contexto da gestão do conhecimento organizacional (GC) nós devemos externalizar o conhecimento crítico ou importante que precisa ser acessado, compartilhado, aplicado e desenvolvido por outras pessoas. É impossível externalizar todo o conhecimento tácito. As organizações devem considerar a possibilidade de externalizar o conhecimento considerado crítico a ser aplicado na organização e que é o diferencial no seu desempenho.

⁶ **Cidadão-usuário** - destinatário dos serviços e das ações de Estado de uma organização pública. Pode ser uma pessoa física ou jurídica.

catálogos são uma ótima fonte de informação para os trabalhadores da instituição, bem como se constitui em uma maneira de guardar a história de um local (de uma nação especialmente).

As bibliotecas de museu, como um tipo de biblioteca especializada, têm seus acervos e serviços voltados para a instituição à qual encontra-se subordinada. Porém, alguns autores questionam essa característica afirmando que há bibliotecas que são abertas ao público externo (FUNES NEIRA, 2013, p. 7; GONÇALVES, 2013, p. 23; VAN DER WATEREN, 1999). Muitas dessas bibliotecas já se abriam para pesquisadores e especialistas da área, mas não para a população em geral (GONÇALVES, 2013, p. 16). Entretanto, nada impede que uma biblioteca especializada possa adquirir a característica de uma biblioteca pública ao atender o público externo (os visitantes do museu e a comunidade, na qual está inserida), desde que esse serviço seja compatível com as atividades da instituição a que se subordina.

Quando os autores se referem ao público externo, eles estão fazendo alusão aos visitantes do museu e, principalmente, à comunidade que o museu atende ou está inserido. Para aclarar um pouco quem seria este público, pode-se citar os exemplos apontados por Thompson (1985, p. 70-71): estudantes (de qualquer nível), crianças (se o museu quiser fazer um trabalho focado nesse público), membros e patrocinadores (pessoas que apoiam e colaboram com as atividades do museu, inclusive financeiramente, tais como as associações de amigos dos museus como um meio reconhecido de adesão, que são encontradas no Brasil e em outros países do mundo). Pode-se incluir também, qualquer pessoa que tenha interesse na área temática abarcada pelo museu.

Com base nas palavras de Bierbaum (2000, p. 8), a biblioteca poderia proporcionar uma extensão das exposições e atividades do museu. Funes Neira (2013, p. 7, tradução própria) acredita nesse potencial ao dizer que as bibliotecas de museu “devido a suas funções devem prestar serviços a todo tipo de usuário não somente a especialistas. Ademais são um lugar de encontros e oferecem um espaço diferenciado para esses”.

Docampo Capilla (2010, p. 61) discorre sobre dois modelos de tradição museológica que acabam afetando de forma logística a biblioteca. Esses dois modelos são: o mediterrâneo, que foca na arte, na sua conservação patrimonial e na sua apreciação estética; e o anglo-saxônico, que foca no caráter educacional. A seguinte fala de Van der Wateren (1999, p. 191, tradução própria) pode servir de evidência para a existência do modelo anglo-saxônico, “Nos EUA [Estados Unidos da América], uma sensação de isolamento cultural pode ser discernida na criação de museus, e a educação como um propósito tornou-se uma evidente e forte força motriz”.

Nesse contexto, a biblioteca tem como auxiliar nessa missão educativa, dado que, como dito por Hernández (1997, p. 280), ela possui uma dimensão didática e formativa, em razão de, como explicado por Bojin e Tepper (1985, p. 79), a biblioteca de museu ter a atribuição de dar apoio e fortalecer o museu como um ambiente de aprendizagem informal.

Bojin e Tepper (1985, p. 80-82) acrescentam que a coleção bibliográfica serve como um suplemento para expandir o contexto e informações dados pelas exposições do museu, por meio do auxílio de materiais audiovisuais, mapas, fotografias entre outros documentos da biblioteca, dando, assim, continuidade ao processo de aprendizagem.

Outro serviço que pode nascer justamente da face de biblioteca pública e da função de auxiliar as atividades museais, neste caso o aspecto educacional do museu, é o de criação de programas de apoio educacional, como, por exemplo, a criação de encontros de grupos de discussão ou palestras (THOMPSON, 1985, p. 72).

Cada tipo de biblioteca de museu pode tornar-se um espaço único para os usuários, uma vez que seus núcleos de assuntos estão voltados para a temática de seus museus ou para a temática da biblioteca particular do(a) morador(a) da residência (nos casos em que residências viraram museus), ou seja, elas podem se focar em história geral ou em um período específico, em ciências, em artes etc. Melhor dizendo, cada temática trará um espaço diferenciado de aprendizagem.

Não foram identificados muitos documentos na literatura nacional e internacional sobre bibliotecas de museu. Contudo, durante a elaboração deste trabalho chegou-se a mesma observação de Williams (2017, p. 39) de que grande parte dos artigos encontrados sobre a área eram concentrados em bibliotecas de museus de arte, talvez isso tenha a haver com a influência do modelo mediterrâneo citado por Docampo Capilla (2010). Isso não chega a ser um problema, já que, como Williams (2017, p. 39-40) relata, não há uma diferença entre a essência e a função deste tipo de biblioteca de museu com as outras, o que muda é o tema das coleções, o que faz com que certos materiais sejam mais necessários que outros.

Mas o que faz essas bibliotecas de arte terem mais enfoque do que as outras? Williams (2017, p. 41, tradução própria) analisa que a razão disso se deve à possibilidade de que “a habilidade das bibliotecas de arte de trabalharem juntas de forma colaborativa e se organizarem de maneira coletiva, pode ter influência sobre isso”.

No Brasil, essas bibliotecas apresentam um comportamento parecido com o descrito por Williams, observa-se a existência das redes de bibliotecas de arte do Rio de Janeiro e de São Paulo, a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro

(Redarte-RJ) e a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte de São Paulo (Redarte-SP).

3.6.1 Funções da biblioteca de museu

Quanto à função principal das bibliotecas de museu pode-se dizer que elas têm a responsabilidade de fornecer suporte informacional para as atividades da instituição à qual se subordina, ou seja, providenciar documentação para apoiar as atividades de pesquisa, educação e difusão; bem como sobre os objetos do acervo museológico (BIERBAUM, 1996, p. 1; FUNES NEIRA, 2013, p. 4; GONÇALVES, 2013, p. 16; LO; BUT; TRIO, 2014; NAVARRETE; OWEN, 2011; HERNÁNDEZ, 1997, p. 290; WILLIAMS, 2017, p. 34-35).

Conseqüentemente, o serviço mais requisitado destas bibliotecas será o de referência. Reforçando essa afirmativa, Thompson (1985, p. 67-70) discorre sobre a importância da pesquisa bibliográfica e como o bibliotecário deve conhecer bem o seu acervo e o museu ao qual está ligado, e ter interesse na temática deste para poder fazer um trabalho de qualidade.

De fato, essa parece ser a função núcleo, enquanto as outras são ramificações desta, quando se analisam as funções descritas a seguir. Vale acrescentar que esse suporte informacional pode ser disponibilizado, não somente para o público interno (os servidores do museu, estagiários e voluntários), mas também para o público externo (docentes, estudantes, a comunidade em geral).

A função educacional de um museu é uma das características que o definem. Nesse contexto, a finalidade da biblioteca é o de apoiar e incrementar o processo educacional da instituição à qual está subordinada como um ambiente informacional (BOJIN; TEPPER, 1985).

Por meio da suplementação de documentos nos mais diversos suportes (por exemplo, fotografias, estampas, mapas, DVDs etc.), o público do museu pode adquirir um maior entendimento a respeito dos objetos nas exposições, e os funcionários podem obter mais recursos informacionais para suas pesquisas e criação de programas (BOJIN; TEPPER, 1985).

As bibliotecas de museu também têm a função de preservar a memória. Hernández (1997, p. 290-291) as descreve como um lugar no qual passado e presente se entrelaçam, em decorrência da memória coletiva que está organizada nelas por meio de seus acervos (não somente o que está inserido nos suportes, mas também na história por trás das coleções).

As histórias que essas bibliotecas guardam em suas estantes não se limitam à memória social, mas também inclui a memória institucional, a história do museu, que se dá por meio da

guarda de documentos e itens criados pela própria instituição à qual está subordinada (HERNÁNDEZ, 1997, p. 290-291). Lo, But e Trio (2014), Navarrete e Owen (2011) mencionam que esses documentos e itens seriam, por exemplo, catálogos das exposições, arquivos sobre a curadoria e resultantes do processo de aquisição de objetos, e recortes de jornais, dentre outros tipos de documentos.

3.6.2 Exemplos de bibliotecas de museus

Alguns autores pesquisados citaram alguns exemplos de bibliotecas de museus no mundo. Funes Neira (2013, p. 8-9) menciona sete exemplos:

1. Área de Biblioteca, Archivo y Documentación del Museo Nacional del Prado;
2. Bimus: Red de Bibliotecas de los Museos Estatales de España;
3. La biblioteca del Museo de Arte Moderno de Estambul;
4. La Biblioteca del Museo de Historia Natural de Udine, Italia;
5. La Bibliotecas de museo en Países Bajos;
6. La biblioteca Manual Solari Swayne del Museo de Arte de Lima, Perú; e
7. La Biblioteca de los del Museos Estatales del Kremlin de Moscú.

Já Murray (2009, p. 235-304) nomeia bibliotecas de maior notabilidade:

1. British Library;
2. Austrian National Library;
3. Russian State Library in Moscow (era parte dos Moscow Public and Rumyantsev Museums, que foram fechados);
4. Library and Archives of Canada;
5. Bibliothèque et Archives Nationales du Québec;
6. German National Library;
7. Bibliotheca Alexandrina (a aberta em 2002 não da Antiguidade); e
8. Smithsonian Institution Libraries.

No Brasil, as bibliotecas mencionadas foram a Biblioteca do Museu Nacional (ANDRADE et al., 2017), a Biblioteca do Museu de Astronomia e Ciências Afins (ALMEIDA; LINO, 2014), e a Biblioteca do Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul (SILVEIRA; TROGLIO, 2019).

3.7 Posição Organizacional da biblioteca de museu

A relação entre a biblioteca e o museu ao qual está ligada é singular quando comparada a outras bibliotecas institucionais e sua instituição superior⁷, já que ela consiste em um sistema de informação que, por sua vez, encontra-se dentro de outro (WILLIAMS, 2017, p. 42; NAVARRETE; OWEN, 2011).

Tarrête (1997, p. 43) esclarece que a biblioteca de museu não pode operar sem o reconhecimento e suporte da administração de museu. Williams (2017, p. 43) cita que, a estrutura organizacional na qual as bibliotecas de museu estão inseridas é o que vai definir o suporte financeiro recebido da gestão do museu, e o nível de envolvimento da biblioteca com as atividades principais do museu. O documento oficial que contém esse tipo de informação é o Plano Museológico. Para tal é necessário que o local e as funções da biblioteca estejam estipulados no plano museológico do museu, caso não estejam, uma solução é o bibliotecário estabelecer essas informações na sua Política de Formação e Desenvolvimento de Acervo e submetê-la para aprovação à diretoria da instituição museal (TARRÊTE, 1997, p. 43).

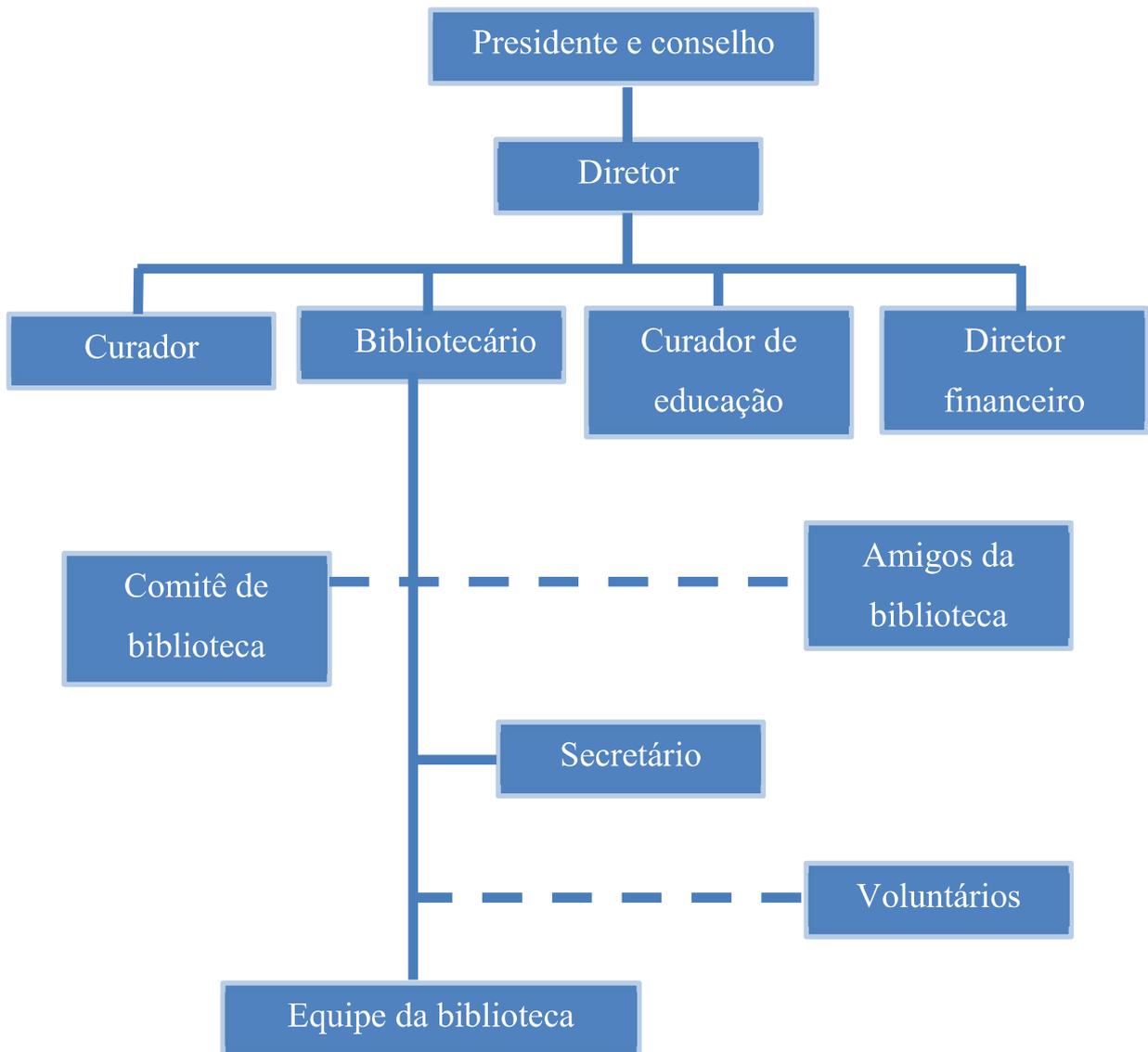
A biblioteca de museu pode dar suporte no que se refere à coleção e à exposição museal, e, mais ainda, aos programas de educação e enriquecimento do público (TARRÊTE, 1997, p. 44). Isto é, a biblioteca pode contribuir, tanto nas atividades dos funcionários, quanto ao público atendido pelo museu (WILLIAMS, 2017, p. 43; TOUPIN, 1985). Por conta disso e da dificuldade administrativa de cuidar do acervo bibliográfico, Toupin (1985) propõe que o lugar da biblioteca na instituição deva ser igual ao do curador do museu, como um departamento separado, conforme apresentado nas ilustrações 1 e 2.

Contudo, esta não tem sido a realidade. Em alguns casos, como exposto por Williams (2017, p. 44), devido às barreiras potenciais (como falta de suporte financeiro, funcionários etc.) as bibliotecas acabam sendo combinadas com outros departamentos. Isso se deve à falta de reconhecimento da importância da biblioteca de museu como suporte informacional. Koot (2001, p. 249-250) cita um estudo de gerenciamento da informação em museus e galerias, no qual as bibliotecas de museu nem foram citadas. Corroborando essas afirmativas, Navarrete e

⁷ Em inglês o termo usado é *'parent institution'*, que traduzindo literalmente seria 'instituição-pai' ou 'instituição-mãe', porém esses termos não existem no vocabulário administrativo. Então, para não perder o significado, o termo foi traduzido como 'instituição superior'.

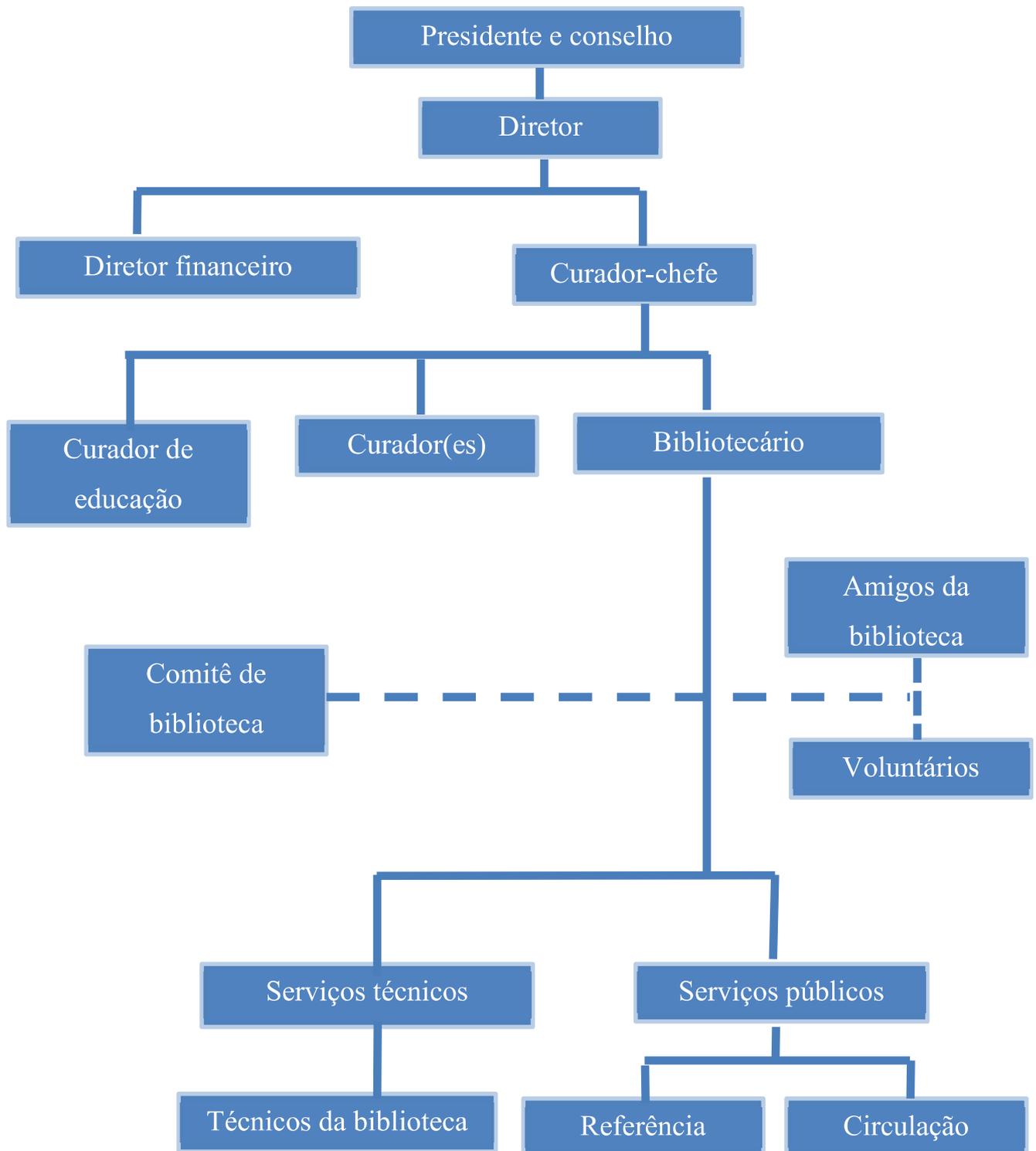
Owen (2011, p. 19) comentam que as coleções bibliográficas são colocadas em segundo lugar em comparação como as coleções museais.

Ilustração 1 - A biblioteca em um museu pequeno



Fonte: (TOUPIN, 1985, p. 3)

Ilustração 2 - A biblioteca num museu de médio ou grande porte



Fonte: (TOUPIN, 1985, p. 4)

3.8 Sujeição de bibliotecas e museus no Brasil

No Brasil, as bibliotecas públicas e os museus estão sob a tutela do Ministério do Turismo⁸, as bibliotecas escolares estão vinculadas ao Ministério da Educação (MEC)⁹, e as muitas bibliotecas especializadas estão subordinadas a instituições públicas e privadas que são suas entidades mantenedoras. Entretanto, vale mencionar que há alguns museus que excepcionalmente estão subordinados a outros ministérios.

As bibliotecas públicas são coordenadas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) que não está ligado a nenhuma organização que se encarregue somente de bibliotecas. Apesar da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) estar vinculada ao Ministério do Turismo, de acordo com o Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992, não lhe cabe dirigir o SNBP¹⁰ (BRASIL, 1992). A coordenação do SNBP é do Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas que está submetido à Secretaria Especial da Cultura subordinada, por sua vez, ao ministério (SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA, 2019).

Quanto aos museus, eles estão delegados ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Essa organização, assim como a FBN, está subordinada à Secretaria Especial da Cultura.

3.9 Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) foi estabelecido por meio da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, como uma autarquia da Administração Pública Civil Federal. Tem como finalidades, conforme consta do artigo 3º da referida lei:

⁸ Parte da informação foi retirada do Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992 (BRASIL, 1992) que está desatualizado, uma vez que o MinC foi extinto (ver a nota 11). A outra parte foi extraída do portal do Ibram (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019). No site da Secretaria Especial da Cultura (<http://cultura.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/>), até o dia 4 de março de 2020, encontra-se que as competências relativas à cultura (que antes eram do MinC) estão sob a tutela do Ministério da Cidadania (ACESSO, 2019), contudo, no dia 7 de novembro de 2019, a Secretaria Especial de Cultura foi transferida para o Ministério do Turismo de acordo com o Decreto nº 10.107, de 6 de novembro de 2019 (BRASIL, 2019).

⁹ De acordo com a Portaria nº 380, de 23 de novembro de 2018 encontrada no site do Sistema Integrado de Normas jurídicas do Distrito Federal (SINJ-DF) (http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/042da4ca93494c479fffb17c7b085875/Portaria_380_23_11_2018.html) (BRASIL, 2018).

¹⁰ No site do SNBP (<http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>) encontra-se especificado os tipos de bibliotecas cadastradas, evidenciando que não são somente as públicas que são supervisionadas pelo ministério (SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA, 2019).

- I – Promover e assegurar a implementação de políticas públicas para o setor museológico, com vistas em contribuir para a organização, gestão e desenvolvimento de instituições museológicas e seus acervos;
- II – Estimular a participação de instituições museológicas e centros culturais nas políticas públicas para o setor museológico e nas ações de preservação, investigação e gestão do patrimônio cultural musealizado;
- III – incentivar programas e ações que viabilizem a preservação, a promoção e a sustentabilidade do patrimônio museológico brasileiro;
- IV – Estimular e apoiar a criação e o fortalecimento de instituições museológicas;
- V – Promover o estudo, a preservação, a valorização e a divulgação do patrimônio cultural sob a guarda das instituições museológicas, como fundamento de memória e identidade social, fonte de investigação científica e de fruição estética e simbólica;
- VI – Contribuir para a divulgação e difusão, em âmbito nacional e internacional, dos acervos museológicos brasileiros;
- VII – promover a permanente qualificação e a valorização de recursos humanos do setor;
- VIII – desenvolver processos de comunicação, educação e ação cultural, relativos ao patrimônio cultural sob a guarda das instituições museológicas para o reconhecimento dos diferentes processos identitários, sejam eles de caráter nacional, regional ou local, e o respeito à diferença e à diversidade cultural do povo brasileiro; e
- IX – Garantir os direitos das comunidades organizadas de opinar sobre os processos de identificação e definição do patrimônio a ser musealizado (BRASIL, 2009b).

Sua formação teve como base o Departamento de Museus (Demu/Iphan) que pertencia ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), seu predecessor nos direitos, deveres e obrigações que desempenha. Desde a época de sua criação até 2018, o Ibram esteve vinculado ao extinto Ministério da Cultura¹¹ (MinC), passando em 2019 a ser vinculado ao Ministério da Cidadania, até que no dia 7 de novembro de 2019 foi para o Ministério do Turismo¹². (BRASIL, 2009a; BRASIL, 2009b; INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019).

O Ibram está incumbido de gerenciar a Política Nacional de Museus (PNM), que após discussão com diversos segmentos culturais, foi lançada pelo Ministério da Cultura em 2003, por meio do documento intitulado *Política Nacional de Museus: memória e cidadania* (BRASIL, 2003). Define como objetivo da PNM:

Promover a valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e

¹¹ Em 1º de janeiro de 2019, a partir da reforma administrativa do governo Bolsonaro, o Ministério da Cultura foi oficialmente extinto pela Medida Provisória nº 870, publicada em edição especial do Diário Oficial da União.

¹² Ver nota 8.

cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológicas existentes e pelo fomento à criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural do País. (BRASIL, 2003, p. 7)

Os museus administrados pelo Ibram estão listados na ilustração 3¹³:

Ilustração 3 – Museus administrados pelo Ibram

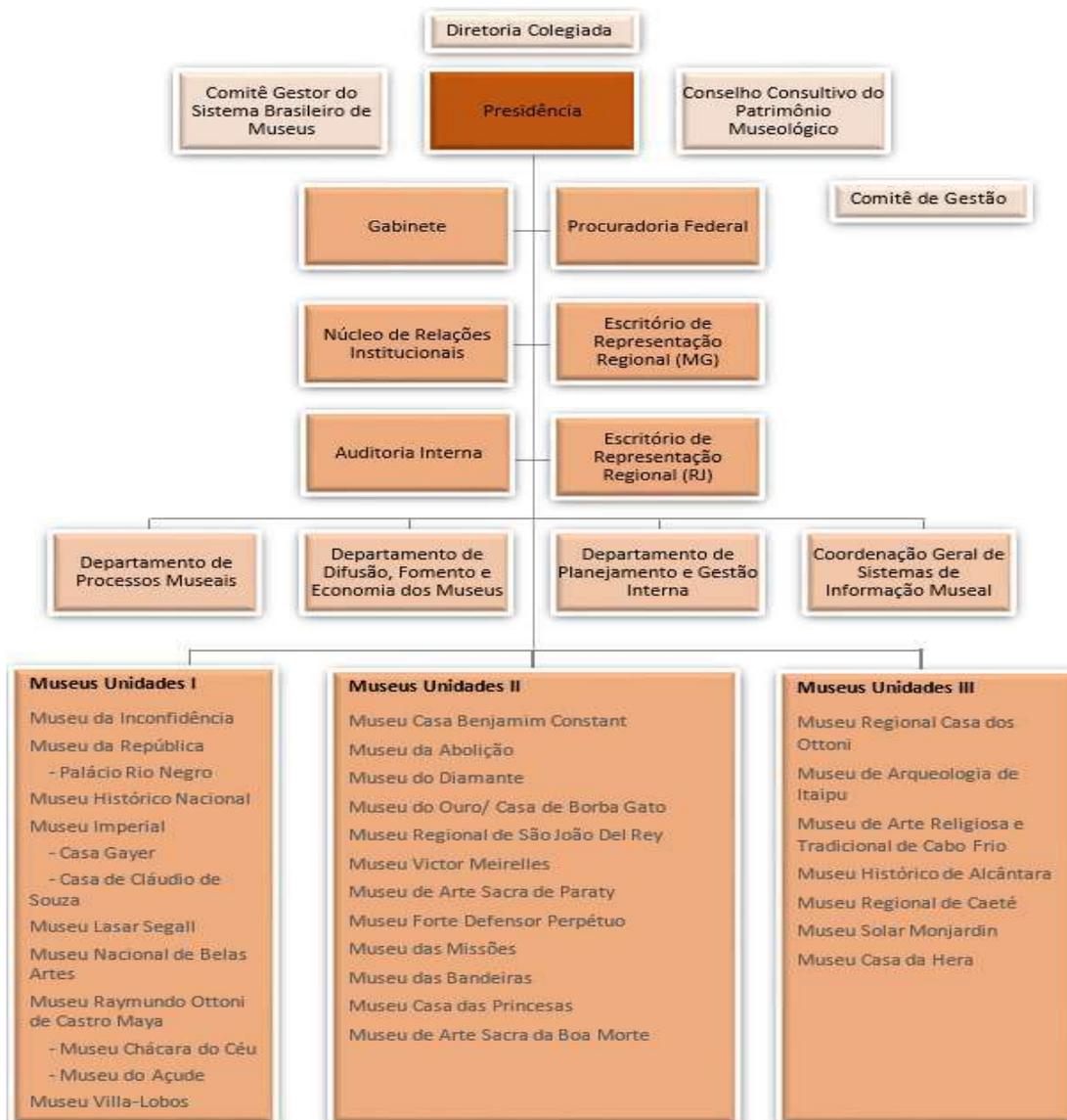
1-Casa de Cláudio de Souza	17-Museu Forte Defensor Perpétuo
2-Casa Geyer	18-Museu Casa Histórica de Alcântara
3-Museu Casa de Benjamin Constant	19-Museu Histórico Nacional
4-Museu Casa da Hera	20-Museu Imperial
5-Museu Casa da Princesa	21-Museu Lasar Segall
6-Museu da Abolição	22-Museu Nacional de Belas Artes
7-Museu da Inconfidência	23-Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya - Chácara do Céu
8-Museu da República	24-Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya - Museu do Açude
9-Museu das Bandeiras	25-Museu Regional Casa dos Ottoni
10-Museu das Missões	26-Museu Regional de Caeté
11-Museu de Arqueologia de Itaipu	27-Museu Regional de São João del-Rei
12-Museu de Arte Religiosa e Tradicional	28-Museu Solar Monjardim
13-Museu de Arte Sacra da Boa Morte	29-Museu Victor Meirelles
14-Museu de Arte Sacra de Paraty	30-Museu Villa-Lobos
15-Museu do Diamante	31-Museu Palácio Rio Negro
16-Museu do Ouro	

Fonte: (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2015)

¹³ A nomenclatura de alguns museus listados não corresponde com o organograma devido ao último seguir a Lei e o primeiro seguir o que está escrito na instituição (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019).

De acordo com o organograma do Ibram os museus estão submetidos diretamente à Presidência, cujo nível de autonomia administrativa está relacionado ao tipo de unidade, se tipo I, II ou III¹⁴, conforme ilustrado na ilustração 4.

Ilustração 4 - Organograma do Ibram



Fonte: (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019)

¹⁴ Quanto à classificação em Unidades I, II e III dos Museus Ibram, o Relatório de Gestão do Exercício de 2012, do Ibram, assim se expressa: "(...) as unidades museológicas detentoras de unidades gestoras executoras conduzem os seus próprios processos licitatórios, bem como gozam de certa autonomia orçamentário-financeira para empenhar e executar os limites aprovados, orientando-se pelos Planos de Ação programados/reprogramados pela Unidade e aprovados pelo Ibram. Por outro lado, as demais unidades (...) dependem do Ibram Sede para licitar e executar os seus limites, sofrendo limitações, inclusive, frente às pequenas despesas." Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/08/Relatorio-de-gestao-Ibram-2012.pdf>.

A Coordenação de Arquivos e Bibliotecas de Museus (CAB), que possui sua própria biblioteca – a Biblioteca Central e a Depositária -, está subordinada à Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal (CGSIM) que responde diretamente à Presidência. As funções da CSGIM, consoante ao artigo nº 51, da Portaria do Ibram nº 110, de 8 de outubro de 2014 são:

- I - Propor, elaborar, estabelecer e implementar políticas, diretrizes, normas e procedimentos técnicos de documentação e gestão de informações, em sua área de atuação;
- II - Propor, promover, subsidiar, coordenar e realizar estudos e pesquisas sobre Sistemas e Redes de Informação;
- III - Propor, elaborar, divulgar e coordenar programas e projetos de processamento técnico de acervos museológicos, artísticos, arquivísticos, biblioteconômicos, arquitetônicos e naturais;
- IV - Promover a disseminação de conhecimentos relativos aos museus brasileiros, gerenciar e manter atualizado o Cadastro Nacional de Museus, bem como todas as outras ferramentas de gestão de informações que estiverem em sua área de competência;
- V - Propor, elaborar, desenvolver, acompanhar e manter atualizados vocabulários técnicos específicos das áreas de atuação do IBRAM;
- VI - Coordenar, implantar, subsidiar e contribuir para o desenvolvimento de redes, núcleos, centros, observatórios e laboratórios especializados em sistemas e redes de informação;
- VII - Propor, elaborar, desenvolver e coordenar programas, projetos e ações de conservação e compartilhamento de informações sobre museus e processos museais;
- VIII - Estimular, apoiar e subsidiar a formação e capacitação profissional no campo dos museus, em sua área de atuação;
- IX - Subsidiar e apoiar o Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Museus, especialmente no que se refere à preservação documental e ao armazenamento e processamento de informações;
- X - Promover o intercâmbio científico, acadêmico e cultural, em sua área de atuação;
- XI - Atender as demandas de fiscalização na área de atuação da Coordenação;
- XII - Coordenar as ações referentes a produção de informações gerenciais visando subsidiar a tomada de decisões na sua área de atuação; e
- XIII - Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e execução do Programa de Acervos dos Planos Museológicos das Unidades Museológicas do IBRAM, em parceria com as demais áreas, de acordo com as atribuições previstas neste Regimento (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2014).

Dentro dessa estrutura organizacional as bibliotecas de museu estão subordinadas aos seus respectivos museus, contudo a CAB é responsável por auxiliar e coordenar essas bibliotecas, conforme determina o artigo nº 52 da Portaria do IBRAM nº 110, de 8 de outubro de 2014

- I - Coordenar os assuntos relacionados aos arquivos e bibliotecas das Unidades Museológicas do IBRAM;
- II - Coordenar, supervisionar e avaliar a execução das atividades relativas à orientação técnica dos arquivos e das bibliotecas, pertencentes ao IBRAM;
- III - Coordenar, normatizar e analisar o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados no que concerne aos acervos arquivísticos e bibliográficos;
- IV - Coordenar, normatizar e analisar a realização do inventário periódico dos acervos arquivísticos e bibliográficos das Unidades Museológicas do IBRAM;
- V - Propor, executar e acompanhar ações que impeçam a evasão e a dispersão dos bens culturais musealizados, em processo de musealização ou declarados de interesse público, quando de natureza arquivística e bibliográfica;
- VI - Promover, apoiar e acompanhar o desenvolvimento de ações de circulação, intercâmbio e gerenciamento de bens culturais musealizados, em processo de musealização e os declarados de interesse público, quando de natureza arquivística e bibliográfica;
- VII - Coordenar e implantar os procedimentos e instrumentos para a fiscalização dos bens culturais musealizados, em processo de musealização e declarados de interesse público, quando de natureza arquivística e bibliográfica, visando a sua preservação e garantia de sua função social;
- VIII - Coordenar, propor e executar procedimentos operacionais e metodológicos, critérios, normas e regulamentações para ações de fiscalização dos bens culturais musealizados, em processo de musealização e declarados de interesse público, quando de natureza arquivística e bibliográfica;
- IX - Fornecer subsídios para implantação de base de dados relacionadas à fiscalização dos bens culturais musealizados, em processo de musealização e declarados de interesse público;
- X- Manter intercâmbio e cooperação com o Arquivo Nacional, Fundação Biblioteca Nacional e demais instituições arquivísticas e biblioteconômicas de âmbito nacional e internacional;
- XI - Fomentar ações de apoio às instituições detentoras de acervos documentais e bibliográficos de interesse do campo dos museus brasileiros;
- XII - Propor e coordenar políticas e normas para os acervos arquivísticos e bibliográficos do IBRAM;
- XIII - Estabelecer, implementar e promover políticas e ações de preservação da memória institucional, em sua área de atuação;
- XIV - Elaborar e executar procedimentos relacionados a acondicionamento, conservação preventiva, gerenciamento ambiental, segurança e gestão de riscos dos acervos arquivísticos e bibliográficos do IBRAM preservados no Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia - Cenedom;
- XV - Executar, em conjunto com as demais áreas do IBRAM, ações relacionadas à preservação, conservação e restauração de acervos bibliográficos e arquivísticos;
- XVI - Propor normas e coordenar a realização de ações de preservação em acervos arquivísticos e bibliográficos do IBRAM;
- XVII - Construir e desenvolver uma agenda comum para a ampliação, consolidação e institucionalização de políticas públicas de arquivos históricos e bibliotecas de museus no País;
- XVIII - Fortalecer a interlocução entre as esferas de governo em nível federal, estadual, distrital e municipal para a integração de estratégias, programas e instrumentos que possam estruturar e consolidar as políticas públicas de arquivos históricos e bibliotecas de museus;

- XIX - Articular a integração e a compatibilização técnica e metodológica das ações de gestão e difusão das coleções arquivísticas e bibliográficas do IBRAM;
- XX - Coordenar a Rede Nacional de Arquivos e de Bibliotecas de Museus;
- XXI - Estimular a adesão de profissionais e setores de arquivos e bibliotecas de museus à Rede Nacional de Arquivos Históricos e Bibliotecas de Museus;
- XXII - Apoiar, quando necessário, a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos - CPAD, na execução de suas atividades, em consonância com a legislação vigente;
- XXIII - Promover o acesso ao acervo do Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia - Cenedom e à memória da museologia brasileira;
- XXIV - Gerenciar o Arquivo Central, a Biblioteca Central e a Biblioteca Depositária do IBRAM;
- XXV - Gerenciar o serviço de intercâmbio bibliográfico; XXVI - orientar e executar o processo de aquisição de material bibliográfico do IBRAM;
- XXVII - Manter controle estatístico de utilização do Arquivo Central, a Biblioteca Central e a Biblioteca Depositária do IBRAM;
- XXVIII - Prestar atendimento aos usuários nas diferentes modalidades de serviços da Coordenação de Arquivos e Bibliotecas de Museus; e
- XXIX - Monitorar a execução e o cumprimento das metas institucionais no âmbito da sua Coordenação (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2014).

A Resolução Normativa Nº 1, de 31 de janeiro de 2020, instituiu a Rede de Bibliotecas de Museus, no âmbito do IBRAM¹⁵.

Outra coordenação que integra a CGSIM, e divide o espaço físico do Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia (Cenedom) com a CAB, é a Coordenação de Produção e Análise de Informação (CPAI). Suas atribuições, em conformidade com o artigo nº 53 da Portaria do Ibram nº 110, de 8 de outubro de 2014, são:

- I - Coordenar os assuntos relacionados a informações sobre os museus brasileiros, produzidas em sua área de competência;
- II - Promover, produzir e disseminar o conhecimento sobre museus e políticas públicas, por meio de pesquisas, diagnósticos e estudos prospectivos, em sua área de atuação;
- III - Coordenar e promover o aperfeiçoamento dos processos e protocolos de pesquisa em sua área de competência;
- IV - Proceder ao registro referente à criação, fusão, incorporação, cisão ou extinção de museus, quando da ausência ou impossibilidade do órgão público estadual, distrital ou municipal competente;

¹⁵ É preciso fazer notar que a Rede Nacional de Arquivos e Bibliotecas de Museus, prevista nos incisos XX e XXI, da Portaria do IBRAM nº 110, de 8 de outubro de 2014, ainda não é uma realidade, não obstante cogitasse que a Rede prevista na mencionada Resolução seja um primeiro passo para efetividade a rede de caráter nacional.

- V - Coordenar a articulação entre os órgãos públicos competentes em nível federal, estadual, distrital e municipal para ações de criação, fusão, incorporação, cisão ou extinção de museus;
- VI - Prestar suporte técnico ao campo dos museus para os sistemas estaduais, distrital, ou municipais de museus e pelos demais órgãos públicos competentes;
- VII - Coordenar e realizar atividades relativas à elaboração de metodologia de apuração das estatísticas museais, e promover sua disseminação;
- VIII - Elaborar procedimentos relacionados aos estudos de público de museus;
- IX - Coletar, analisar e monitorar dados de visitação das Unidades Museológicas e dos museus brasileiros;
- X - Administrar o espaço físico do Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia - Cenedom;
- XI - Estabelecer linhas de pesquisa e estudos para o Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia - Cenedom;
- XII - Elaborar e produzir publicações em consonância com o Conselho Editorial do IBRAM;
- XIII - Divulgar, compartilhar e fornecer dados e informações, no tocante à Registro de Museus, e o CNM;
- XIV - Identificar e disseminar, de forma centralizada, o quantitativo e a localização dos museus brasileiros no âmbito do IBRAM;
- XV - Prestar atendimento aos usuários no âmbito da CPAI;
- XVI - Coordenar as ações referentes a produção de informações gerenciais visando subsidiar a tomada de decisões na sua área de atuação; e
- XVII - Monitorar a execução e o cumprimento das metas institucionais no âmbito da sua Coordenação (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2014).

A última coordenação que integra a CGSIM é a Coordenação de Arquitetura da Informação Museal (CAinf). Suas atribuições, em conformidade com o artigo nº 54 da Portaria do IBRAM nº 110, de 8 de outubro de 2014, são:

- I - coordenar a arquitetura da informação e seus processos negociais, bem como dos sistemas de tecnologia da informação relacionados às áreas finalísticas do IBRAM e da Política Nacional de Museus;
- II - realizar estudos e análises sobre normas e padrões de arquitetura de dados e processos para os projetos de tecnologia da informação da área museal;
- III - promover a formulação e a adoção de normas e padrões tecnológicos que permitam definir a arquitetura da informação de forma homogênea, das áreas relacionadas à Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do IBRAM.
- IV - mapear e propor processos sistêmicos e informatizados, em sua área de atuação, de acordo com as diretrizes adotadas pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Departamento de Planejamento e Gestão Interna do IBRAM;
- V - propor e mapear a arquitetura de dados, os requisitos negociais e os processos dos sistemas informatizados das áreas finalísticas do IBRAM e zelar pela coesão, padronização, compatibilidade e distribuição dos dados oriundos desses sistemas;
- VI - coordenar as ações referentes a produção de informações gerenciais visando subsidiar a tomada de decisões na sua área de atuação; e

VII - monitorar a execução e o cumprimento das metas institucionais no âmbito da sua Coordenação (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2014).

3.9.1 *Cenedom*

O Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia (Cenedom) dispõe, em sua estrutura, do Arquivo Central, da Biblioteca Central, da Biblioteca Depositária, e de espaço para estudos e pesquisas online. Sua missão é:

Fomentar e apoiar atividades de estudos e pesquisas na área da Museologia, além de realizar o trabalho sistemático de coleta, aquisição e registro da memória museológica, presente em documentos, livros, teses, dissertações, artigos, recortes de jornais (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019).

O Arquivo Central (ilustração 5) armazena a documentação arquivística recebida da Administração Central do Ibram. Nele os documentos armazenados são transferidos ao arquivo intermediário e os documentos recolhidos ao arquivo permanente, seguindo normas da Lei de Acesso à Informação – LAI (Lei nº 12.527/2011). A consulta ao acervo arquivístico (Ilustração 5) só pode ser realizada estritamente recorrendo a um técnico da CAB que necessitará aferir as condições de acesso ao documento (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019).

Ilustração 5 – Arquivo Central



Fonte: (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019)

Especializada em museologia e áreas análogas, a Biblioteca Central (Ilustração 6) possui cerca de 4 mil volumes. Seu acervo está disponível para consulta ou estudo a qualquer usuário e é composto por livros, periódicos, obras de referência e multimeios, cartazes, cartões de convite de exposições temporárias dos diversos museus brasileiros. O seu catálogo está à disposição no seguinte endereço eletrônico - <https://biblioteca.museus.gov.br/>. O sistema de gerenciamento de bibliotecas usado é o *software* livre Koha (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019).

Ilustração 6 - Biblioteca Central e sala de estudos



Fonte: (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019)

Contudo o acervo da Biblioteca Depositária (Ilustração 7) ainda não se encontra disponível nesse catálogo eletrônico. De acordo com a Portaria nº 196 de 22 de junho de 2011, a Depositária deve receber um (1) exemplar de todas as publicações oficiais de autoria, coautoria, em colaboração ou editadas pelo Ibram, possuindo como finalidade armazenar, preservar e divulgar a memória técnica e institucional do Instituto Brasileiro de Museus e seus museus (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2011). A consulta a esses materiais é local e por intermédio de servidor do IBRAM, mais precisamente lotado na CAB (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019).

Ilustração 7 - Biblioteca Depositária



Fonte: (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2019)

3.9.2 Bibliotecas dos museus do Ibram

Breve histórico das bibliotecas de museus do Ibram encontra-se apresentado a seguir cujos dados e informações foram registrados no *Questionário Práticas e Integração de Bibliotecas de Museu* (abordado nos tópicos 4 e 5). Justamente com outras informações retiradas de suas respectivas páginas nos websites de seus museus¹⁶.

3.9.2.1 Biblioteca do Museu Imperial

A Biblioteca foi concebida desde a criação do Museu Imperial, em 1940, tendo seu acervo formado inicialmente por doações.

¹⁶ Nem todas as bibliotecas possuem páginas ou quaisquer informações nos sítios de seus museus.

De acordo com o sítio do Museu Imperial ([201?]), a Biblioteca do Museu Imperial (Ilustração 8) é “especializada em História, principalmente a do Brasil no período imperial. Possui também biografias, história de Petrópolis e artes em geral”. A Biblioteca possui por volta de 50 mil títulos, sendo 8 mil obras raras, e estão organizados em seis grandes coleções (MUSEU IMPERIAL, [201?]).

A Coleção de Obras Raras é constituída, em sua maioria, por obras publicadas no século XIX, grande parte dos exemplares são dos séculos XVII e XVIII. Seu acervo é composto de livros, jornais, revistas, almanaques, partituras, ex-libris, relatórios das províncias e dos ministérios, coleção de Leis do Império etc. (MUSEU IMPERIAL, [201?] a)

Afiliada à essa Biblioteca há a Biblioteca Infantil do Museu Imperial cujo nome é Biblioteca Rocambole (Ilustração 9). De acordo com seu blog, a biblioteca, nomeada Rocambole em homenagem ao cachorro da Princesa Isabel, tem como objetivo o incentivo à leitura por meio de atividades educativas e culturais (MUSEU IMPERIAL, [201?] b).

Ilustração 8 - Prédio da Biblioteca do Museu Imperial



Fonte: <http://bibliotecas.cultura.gov.br/espaco/14503/>

Ilustração 9 - Biblioteca Rocambole



Fonte: (MUSEU IMPERIAL, [201?] b).

3.9.2.2 *Biblioteca do Museu Regional de São João del-Rei*

A Biblioteca foi criada em conjunto ao Museu e ao Arquivo da Comarca do Rio das Mortes. Foi formada com as publicações do Iphan e doações de instituições de documentação e pesquisa.

3.9.2.3 *Biblioteca Antônio Joaquim de Almeida*

A biblioteca do Museu do Ouro possui um acervo que se originou da coleção particular de Lúcia Machado de Almeida, esposa do primeiro diretor do Museu, Antônio Joaquim de Almeida. Esta coleção foi incorporada ao Museu quando da sua fundação, e com o passar do tempo, foi aumentando, graças às doações por parte de particulares e de entidades tanto públicas quanto privadas, predominantemente nacionais.

O idioma das obras era inicialmente em português. Com o passar do tempo, obras em inglês, francês, espanhol, alemão, tcheco, entre outros, também foram incorporadas ao acervo. Os suportes das obras, acredita-se, eram principalmente, livros, periódicos e folhetos. A temática das obras era variada: tanto obras adversas quanto relacionadas ao tema do Museu foram adquiridas. Isso se deveu justamente à ausência de critérios formais de aquisição, sendo

que a principal forma de aquisição era, e ainda é, doação. Ou seja, se haviam entidades públicas, privadas ou particulares dispostos a efetuar doações à Biblioteca, esta, por sua vez, estava disposta a receber tais doações, independentemente do assunto abordado.

A Biblioteca e o Arquivo Histórico localizam-se atualmente na Casa Borba Gato, edifício sob a administração do Museu. Até 1972, particulares eram donos e residiam no prédio. Em 1984, o Museu alugou o prédio para realização de atividades culturais/educativas, e em 1987 o então Ministério da Cultura desapropriou o imóvel. Com isso, a Casa Borba Gato passou a ser considerada bem de utilidade pública e foi vinculada ao Museu do Ouro, e a biblioteca instalou-se ali definitivamente. Por fim, a Biblioteca foi registrada, também em 1987, pelo extinto Instituto Nacional do Livro na categoria de biblioteca especializada.

3.9.2.4 *Biblioteca do Museu das Bandeiras*

A biblioteca do Museu das Bandeiras teve início nos primeiros anos da década de 1950. Seu acervo, adquirido principalmente por doações do Iphan, se constituía, de temas sobre patrimônio, história, folclore, antropologia e outros.

3.9.2.5 *Biblioteca Jenny Klabin Segall*

A Biblioteca Jenny Klabin Segall (BJKS) (Ilustração 10) pertencente ao Museu Lasar Segall, foi aberta ao público em maio de 1973, e recebeu seu nome em homenagem à tradutora de clássicos do teatro, idealizadora do Museu e esposa de Lasar Segall (MUSEU LASAR SEGALL, [201?]). O Museu está localizado na antiga residência da família Segall.

Seu acervo original é formado a partir da coleção de teatro da família Segall que já se situava na própria residência. Esse acervo foi posteriormente expandido, por meio de doações e de compra de outras coleções particulares de intelectuais e críticos de renome do meio cultural paulista, e passou a assimilar áreas correlatas ao teatro, ampliando a abrangência de sua área de especialização para o que hoje se agrupa sob o conceito de Artes do Espetáculo (Cinema, Teatro, Rádio, Televisão, Dança, Circo, Ópera). Possui, ainda, uma rica coleção de livros, periódicos, catálogos e outros materiais na área da fotografia. Esse desenvolvimento deveu-se, principalmente, à assinatura, em 1973, de um convênio que legava à Biblioteca Jenny Klabin Segall todo o acervo da biblioteca da Cinemateca Brasileira, salvo de um incêndio em sua sede

provisória no Parque do Ibirapuera. Começou aí a ser formada a que hoje é considerada a maior coleção especializada em cinema no Brasil.

Instituição pioneira em seu âmbito de atividade, preocupada não apenas com a guarda e conservação dessa memória, a Biblioteca Jenny Klabin Segall empenhou-se, ao longo do tempo, em promover e divulgar a produção de conhecimento nas suas áreas de especialização, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento dos estudos especializados em cinema, televisão, teatro, dança, etc. Nesse sentido, não poupou esforços para a compilação e edição independente, ou em parceria com outras instituições, de bibliografias especializadas nas áreas de cinema e teatro, muito cobiçadas por artistas e pesquisadores nas décadas de 70 e 80.

Constantemente atualizado, por meio de compra, permuta e doação, o acervo inicial ampliou-se e conta, atualmente, com mais de 500 mil documentos, entre livros, folhetos, catálogos, roteiros e textos inéditos, periódicos nacionais e estrangeiros, artigos de jornais, fichas técnicas de filmes e programas de espetáculos, fotografias e cartazes. É sem dúvida um dos maiores, mais completos, senão o mais abrangente acervo sobre Artes do Espetáculo no país e utilizado como preciosa fonte de informação por estudantes, professores, profissionais, além de pesquisadores acadêmicos e independentes dos diferentes segmentos dessas áreas em diversas partes do país e mesmo do exterior.

Ilustração 10 - Biblioteca Jenny Klabin Segall



Fonte: (MUSEU LASAR SEGALL, [201?]).

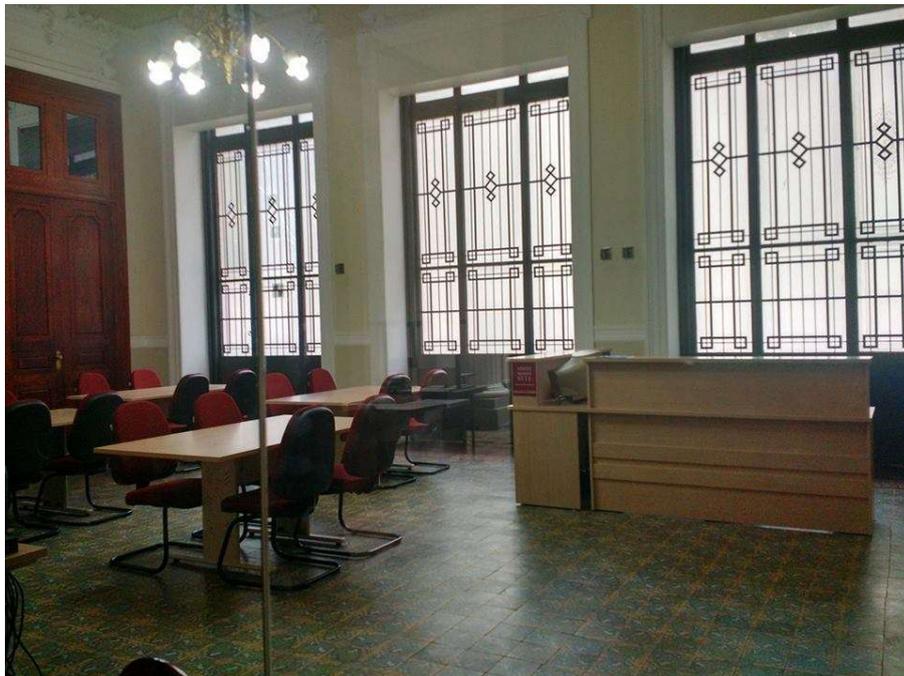
3.9.2.6 *Biblioteca/Mediateca Araújo Porto Alegre*

A Biblioteca foi criada juntamente com o Museu Nacional de Belas Artes, originando-se de doação de professores da Escola Nacional de Belas Artes, diretores do próprio Museu e por compra. O primeiro livro registrado data de 29/04/1937.

Conforme o site do Museu Nacional de Belas Artes ([2015?]), a Biblioteca/Mediateca (Ilustração 11) é reputada como “uma das mais completas do país no seu segmento, por possuir um valioso acervo especializado em artes plásticas e visuais do século XIX e XX. Sua vasta coleção abrange também a área de museologia, arquitetura e história da arte”. A Biblioteca possuía aproximadamente 6.000 (seis mil) volumes, que foi enriquecida durante este período especialmente por várias obras doadas pelo Prof. Alfredo Galvão, então diretor do Museu.

Atualmente, a biblioteca se encontra fechada devido à falta de recursos humanos, após a aposentadoria da servidora que lá se encontrava (informação adquirida em visita técnica).

Ilustração 11 - Biblioteca/Mediateca



Fonte: (MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, [2015?])

3.9.2.7 *Biblioteca do Museu da Abolição*

Na década de 1990, iniciou-se um processo para a implantação de uma biblioteca especializada nos assuntos correlatos à Cultura Afro-Brasileira e Museologia, com o objetivo primeiro de transformar o Museu da Abolição (MAB) em um Centro de Referência, visto que ele não possuía uma quantidade de acervo museológico considerável e significativa.

Seu acervo foi obtido por meio de doações e é formado por materiais: bibliográfico, hemerográficos, fotográficos, documentais e audiovisuais do Museu (MUSEU DA ABOLIÇÃO, [20??]). Por motivos de reformas, o MAB foi fechado em 1995 e reaberto em 2006. Neste contexto de reformas, a temática dos acervos bibliográfico e hemerográfico foi reformulada para: Abolição; Antropologia; Arte; Biografia; Cultura; Economia; Educação; Escravidão; Etnologia; Folclore; História; Iphan; Literatura; Literatura de Cordel; Museologia; Patrimônio; Personalidade; Racismo; Referência; Religião; Resistência; Sociologia e Saúde. Atualmente, o museu possui um acervo considerável, estimado em aproximadamente 1.000 títulos aguardando para serem tecnicamente tratados e inseridos na sua Biblioteca Especializada.

3.9.2.8 *Núcleo de Biblioteca Especializada e Arquivo Histórico Regional (NBEAHR)*

O Núcleo de Biblioteca Especializada do Museu de Arte Religiosa e Tradicional (MART) foi implantado em 1995. O Núcleo atende, além dos servidores do Museu, a pesquisadores de qualquer nível de formação, com interesse nas áreas de patrimônio cultural, arqueologia, arquitetura religiosa, arte sacra, museologia e assuntos correlatos.

Seu acervo, formado por doações, é constituído por livros, monografias, folhetos, periódicos, fascículos avulsos de periódicos, obras de referência como: dicionários, boletins bibliográficos, enciclopédias, guias, livros técnicos para uso nas pesquisas necessárias ao tratamentos das obras, assim como coleção de multimeios composta por CDs, DVDs e fitas de vídeo cassete. Este acervo é composto por aproximadamente 1.500 itens sendo 800 livros e periódicos. O NBEAHR também possui um acervo hemerográfico com 85 títulos correntes com 590 fascículos.

3.9.2.9 Biblioteca Rui Mourão

A formação do acervo bibliográfico do Museu da Inconfidência (MDINC) deu início às suas atividades, em 1944. Na década de 1980, foi comprado pelo Iphan e integrado ao acervo a biblioteca de Tarquínio José Barboza de Oliveira, com cerca de 11.800 volumes. O acervo também é formado por doações de particulares e instituições. Hoje a biblioteca conta com um acervo de mais de 16.600 volumes (sendo mais 1.400 obras raras) dentre livros, periódicos, obras de referências, publicações avulsas, teses e monografias, com ênfase nas áreas de História de Minas, Artes Literatura, Religião e Museologia (MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, [20??]).

O propósito da biblioteca é contribuir para que o MDINC atinja sua missão, que é "Preservar, pesquisar e difundir a história de Minas Gerais e de Ouro Preto, com ênfase na Inconfidência, como instrumento de identidade na formação da cultura brasileira, por meio de projetos socioculturais e ações inclusivas, de caráter universal, que promovam a cidadania e a dignidade humana." (MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, [20??]). O público atendido é formado, principalmente, de estudantes universitários de graduação e pós-graduação.

3.9.2.10 Biblioteca Castro Maya

A Biblioteca dos Museus Castro Maya, localizada na unidade da Chácara do Céu, tem origem na coleção particular do colecionador Raymundo Ottoni de Castro Maya, ou Castro Maya, fundador do Museu que ostenta seu nome e é composto pelo Museu do Açude e o Museu da Chácara do Céu.

É formada pela Coleção de Obras Gerais, localizada na área técnica do museu e pela Coleção de Obras Raras, localizada na área expositiva. São destaques da Coleção de Obras Raras, a Coleção de livros editados pela Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, fundada por Castro Maya e livros da Coleção Brasileira.

O objetivo da biblioteca é subsidiar a pesquisa interna e externa nos assuntos cobertos pelo seu acervo, bem como informar aos usuários outros locais onde podem encontrar material para pesquisa. O acervo é especializado na área das artes e história do Brasil, em geral e do Rio de Janeiro, em particular. É disponibilizado para consulta livre de usuários internos e de usuários externos mediante agendamento prévio, em função de dificuldades estruturais (espaço físico e equipe reduzidos). Alguns itens do acervo pertenceram a outros membros da família de Castro Maya.

3.9.2.11 Biblioteca do Museu Palácio Rio Negro

A biblioteca está em fase de implementação, por isso ainda não possui um nome específico ou qualquer informação disponível sobre seu histórico.

3.9.2.12 Biblioteca do Museu da República

O acervo bibliográfico compreende obras de História do Brasil, especialmente o Brasil republicano. O acervo é constituído de cerca de 16.000 (dezesesseis mil) títulos de livros e periódicos, além de DVDs (as fitas de vídeo foram transformadas em DVDs) e CD-ROMs. Boa parte são coleções bibliográficas que pertenceram a personalidades da República, entre as quais alguns presidentes. A Biblioteca abriga, também, um considerável acervo de obras referentes à história da cidade do Rio de Janeiro e uma pequena coleção de obras raras. O público-alvo é composto por pesquisadores de pós graduação.

No sítio do Museu da República ([20??]) é citado que o “primeiro registro do livro de tomo da Biblioteca data de 11 de agosto de 1964, quatro anos após o Palácio do Catete, até então sede da Presidência da República, ter se transformado no Museu da República” (MR). Antes de 1983, o MR pertencia ao Museu Histórico Nacional (MHN), como Divisão de História da República. O acervo da Biblioteca foi formado, a princípio, por obras transferidas do acervo do próprio MHN, com o acréscimo de doações de pessoas significativas na história republicana brasileira (MUSEU DA REPÚBLICA, [20??]).

3.9.2.13 Biblioteca do Museu Casa de Benjamin Constant

A biblioteca do Museu Casa de Benjamin Constant (MCBC) é formada pelas Coleções Benjamin Constant, Família, General Pery Constant Beviláqua e Coleção MCBC, cujos itens foram doados ao longo das décadas de 1980 e 1990 e são importantes fontes para a História do Brasil, Positivismo, Educação de Cegos, Formação e desenvolvimento do Exército Brasileiro, Governo Provisório, Golpe de 1964, Anistia, etc. (MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT, [20??]).

Os 990 títulos que integram a Coleção Benjamin Constant, dentre os quais 691 são caracterizadas como Obras Raras, encontram-se na exposição de longa duração localizada na casa histórica agrupados em estantes de madeira. Esse acervo consiste em doações de

documentos pelos familiares ao arquivo do museu, que atualmente conta com 27.000 documentos e 4.162 fotografias, difundidos pelas coleções (MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT, [20??]).

3.9.2.14 Biblioteca José Vieira Brandão

A Biblioteca do Museu Villa-Lobos começou, inicialmente, com os livros que pertenceram a Villa-Lobos. Ao longo dos anos, a Biblioteca José Vieira Brandão incorporou ao seu acervo obras temáticas referentes a Villa-Lobos e suas obras, por meio de compra e/ou doação.

O acervo é bastante diversificado, conforme Museu Villa-Lobos ([2007?]), contendo biografias do compositor e de outros compositores; obras de referência; catálogos de obras; história da música; música folclórica; música brasileira; instrumentos musicais; educação artística e musical; modernismo brasileiro; a coleção de periódicos “Presença de Villa-Lobos”; recortes de jornais e revistas referentes à vida e à obra do compositor, reunidos por Arminda Villa-Lobos; correspondência destinadas aos Villa-Lobos; partituras, manuscritos originais, impressos e reproduções); fotografias; programas e cartazes de concerto; e CDs, LPs, fitas VHS, filmes entre outros documentos sonoros e audiovisuais.

3.9.2.15 Biblioteca do Museu Histórico Nacional

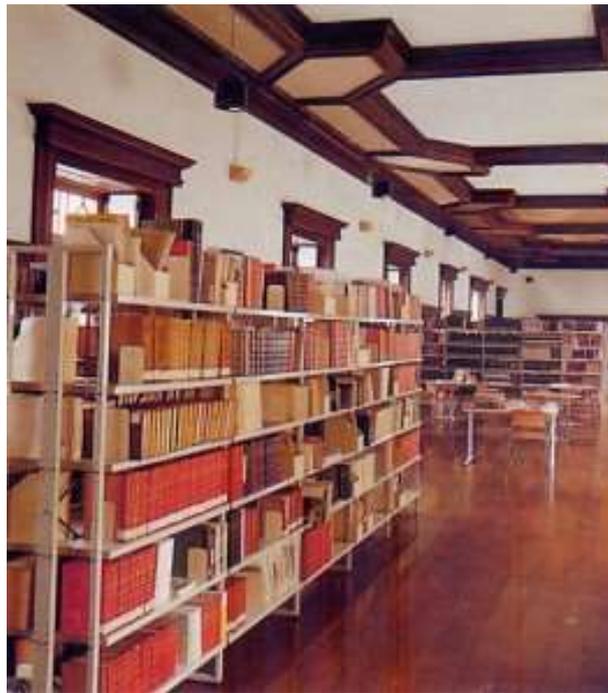
A Biblioteca do Museu Histórico Nacional (MHN) (Ilustração 12) foi criada pelo mesmo instrumento jurídico de criação do Museu, o Decreto nº 15.596, de 2 de agosto de 1922. O acervo foi constituído por significativas doações de personalidades importantes dentro do contexto histórico e artístico do Brasil, como também de instituições públicas (estaduais, municipais, federal) e privadas.

O Acervo é formado por livros, periódicos, folhetos, panfletos, recortes, e material multimídia nacionais e estrangeiros. Entre os temas que a biblioteca abrange, estão: História do Brasil, do Rio de Janeiro, de Portugal, Filatelia, Heráldica, Genealogia, Arte Decorativa, Indumentária, Numismática, Sigilografia, Museologia e áreas afins (MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, [20??]).

A Biblioteca foi criada para atender às necessidades de informação dos técnicos do Museu na identificação dos acervos, pesquisas e montagem de exposições. Porém, por possuir

um acervo especializado, a Biblioteca consegue atingir a um público de igual exigência. Entretanto, atende a todos que a procura, do Brasil ao exterior, do presencial ao através da internet.

Ilustração 12 - Biblioteca do Museu Histórico Nacional



Fonte: (MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, [20??]).

3.9.2.16 Setor de Documentação do Museu Solar Monjardim

O Setor de Documentação do Museu Solar Monjardim possui cerca de 1.453 documentos iconográficos e 230 documentos textuais. Existe uma Coleção Especial composta por livros e relatórios, performando um total de 53 títulos, alguns oriundos do Museu Capixaba, cujo acervo foi transferido para o Museu Solar Monjardim e da Universidade Federal do Espírito Santo, gestora do museu anterior ao Iphan.

A pergunta 10 do questionário solicitava o nome da biblioteca, o respondente da biblioteca do Museu Solar Monjardim informa que ela não possui um nome específico. Porém, na questão onde discorre sobre o histórico da biblioteca, o informante a chamou de Setor de Documentação do Museu Solar Monjardim.

3.9.2.17 Biblioteca do Museu Casa da Hera

Informações sobre o histórico da biblioteca não constam do questionário nem foram localizadas no site da instituição. E a pergunta 10 do questionário que pedia para que colocasse o nome da biblioteca, o representante informa que ela não possui um.

3.9.2.18 Biblioteca Alcídio Mafra de Souza

A Biblioteca Alcídio Mafra de Souza foi criada e inaugurada no ano de 1994, quando da reinauguração do Museu Victor Meirelles (MVM) após 4 anos de obras de restauração do prédio histórico. De acordo com o sítio Museu Victor Meirelles ([20??]), a biblioteca recebeu o nome de Alcídio Mafra de Souza, em homenagem ao emérito catarinense professor da Escola de Belas Artes e pesquisador do patrimônio histórico e cultural brasileiro.

O acervo bibliográfico conta, atualmente, com mais de 2.500 títulos, entre livros, periódicos e uma videoteca, concentrados nas áreas de artes, arte-educação, arquitetura, patrimônio, museologia e conservação preventiva (MUSEU VICTOR MEIRELLES, [20??]). A maior parte dele é formada por doações de diferentes instituições de arte e colecionadores particulares. As coleções da Biblioteca são concebidas como parte integrante do conjunto de bens culturais guardados pelo Museu Victor Meirelles (MUSEU VICTOR MEIRELLES, [20??]).

A Biblioteca visa ao atendimento de estudantes e pesquisadores em especial nas áreas de artes visuais, museologia e patrimônio, além de preservar publicações referentes a artistas que compõem as coleções musealizadas do MVM.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este se constitui em estudo de natureza qualitativa combinada com quantitativa. Com relação ao objetivo de estudo, este pode ser identificado como descritivo. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2002, p. 42) tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”, neste caso as bibliotecas de museus.

Para a coleta de dados foram utilizadas duas técnicas. A primeira, pesquisa bibliográfica, constitui-se, principalmente, de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 44), foi empregada na revisão de literatura da área de bibliotecas de museus, com o objetivo de identificar conceitos, características das bibliotecas de museus, bem como das bibliotecas especializadas, das quais se constituem em espécie. A segunda, pesquisa documental, utilizou os dados coletados por meio do questionário elaborado e aplicado pelo Ibram, que pode ser caracterizado, conforme Gil (2002, p. 44), como documento de primeira mão por não ter recebido um tratamento analítico.

Por conseguinte, a abordagem dessa pesquisa pode ser considerada qualitativa combinada com quantitativa, em decorrência da variedade de instrumentos utilizados e dos processos de análise dos dados. No caso da pesquisa quantitativa os dados foram analisados de forma estatística, conforme explicam Prodanov e Freitas (2013, p. 70).

Tendo como base a Política Nacional de Museus, em 2006 foi criado o Cadastro Nacional de Museu (CNM) que é mantido pelo IBRAM e atualizado pela CPAI. Almejando divulgar os dados recolhidos no CNM, em 2015 foi criada a plataforma Museusbr (<http://museus.cultura.gov.br/>) (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2003). Até o dia 3 de março de 2020, através dessa plataforma foi possível saber que o CNM identificou 3.807 museus espalhados por todo o país. Os dados na plataforma só podem ser visualizados na íntegra quando baixados no formato XLS. Após baixar os dados é possível averiguar que há a informação se o museu possui a biblioteca, contabilizando 3.795 respostas dadas a essa pergunta, com 1.227 sendo “sim” e 2.568 sendo “não”.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (brevemente explicado no final dos tópicos 3.1 e 3.8) possui uma plataforma (<http://bibliotecas.cultura.gov.br/>) semelhante, na qual 7.226 bibliotecas estavam identificadas até o dia 3 de março de 2020. No SNBP, após usar o filtro “Tipo” e escolher a opção “Biblioteca especializada”, foram identificados 38 cadastros de bibliotecas, em seguida foram contadas, manualmente, quantas destas 38 tinham o termo “Museu” como “Área de atuação”. Desta forma, foi possível encontrar o cadastro de um total

de 12 bibliotecas de museus. Existe a *tag* “Bibliotecas de museus”, porém ela recuperou 10 resultados e um desses não está dentre as outras 12 por ter sido classificada como “Biblioteca comunitária”.

Observa-se que as informações das duas plataformas estão em discordância. Levando em consideração as informações no Museusbr (na atualidade, trata-se da plataforma com o maior quantitativo de informações sobre museus no Brasil, conforme o sítio de apresentação da plataforma (<http://museus.cultura.gov.br/>), há por volta de 1.227 bibliotecas de museus. Diante de um quantitativo grande de instituições a serem pesquisadas, e levando em consideração que não há informações disponíveis no Brasil que retratem a situação das bibliotecas de museus, optou-se por utilizar, como amostra, as bibliotecas existentes nos museus coordenados pelo Ibram, cujos dados estão disponíveis e ainda não foram analisados.

Assim, foram utilizados os dados coletados pelo Ibram, que coordena 31 museus, porém somente 18 possuem bibliotecas de museus. Esses dados são provenientes da Reunião Rede Bibliotecas de Museus e Comissão de Bibliotecários do Ibram, realizada em Brasília no Ibram sede, em setembro de 2019, e, principalmente, da aplicação *Questionário Práticas e Integração de Bibliotecas de Museu* (Anexo A), realizado no primeiro semestre de 2019 pela CAB.

Foram realizadas, também, diversas visitas técnicas ao Ibram, nos dias nos dias 22 de novembro de 2019 e 21 de fevereiro de 2020, para complementação de dados e esclarecimentos adicionais que se faziam necessários¹⁷.

Conforme consta no próprio questionário, seu objetivo era “produzir informações sobre a modernização das Bibliotecas de Museus no que tange aos serviços de processamento técnico, circulação de itens, além da integração de gestão de acervos e integração de sistemas de gestão de biblioteca” (CAB, 2019). A justificativa dada para sua elaboração foi:

Considerando as demandas levantadas na 1ª Reunião de Profissionais de Arquivos e Bibliotecas do IBRAM (2010) e as oportunidades de informatização por software livre, o presente levantamento servirá como subsídio, para orientar o processo de implantação de automação de tarefas executadas pela equipe da Biblioteca, ao mesmo tempo que gerará indicadores para monitorar a ação (CAB, 2019).

¹⁷ O total de museus com biblioteca no IBRAM corresponderia a 19, segundo informação prestada em visita técnica no dia 28/04/2020. No levantamento promovido pelo Questionário Práticas e Integração de Bibliotecas de Museu, o Museu de Arqueologia de Itaipu não foi contemplado, provavelmente, em razão de, à época, ser considerado um acervo bibliográfico setorial pela CAB.

O questionário foi aplicado entre os dias 17 de abril a 17 de maio de 2019, e seus resultados agregados foram divulgados pela CAB, no dia 17 de junho de 2019, aos museus participantes do levantamento. Com a aplicação online, por meio da plataforma ‘Ibram Enquetes’, foi possível, para os respondentes, retificarem suas respostas até o prazo final. O uso da plataforma permitiu averiguar o *status* de preenchimento do questionário, durante o período de preenchimento, permitindo acompanhar as respostas completas, mas também aquelas ainda por finalizar.

O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, de múltipla escolha, de escala, e de data. As primeiras dez questões tinham o objetivo de identificar o respondente e nas três seguintes, determinar os perfis dos interrogados. A divulgação das respostas dessas e de outras perguntas são sigilosas e, portanto, não foram analisadas neste trabalho. As demais perguntas questionavam sobre: os usuários, o acervo, os serviços, a informatização, o processamento técnico, as redes que a biblioteca participa, a história da constituição da biblioteca, e como os representantes avaliavam sua biblioteca. No final do questionário há uma questão destinada a comentários.

Os dados provenientes da coleta acima citada, foram analisados de forma estatística, conforme apresentado a seguir. **E na conclusão foi realizada uma comparação entre a literatura e a realidade observadas, incluindo algumas sugestões para ajudar as bibliotecas progredirem.**

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Análise dos dados coletados por meio da revisão de literatura

Os documentos utilizados pelas três áreas da Ciência da Informação não podem ser considerados diferentes quanto ao tipo de suporte, mas sim quanto a sua origem, seu foco e sua função. Não que essas sejam as únicas formas de diferenciá-los, pois não há unanimidade entre os autores, todavia é a noção mais aceita entre os que foram estudados.

Observa-se que as três áreas têm em comum os serviços de coleta, proteção, preservação, conservação, restauração, administração e promoção do acesso de informação. E o que as diferenciam são a natureza das suas coleções, o conteúdo das informações e seus públicos. Levando em consideração suas semelhanças e diferenças, a proximidade histórica, conceitual de seus acervos e funcional entre arquivo, biblioteca e museu deveriam facilitar, teoricamente, a cooperação e o intercâmbio de informações entre eles.

Anna (2017, p. 88) resume a importância dessas instituições culturais ao expor que

Não resta dúvida de que os registros que armazenam, a informação/conhecimento que viabilizam, e a capacidade de mudança que proporcionam às pessoas tornam essas unidades como importantes instrumentos de poder e desenvolvimento social, cultural e econômico.

As bibliotecas de museu podem ser classificadas tanto como biblioteca institucional por estar subordinada à instituição museu, quanto como biblioteca especializada por possuir um acervo em áreas temáticas específicas. Os objetivos de ambas são arquitetar, dispersar, guardar, organizar, produzir e transmitir serviços e informações que apoiem as atividades da organização.

Conforme evidenciado na revisão de literatura, as bibliotecas de museu têm como características ser um suporte informacional às atividades e guardiã da memória do museu ao qual se encontra subordinada, para isso, deve ter um acervo que aborde um tema específico e seus correlatos, armazenar catálogos de exposições, e ser uma instituição de memória que está dentro de outra.

Por conseguinte, suas funções se baseiam em auxiliar as atividades museais, providenciando documentação de apoio às atividades de pesquisa, educação e difusão, e sobre os objetos nas exposições, além de preservar e coletar materiais que guardem ou tratem sobre a história do museu e dos indivíduos que, de alguma forma, estão ligados à instituição.

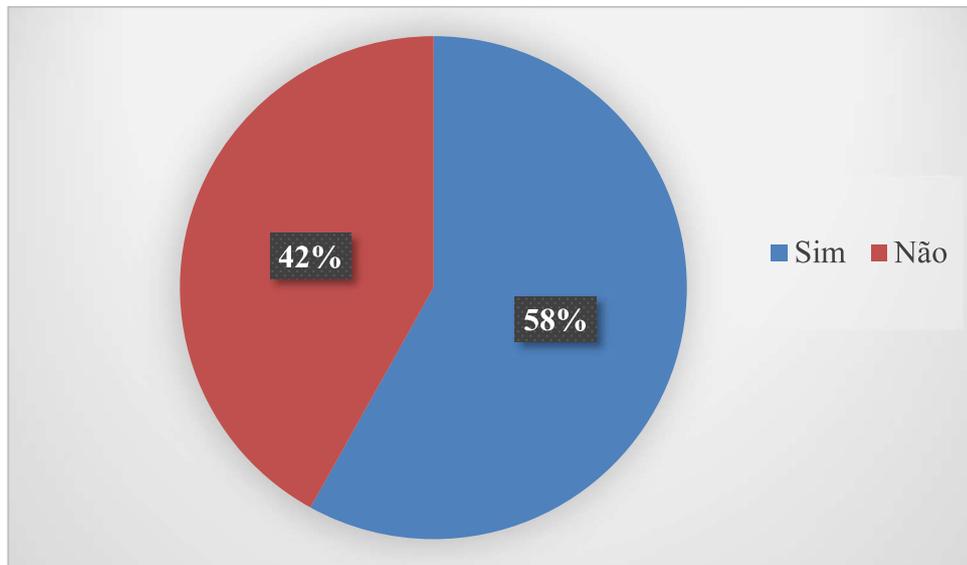
Assim sendo, os serviços base dessas bibliotecas são os de coleta de informação como, por exemplo, busca bibliográfica, e o serviço de empréstimo. Outros serviços vão depender das necessidades de cada museu.

5.2 Situação das bibliotecas de museu coordenados pelo Ibram

A partir da análise dos dados e informações coletadas pelo Ibram relativa às bibliotecas de museu pertencentes aos museus coordenados pelo Instituto foi possível traçar um perfil dessas bibliotecas. Cabe reforçar que os dados foram coletados pelo próprio Ibram em 14 de abril de 2019, e no dia 26 de julho de 2019 o resultado agregado foi divulgado aos museus respondentes por meio de mensagem eletrônica. Porém, os dados coletados aguardam análise pelo Instituto. No dia 5 de setembro de 2019, em atividade administrativa, foi realizada a Reunião Rede de Bibliotecas de Museus e Comissão de Bibliotecários do Ibram, em que cada representante falou a respeito da sua biblioteca por meio da Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*) ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Entretanto, os dados desse evento não foram divulgados.

Dentre os 31 museus coordenados pelo IBRAM, foi observado que 18 (58%) possuem bibliotecas; os demais 13 museus, correspondendo a 42%, não possuem biblioteca, conforme demonstrado no gráfico 1. Observa-se que quase metade dos museus não contam com uma unidade de apoio às atividades de estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo da própria instituição. Desta forma, a análise realizada neste capítulo refere-se apenas às bibliotecas de museu subordinadas aos museus coordenados pelo Ibram.

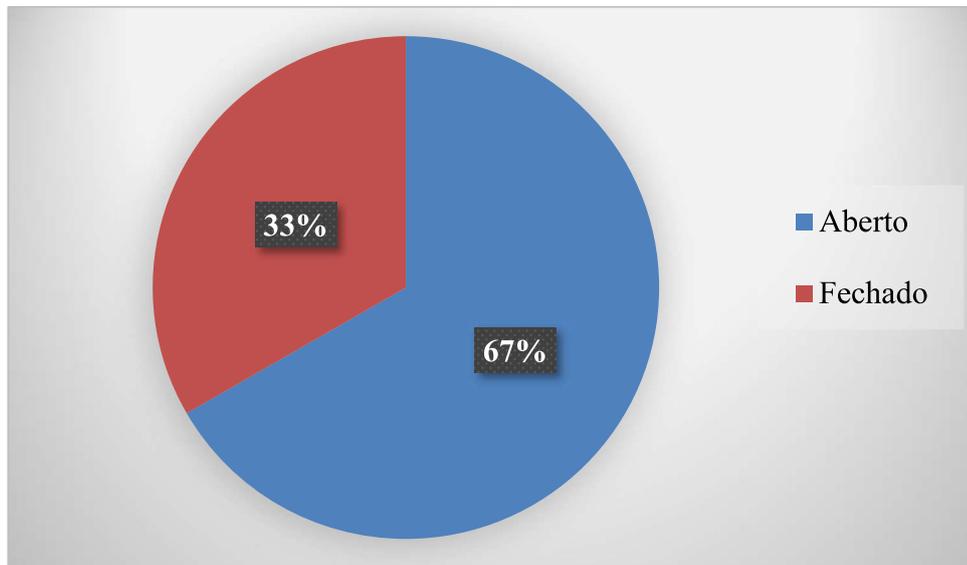
Gráfico 1 - Existência de bibliotecas de museu nos museus coordenados pelo Ibram



Fonte: Elaboração própria

De acordo com dados obtidos em visita técnica ao Ibram, das bibliotecas de museu existentes, ou seja, 18, ainda há bibliotecas cujo atendimento não está aberto ao público, conforme evidenciado no gráfico 2. Assim, observa-se que do subtotal 18 (que possuem bibliotecas), 67% estão abertas ao público (12 bibliotecas), enquanto 33% (6 bibliotecas) não se encontram abertas ao atendimento.

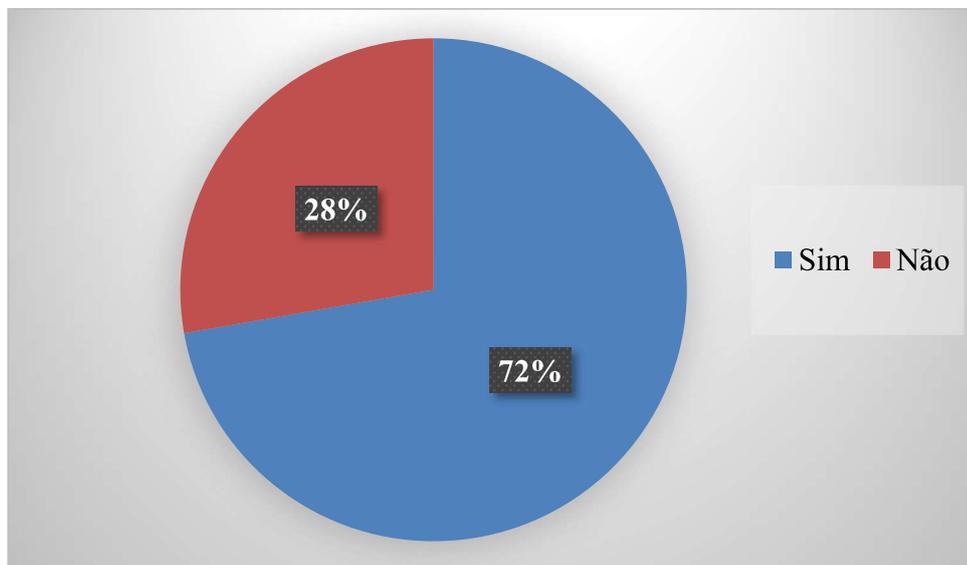
No final de 2019, as bibliotecárias da Biblioteca/Mediateca Araújo Porto Alegre se aposentaram e, atualmente, a biblioteca encontra-se fechada por falta de bibliotecários. Outras bibliotecas estão prestes a fechar devido a mesma questão. Essas informações foram obtidas por meio de visita técnica ao Ibram.

Gráfico 2 - Situação de atendimento ao público

Fonte: Elaboração própria

A questão 15 do questionário perguntou se a biblioteca oferece serviços a usuários externos, e as respostas constam no gráfico 3. As respostas demonstraram que 72% correspondente a 13 bibliotecas, oferecem serviços a usuários externos e 28%, 5 bibliotecas assinalaram não. Entretanto, observa-se certa incoerência entre as respostas tabuladas no gráfico 2, em que 67% responderam que o atendimento está aberto ao público, enquanto 33% responderam não. Assim questiona-se: se 67% estão abertas, como pode ser que 72% ofereça serviços a usuários externos se o atendimento não está aberto ao público?

Gráfico 3 - Oferta de serviços a usuários externos



Fonte: Elaboração própria

A questão 16 do questionário perguntou sobre o total de itens que integram o acervo. As respostas a essa pergunta foram consolidadas na ilustração 13.

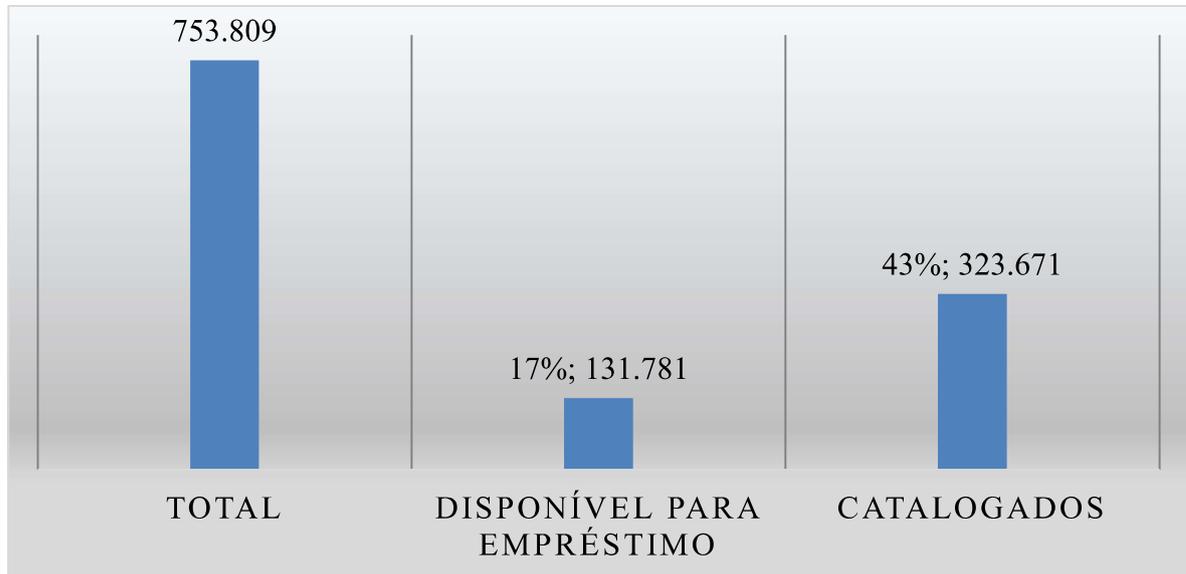
Ilustração 13 – Total de itens no acervo por biblioteca

Nome da biblioteca	Quantidade de itens no acervo
Biblioteca do Museu Imperial	67.000
Biblioteca do Museu Regional de São João del-Rei	1.800
Biblioteca Antônio Joaquim de Almeida	7.420
Biblioteca do Museu das Bandeiras	1.867
Biblioteca Jenny Klabin Segall	500.000
Biblioteca/MEDIATECA	48.000
Biblioteca do Museu da Abolição	1.725
NBEAHR	1.500
Biblioteca Rui Mourão	16.600
Biblioteca Castro Maya	8.400
Biblioteca do Museu Palácio Rio Negro	3.000
Biblioteca do Museu da República	16.000
Biblioteca do MCBC	9.510
Biblioteca José Vieira Brandão	2.596
Biblioteca do MHN	64.174
Biblioteca do Museu Solar Monjardim	503
Biblioteca do Museu Casa da Hera	1.007
Biblioteca Alcídio Mafra de Souza	2.707
Total de itens	753.809

Fonte: Elaboração própria

Continuando com a temática da pergunta 16, as questões 17 e 18 do questionário perguntaram, respectivamente, quantos dos itens que constituem o acervo estão disponíveis para empréstimo e quantos estão catalogados. Como pode ser observado no gráfico 4, a soma dos itens do acervo declarados das bibliotecas é de 753.809 itens. Desse total somente 17% (131.781 itens) estão disponíveis para empréstimo. E desse mesmo total, somente 43% (323.671 itens) dos materiais estão catalogados.

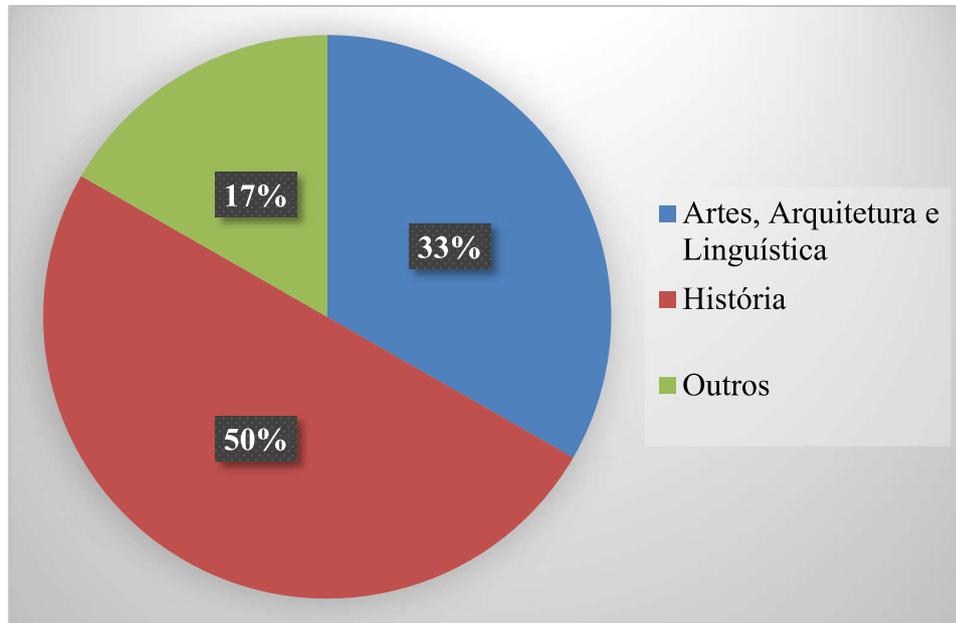
Gráfico 4 - Total de itens dos acervos em comparação com os que estão catalogados e os disponíveis para empréstimo



Fonte: Elaboração própria

Dentre os possíveis motivos para essa baixa porcentagem de documentos disponíveis para empréstimos, além da baixa quantidade de materiais catalogados, os dois mais prováveis são: falta de pessoal e parte dos materiais ser composto por obras raras ou outros documentos (subtópicos 3.9.2.1 a 3.9.2.18) cuja consulta só pode ser realizada localmente. As especulações citadas têm como base informações expostas no questionário e reclamações feitas pelos representantes das bibliotecas durante a Reunião dos bibliotecários do Ibram, cujos dados não foram disponibilizados. Não há como saber quantos desses itens totais são materiais que só podem ser consultados localmente, uma vez que no questionário não foi feita essa pergunta.

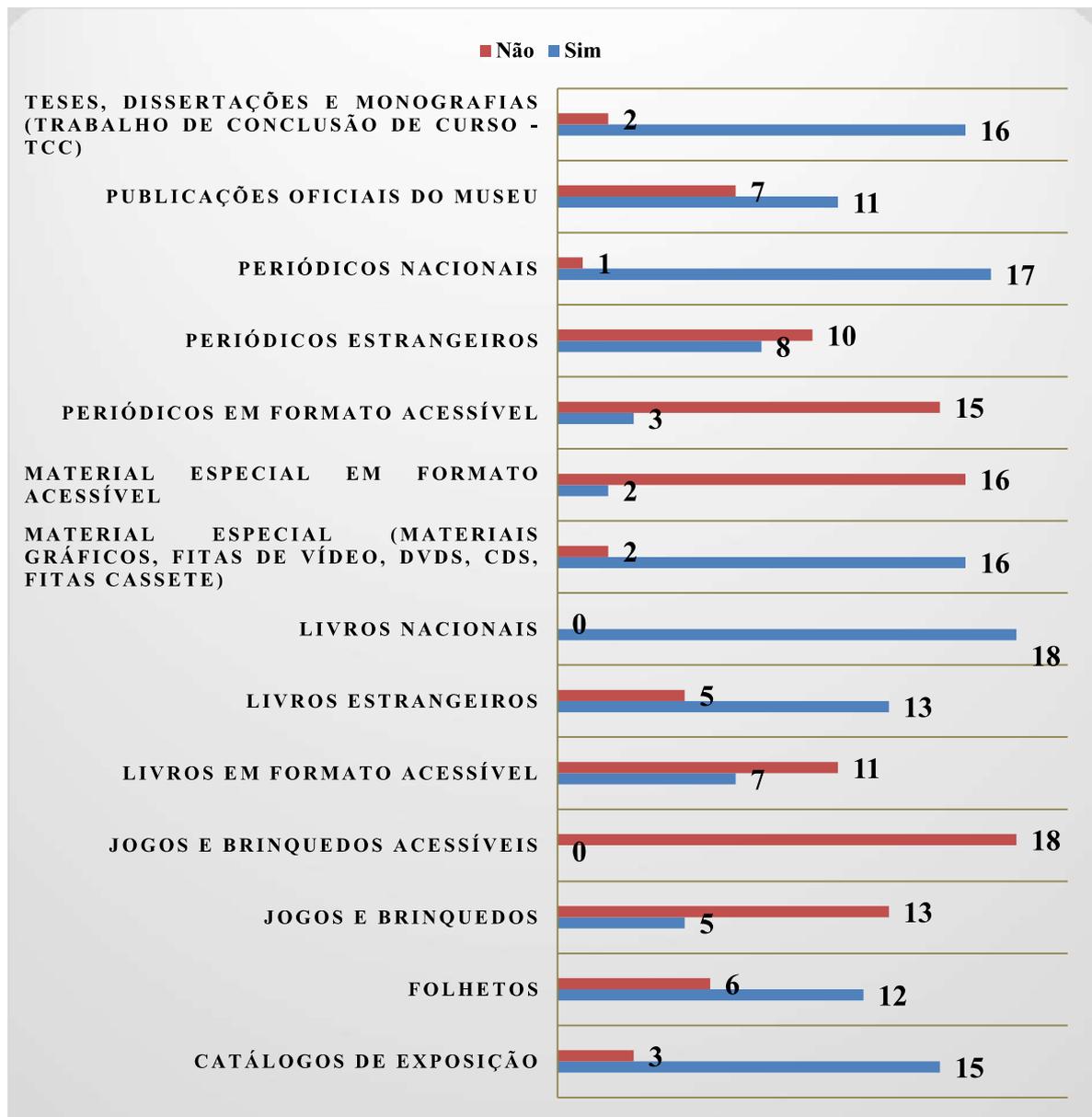
A questão 19 do questionário perguntou qual era a temática predominante na biblioteca dentre as opções listadas, e as respostas constam no gráfico 5. A maior parte das bibliotecas, 50% (9 bibliotecas), informaram terem 'História' como tema predominante, enquanto 33% (6 bibliotecas) disseram que possuem 'Artes, Arquitetura e Linguística' como tema e, 17% (3 bibliotecas) afirmaram ter outras temáticas. Os outros temas indicados em 'Outros' foram: museus, museologia, educação patrimonial e patrimônio. Nenhuma biblioteca indicou as seguintes temáticas como predominantes: 'Antropologia e Arqueologia', 'Ciências Exatas, da Terra, Biológicas e da Saúde', 'Educação, Esporte e Lazer', 'Meios de Comunicação e de Transporte', 'Produção de Bens e Serviços' e 'Defesa e Segurança Pública'.

Gráfico 5 - Temáticas predominantes nas bibliotecas

Fonte: Elaboração própria

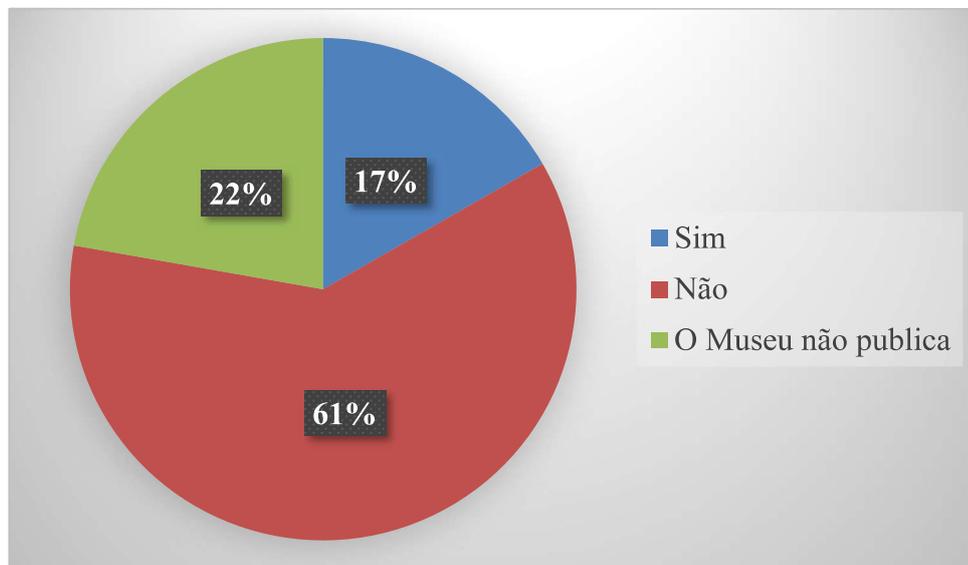
A questão 20 do questionário perguntou quais itens listados compõem o acervo da biblioteca. Resumindo as respostas que constam no gráfico 6, a composição dos acervos é a seguinte: 15 bibliotecas possuem ‘Catálogos de exposição’; 12 têm ‘Folhetos’; 13 não possuem ‘Jogos e brinquedos’; nenhuma tem ‘Jogos e brinquedos acessíveis’; 11 não têm ‘Livros em formato acessível’; 13 possuem ‘Livros estrangeiros’; todas têm ‘Livros nacionais’; 16 possuem ‘Material especial’ (materiais gráficos, fitas de vídeo, DVDs, CDs, fitas cassete); 16 não têm ‘Material especial em formato acessível’; 15 não possuem ‘Periódicos em formato acessível’; 10 não têm ‘Periódicos estrangeiros’; 17 possuem ‘Periódicos nacionais’; 11 têm ‘Publicações oficiais do Museu’; e 16 possuem ‘Teses, dissertações e monografias’ (trabalho de conclusão de curso - TCC).

Observa-se que as bibliotecas têm uma carência de materiais em formato acessível. Os itens listados não contemplam todos os tipos de documentos que podem fazer parte dos acervos, como, por exemplo, recortes de jornais e numismática.

Gráfico 6 – Quantitativo de bibliotecas e a composição dos acervos por tipos de itens

Fonte: Elaboração própria

A questão 21 perguntou se as bibliotecas possuíam um acervo separado para as publicações de seus museus, as respostas estão compiladas no gráfico 7. A maioria das bibliotecas, 61% (11 bibliotecas), não separam as publicações de seus museus do resto do acervo, o que pode indicar que essas bibliotecas não possuem um acervo depositário para guardar a memória da instituição. Em contrapartida, 17% (3 bibliotecas) afirmaram que separam as publicações e 22% (4 bibliotecas) disseram que seus museus não publicam.

Gráfico 7 - Separação das publicações do Museu

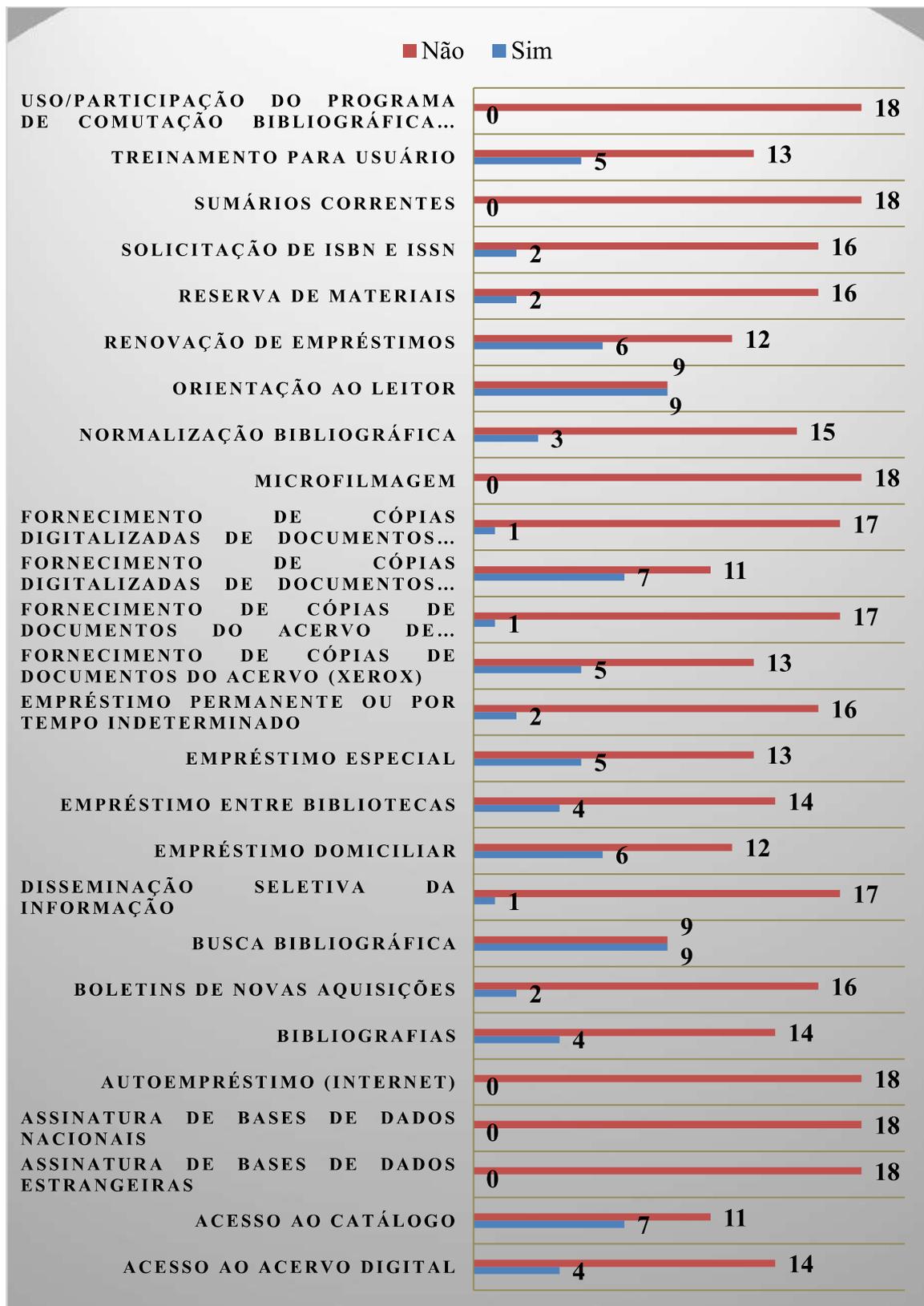
Fonte: Elaboração própria

Na questão 22 do questionário foi perguntado quais eram os serviços prestados pela biblioteca dentre os listados. Resumindo as respostas que constam no gráfico 8, a oferta de serviços pelas bibliotecas são os seguintes: 14 não disponibilizavam ‘Acesso ao acervo digital’; 11 não ofereciam ‘Acesso ao catálogo’; nenhuma possuía ‘Assinatura de bases de dados estrangeiras’, ‘Assinatura de bases de dados nacionais’ e ‘Autoempréstimo (Internet)’; 14 não ofereciam ‘Bibliografias’; 16 não providenciavam ‘Boletins de Novas Aquisições’; metade (9) providenciava ‘Busca bibliográfica’; 17 não faziam ‘Disseminação Seletiva da Informação’; 12 não ofertavam ‘Empréstimo domiciliar’; 14 não concediam ‘Empréstimo entre bibliotecas’; 13 não viabilizavam ‘Empréstimo especial’; 16 não forneciam ‘Empréstimo permanente ou por tempo indeterminado’; 13 não disponibilizavam ‘Fornecimento de cópias de documentos do acervo (xerox)’; 17 não faziam o ‘Fornecimento de cópias de documentos do acervo de outras bibliotecas (xerox)’; 11 não prestavam ‘Fornecimento de cópias digitalizadas de documentos do acervo’; 17 não oportunizavam o ‘Fornecimento de cópias digitalizadas de documentos do acervo de outras bibliotecas’; nenhuma dispunha de ‘Microfilmagem’; 15 não ofertavam a ‘Normalização bibliográfica’; metade, 9, providenciavam ‘Orientação ao leitor’; 12 não concediam ‘Renovação de empréstimos’; 16 não disponibilizavam ‘Reserva de materiais’ e ‘Solicitação de ISBN e ISSN’; nenhuma dispunha de ‘Sumários Correntes’; 13 não ofertavam ‘Treinamento para usuário’; e nenhuma usava ou participava do ‘Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT)’.

Todavia, nota-se que a questão 22 não leva em consideração se as bibliotecas estão ou não fechadas.

Avaliando esses dados, observa-se que a maior parte das bibliotecas oferecem poucos serviços, o que leva à indagação: o que as 13 bibliotecas, que afirmaram ofertar serviços a usuários externos, conforme representado no gráfico 3, fazem para atender esses usuários e se seus museus realmente utilizam as bibliotecas para conseguir informações que auxiliam no desempenho de suas atividades.

Observa-se no gráfico 5 que não há uma grande divergência temática entre as bibliotecas de museus, o que pode indicar uma facilidade para o uso do serviço de empréstimo entre bibliotecas, contudo, no gráfico 8 verifica-se que 14 bibliotecas não realizam este tipo de serviço.

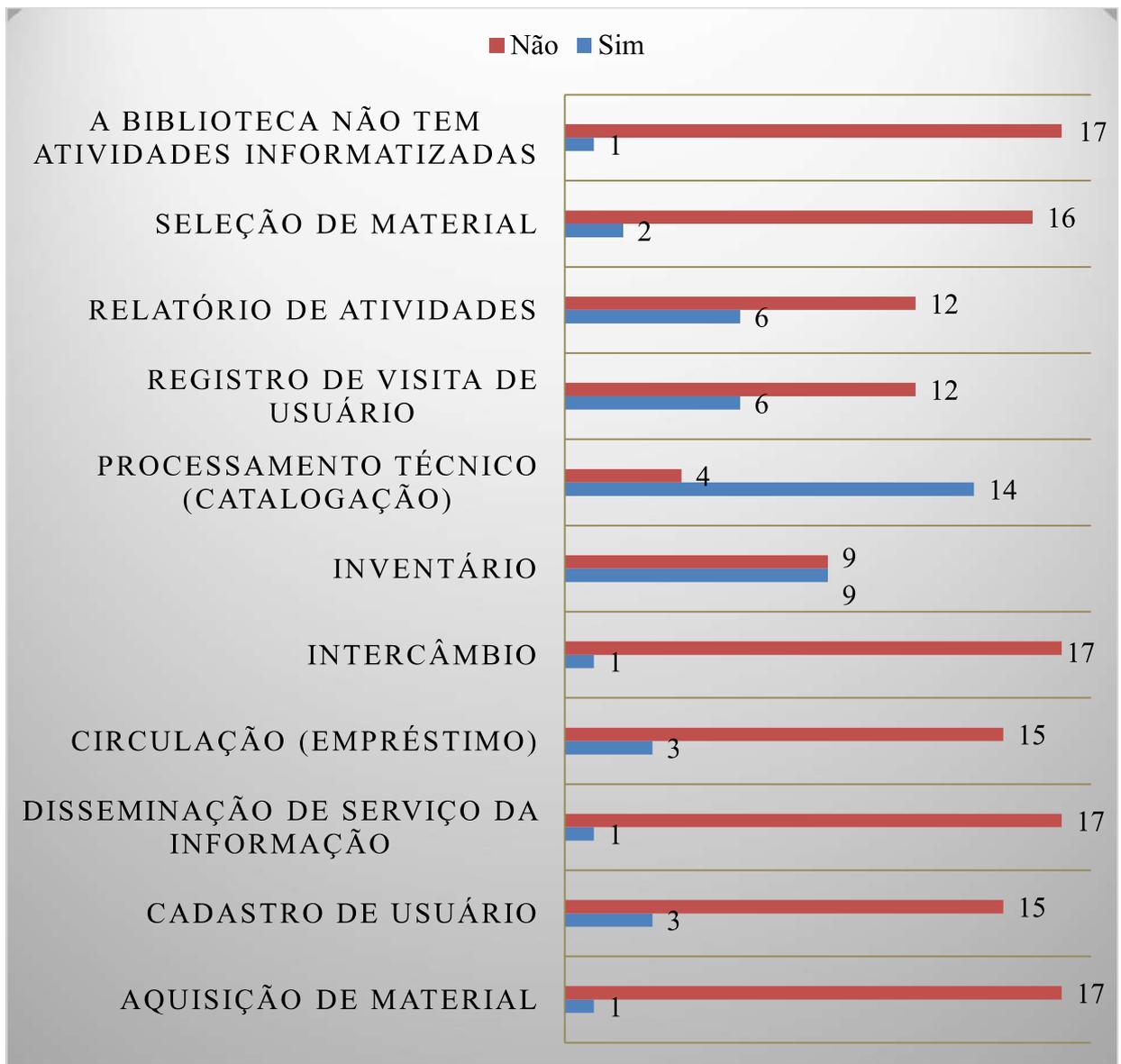
Gráfico 8 – Quantitativo de bibliotecas e os serviços prestados

Fonte: Elaboração própria

A questão 26 do questionário pergunta quais as atividades, dentre as listadas, estão informatizadas. Resumindo as respostas que constam no gráfico 9, as atividades que estão ou não automatizadas nas bibliotecas são as seguintes: 17 não possuem ‘Aquisição de material’ automatizada; 15 não tem o ‘Cadastro de usuário’ automatizado; 17 não possuem ‘Disseminação de serviço da informação’ automatizado; 15 não tem a ‘Circulação (empréstimo)’ automatizada; 17 não possuem ‘Intercâmbio’ automatizado; 9, metade, possuem o ‘Inventário’ automatizado; 14 possuem o ‘Processamento técnico (catalogação)’ automatizado; 12 não possuem o ‘Registro de visita de usuário’ automatizado; 12 alegaram não ter o ‘Relatório de atividades’ automatizado; 16 declararam não possuir a ‘Seleção de material’ automatizada; e 17 assinalaram “não” ao item de resposta ‘A Biblioteca não tem atividades informatizadas’.

Observa-se que o resultado do último item da pergunta não está em concordância com as outras respostas, uma vez que 17 respostas foram “Não, a biblioteca não tem atividades informatizadas”, como mais de uma biblioteca assinalou “sim” nos outros itens?

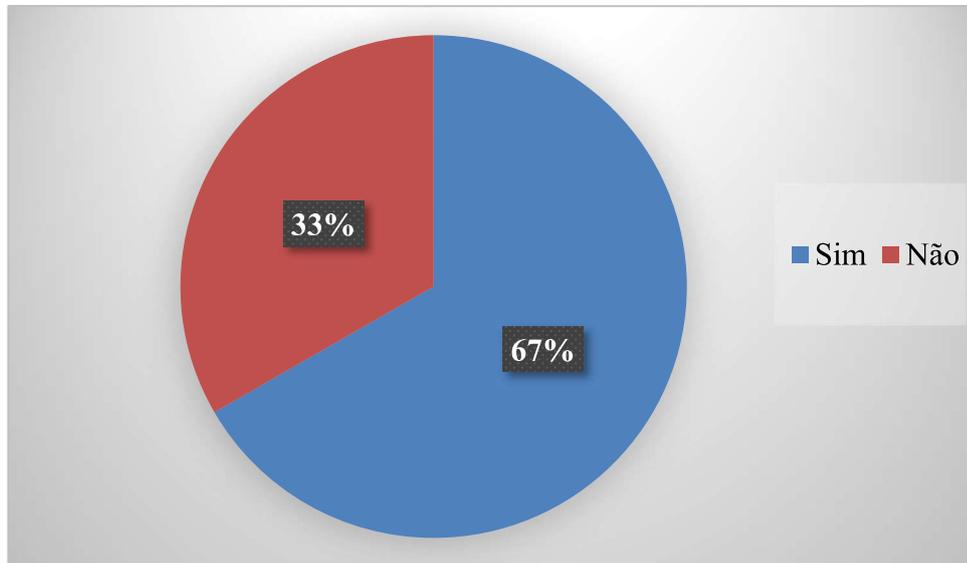
Observa-se que a falta de automação dificulta a oferta de serviços apresentados no gráfico 9.

Gráfico 9 – Quantitativo de bibliotecas em relação às atividades informatizadas

Fonte: Elaboração própria

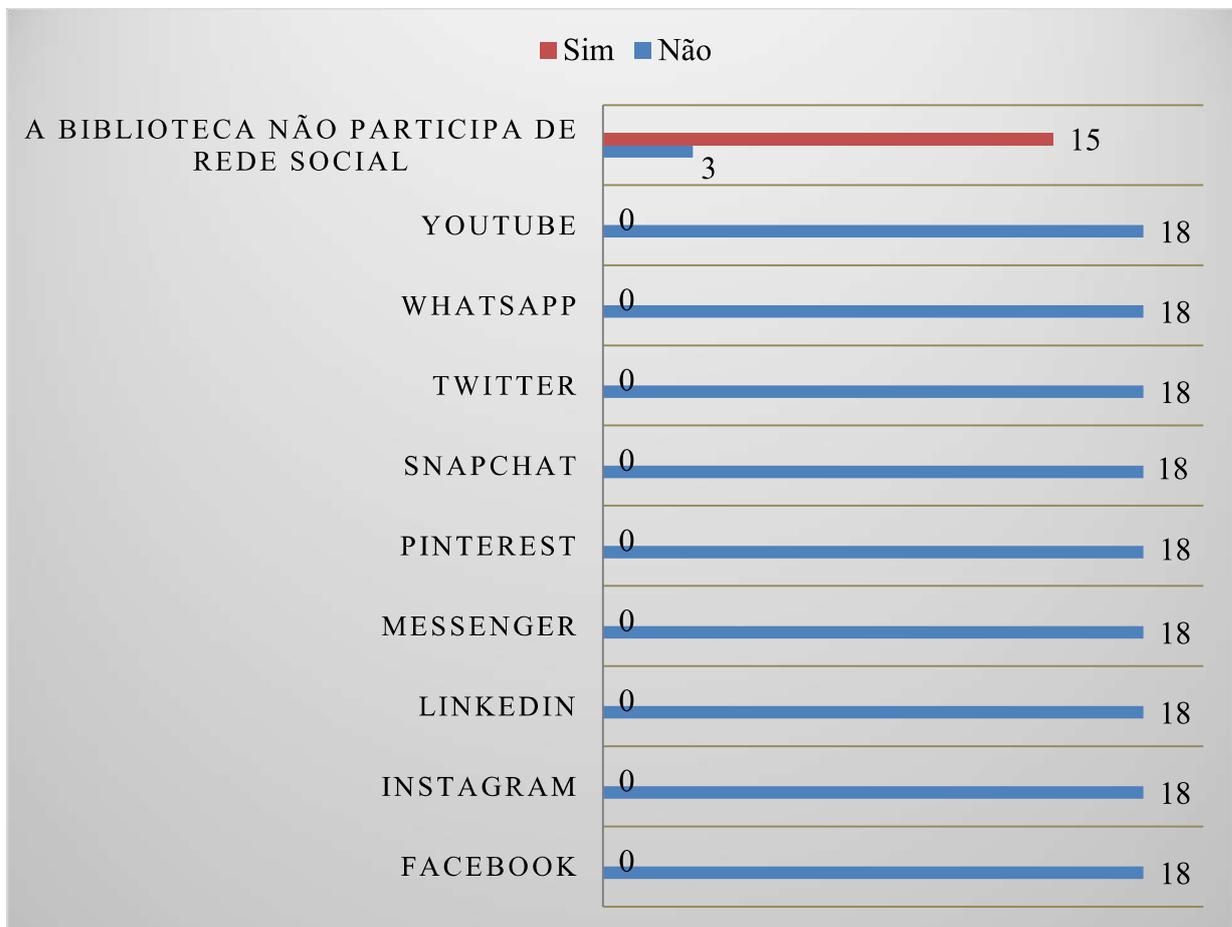
A questão 32 do questionário pergunta se a biblioteca dispõe de acesso regular à internet, e as respostas constam no gráfico 10. Apenas 12 (67%) das bibliotecas alegaram ter acesso regular à internet, as outras 6 bibliotecas (33%) não dispõem de acesso regular. Essa falta de acesso pode ser uma das causas para o baixo índice de automação das bibliotecas.

Gráfico 10 – Quantitativo de bibliotecas que possuem disponibilidade de acesso contínuo à internet



Elaboração própria

A questão 36 do questionário perguntou se as bibliotecas participavam de algumas das redes sociais indicadas, e as respostas foram consolidadas no gráfico 11. Nenhuma das bibliotecas participam das seguintes redes sociais: 'Facebook', 'Instagram', 'LinkedIn', 'Messenger', 'Pinterest', 'Snapchat', 'Twitter', 'WhatsApp', 'Youtube'. Em contrapartida, 3 afirmam participar de redes sociais através das redes dos museus aos quais encontram-se subordinadas.

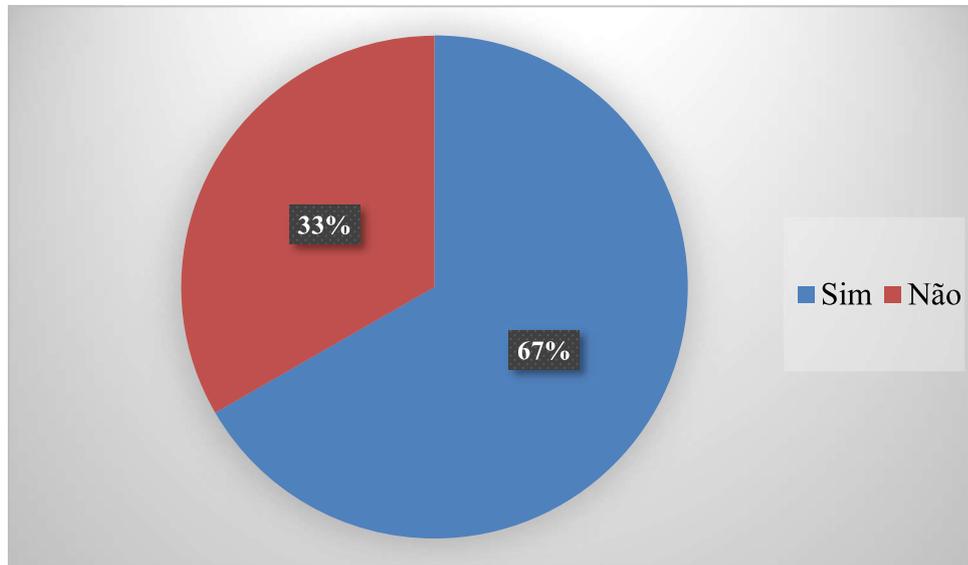
Gráfico 11 – Quantitativo de bibliotecas e sua participação em redes sociais

Fonte: Elaboração própria

Vale pontuar que foi averiguado durante este trabalho se as bibliotecas constavam nos sítios de seus museus. O resultado foi compilado no gráfico 12, e o endereço eletrônico das bibliotecas dentro dos *sites* de seus museus estão reunidos na ilustração 14. Nota-se que 67% (12 bibliotecas) delas estão presentes nos *sites* de seus museus, contudo a localização de suas informações nos *websites* é desuniforme, parte está localizada no menu, outra dentro de “Acervo” como “acervo bibliográfico” ou “biblioteca”, no *site* do Museu Imperial está como um setor técnico no final da *homepage* e no sítio dos Museus Castro Maya está dentro de coleções. Não foi possível encontrar informações sobre 33% (6 bibliotecas) delas ou porque o museu não possui sítio eletrônico ou por simplesmente não haver informações.

Constata-se que a falta de divulgação das bibliotecas através das redes sociais ou dos *websites* de seus museus pode se tornar um empecilho para trazer mais usuários externos para as bibliotecas que, conforme evidenciado no gráfico 3, afirmaram atender o público externo.

Gráfico 12 - Presença das bibliotecas nos sítios dos museus



Fonte: Elaboração própria

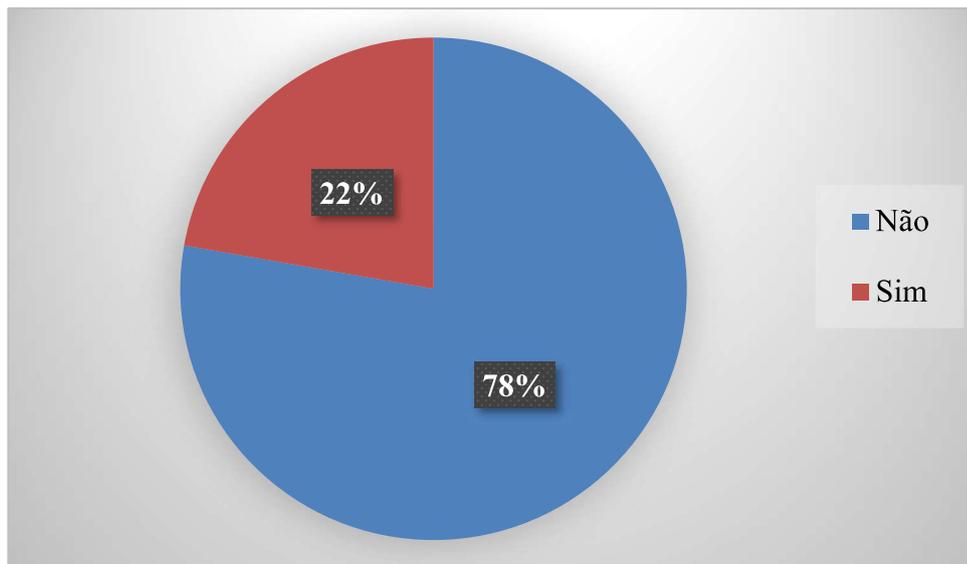
Ilustração 14 - Sítios dos Museus do IBRAM

Nome da biblioteca	Endereço eletrônico
Biblioteca do Museu Imperial	http://museuimperial.museus.gov.br/palacio/biblioteca.html
Biblioteca do Museu Regional de São João del-Rei	https://museuregionaldesaojoaodelrei.museus.gov.br/
Biblioteca Antônio Joaquim de Almeida	https://museudoouro.museus.gov.br/acervo-bibliografico/
Biblioteca do Museu das Bandeiras	https://museusibramgoias.museus.gov.br/
Biblioteca Jenny Klabin Segall	http://www.mls.gov.br/biblioteca/
Biblioteca/Mediateca	https://mnba.gov.br/portal/biblioteca.html
Biblioteca do Museu da Abolição	http://museudaabolicao.museus.gov.br/acervos/historico/
NBEAHR	Museu não possui site
Biblioteca Rui Mourão	https://museudainconfidencia.museus.gov.br/biblioteca-2/
Biblioteca Castro Maya	http://museucastromaya.com.br/biblioteca-castro-maya/
Biblioteca do Museu Palácio Rio Negro	Museu não possui site
Biblioteca do Museu da República	http://museudarepublica.museus.gov.br/acervo-e-pesquisa/
Biblioteca do MCBC	https://museucasabenjaminconstant.museus.gov.br/pagina-exemplo/
Biblioteca José Vieira Brandão	https://museuvillalobos.museus.gov.br/acervo-2/
Biblioteca do MHN	https://mhn.museus.gov.br/index.php/acervo/
Biblioteca do Museu Solar Monjardim	Museu não possui site
Biblioteca do Museu Casa da Hera	Museu não possui site
Biblioteca Alcídio Mafra de Souza	https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/acervos/biblioteca/

Fonte: Elaboração própria

A questão 37 do questionário perguntou se as bibliotecas participavam de alguma rede de bibliotecas ou sistemas cooperativos, e as respostas constam no gráfico 12. A maior parte, 78% (14) das bibliotecas não participam de redes de bibliotecas e/ou sistemas cooperativos. As 4 bibliotecas (22%) restantes afirmaram fazer parte das redes e sistemas citados na Ilustração 14.

Gráfico 13 - Participação das bibliotecas em redes e/ou sistemas cooperativos



Fonte: Elaboração própria

Ilustração 15 - Redes de Bibliotecas e Sistemas cooperativos dos quais as bibliotecas participam

Rede de Biblioteca ou Sistema Cooperativo citados	Nº de bibliotecas participantes de Rede ou Sistema
Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte da cidade de São Paulo - Redarte-SP	1
Rede de Bibliotecas e Centros de informações em Arte no Estado do Rio de Janeiro - Redarte-RJ	3
Rede ibero-americana de unidades de informação especializadas em cinema e mídias audiovisuais - BIBLIOCI	1
Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições - FEBAB	1
Associação Brasileira de Preservação Audiovisual - ABPA	1
Associação Internacional de Bibliotecas e Arquivos de Música - IAML-Brasil	1

Fonte: Elaboração própria

Comparando as informações obtidas por meio da literatura com as adquiridas das bibliotecas de museus do IBRAM, é possível suspeitar que grande parte das bibliotecas mal devem estar conseguindo cumprir com suas funções de suporte informacional de suas instituições tendo em vista a baixa quantidade de serviços prestados (gráfico 8) e o baixo nível de automação (gráfico 9). Até os serviços de empréstimo e busca bibliográfica, de acordo com o gráfico 8, estão sendo oferecidos por menos da metade e somente a metade, respectivamente.

Há um ponto identificado na literatura que não foi trabalhado no diagnóstico por ser dados de um terceiro. Por meio do questionário, e de outras fontes que dispõem informações a respeito das bibliotecas trabalhadas, não é possível saber se as bibliotecas estão armazenando materiais que guardam, de alguma forma, a memória dos museus, como, por exemplo, suas publicações. O gráfico 7 só permite supor que somente 17% delas possuem um acervo específico onde documentos sobre a memória institucional são armazenados.

Não há como verificar através das informações cedidas do questionário quantas destas bibliotecas estão contempladas no Plano Museológico de seus museus e quantas possuem uma Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos que esteja formalizada. Sabendo se a biblioteca está contemplada no Plano indicaria que o Museu reconhece, pelo menos em papel, a importância da Biblioteca dentro da organização. E o grau da organização da biblioteca poderia ser indicado a medida dela usufruir ou não de um Plano.

5.3 Diretrizes¹⁸

Após a análise dos dados e verificação da situação das bibliotecas de museus do Ibram, propõem-se as seguintes diretrizes, para que ocorra um eventual beneficiamento e desenvolvimento das bibliotecas de museus situadas no Brasil.

Tendo a Red de Bibliotecas de Museos (Bimus) como inspiração, a Rede de Bibliotecas de Museus do IBRAM pretende implementar o software Koha para criar um catálogo comum entre suas bibliotecas, o que é essencial para o aprimoramento das instituições. Por exemplo, uma rede possibilita empréstimos entre bibliotecas, assim as que possuem um acervo pequeno podem fornecer mais informações a seus usuários. Orienta-se a efetivação em âmbito nacional

¹⁸ Esse tópico foi acrescentado seguindo recomendações da banca.

desta Rede devido a sua grande relevância, em virtude de aprimorar e desenvolver os recursos humanos, materiais e, segundo Tarrête (1997, p. 43), financeiros das bibliotecas participantes.

A biblioteca, em sua essência, é um lugar que trata, guarda, organiza e disponibiliza as informações de conhecimento crítico, cria repositórios e lida diretamente com o usuário. Para que elas se estabeleçam como suportes informacionais de museus, uma forma de desenvolver seu potencial, seria por intermédio da gestão do conhecimento. A biblioteca de museu tem a possibilidade de ocupar um espaço de competência organizacional essencial dentro do museu, desde que externalize o conhecimento explícito da organização para os usuários internos e externos, faça a coleta de conhecimento¹⁹ e gestão de conteúdo²⁰. Ela poderia, por exemplo, organizar um Banco de competências individuais²¹ e um Banco de competências organizacionais²², com o objetivo de conhecer as necessidades informacionais dos funcionários da instituição, para assim criar serviços e/ou produtos voltados às carências informacionais em comum dentro da organização.

Recomenda-se a criação e aprovação de um Plano de Formação e Desenvolvimento de Acervo para as bibliotecas, caso não o tenha. O intuito dessa medida é de possibilitar e estipular a posição organizacional desses institutos informacionais dentro de seu respectivo museu, caso não estejam contempladas no Plano Museológico do instituto museal, bem como para deixar registrado informações históricas e cruciais sobre a biblioteca.

Outra sugestão, seguindo o exemplo da Europeana (2009), é vincular as informações sobre o acervo museal com o acervo bibliográfico e, se possível, com o arquivístico. Com o intuito de facilitar a localização de informações para os usuários, seria ideal prover

¹⁹ **Coleta de Conhecimento** - é a captura e codificação do conhecimento, especialmente o conhecimento tácito das pessoas que estão prestes a: *i*) deixar a organização; *ii*) serem promovidas para outra posição; *iii*) serem designadas para outro posto na organização e tendo em vista que a transferência do conhecimento acontecerá para minimizar a perda de conhecimento.

²⁰ **Gestão de conteúdo** - é a representação dos processos de seleção, captura, classificação, indexação, registro e depuração de informações. Tipicamente, envolve pesquisa contínua dos conteúdos dispostos em instrumentos, como bases de dados, árvores de conhecimento, redes humanas etc.

²¹ **Banco de competências individuais** - este tipo de iniciativa, também conhecido como Banco de Talentos ou Páginas Amarelas. Trata-se de um repositório de informações sobre a capacidade técnica, científica, artística e cultural das pessoas. A forma mais simples é uma lista *on-line* do pessoal, contendo perfil da experiência e áreas de especialidade de cada usuário. O perfil pode ser limitado ao conhecimento obtido por meio do ensino formal e eventos de treinamento e aperfeiçoamento reconhecidos pela instituição, ou pode mapear de forma mais ampla a competência dos funcionários, incluindo informações sobre conhecimento tácito, experiências e habilidades negociais e processuais.

²² **Banco de competências organizacionais** - trata-se de um repositório de informações sobre a localização de conhecimentos na organização, incluindo fontes de consulta e as pessoas ou as equipes detentoras de determinado conhecimento.

interoperabilidade entre os softwares usados nos setores de arquivo, biblioteca ou documentação, e o setor que cuida da catalogação do acervo do museu, para criar um catálogo geral. No caso do Ibram, seus museus usam os mesmos softwares para arquivo (SEI), museu (Tanacan) e biblioteca (Koha - em processo de implementação), ficaria mais fácil e acessível economicamente elaborar um catálogo geral, uma vez que quanto mais softwares utilizados, mais complexo e conseqüentemente caro, o projeto se torna.

A produção de um catálogo geral teria a função de ligar as informações dos acervos dos três setores, não de unificá-las. Criar um catálogo único não seria benéfico uma vez que as informações catalogadas em cada área divergem devido à origem, ao foco e à função de seus documentos. A vinculação dos documentos faria com que as informações se complementassem, providenciando, assim, um melhor entendimento acerca do interesse intelectual do usuário.

Por último, recomenda-se para todas as bibliotecas de museus, principalmente as que atendem o público externo, a criação de *websites* ou ao menos uma página própria no sítio de seus museus, assim como também contas em algumas redes sociais para lhes trazer mais visibilidade. Atrair mais pessoas para a biblioteca, também poderia, de forma indireta, fomentar o público do museu.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

No Brasil não há artigos na legislação que torne obrigatória a existência de uma biblioteca nos museus, diferentemente de países, como, por exemplo, a Espanha. Em virtude dessa falta de exigência nem todos os museus brasileiros possuem bibliotecas, como pode ser observado nos dados disponibilizados na plataforma Museusbr, onde dos 3.807 museus cadastrados somente 1.227 afirmaram possuir biblioteca. A situação com a amostra não apresenta muita divergência, pois, considerando os dados obtidos, somente 58% dos 31 museus coordenados pelo IBRAM possuem bibliotecas ou um centro de documentação (a nomenclatura difere, mas ambos possuem um acervo bibliográfico, e como foi verificado na literatura, a biblioteca especializada recebe várias denominações), contabilizando um total de 18 centros de informação.

Observou-se que na revisão de literatura e diante dos dados coletados, as bibliotecas de museu brasileiras parecem estar seguindo a tendência do exterior, de abrir as portas para os usuários externos, ou seja, para o público que não trabalha na instituição, tendo em consideração que 72% das bibliotecas afirmaram ofertar serviços a usuário externos. O que pode ser considerado como um ponto positivo para as bibliotecas de museus.

Após a análise e apresentação dos dados foi possível verificar que as bibliotecas de museus não condizem com suas características inerentes de ser suporte informacional às atividades museais e guardiã da memória do museu. Conforme questionário (dados expostos no gráfico 8) mais da metade dos respondentes afirmaram que a maior parte dos serviços listados não estão sendo ofertados. Destes, destacam-se positivamente os serviços básicos como busca bibliográfica e empréstimo que estão sendo disponibilizados por, respectivamente, 9 e 16 dos 18 questionados. Segundo exposto no gráfico 9, somente as atividades de processamento técnico e inventário estão automatizados por, nessa ordem, 14 e 9 dos 18 respondentes. Diante dos dados apresentados, pode-se inferir que as bibliotecas não estão cumprindo, de forma eficaz, com seu papel de suporte informacional do museu.

Quanto ao papel de guardiã da memória do museu, pode-se inferir que as bibliotecas têm conseguido coletar uma grande quantidade e variedade de documentos. Juntas, as bibliotecas de museus do Ibram, possuem um acervo de 753.809 itens, que têm um valor incalculável para o Brasil, pois nesse conjunto encontram-se obras raras, que são documentos altamente estimados por serem únicos por motivos diferentes, conforme exposto no capítulo que trata sobre o histórico das bibliotecas. Entretanto, nem metade desse material está

disponível para seus usuários, nem para pesquisadores externos, pois somente 43% está catalogado.

Outro fato a ser destacado refere-se ao relato dos responsáveis pelas bibliotecas de que alguns dos acervos precisam de tratamento contra fungos e infestações, além de equipamentos adequados para conservação dos materiais. Por outro lado, essas bibliotecas não contam com recursos financeiros para tomar as devidas providências. Não cuidar desses e de outros materiais que podem conter informações sobre a história do Brasil e/ou da comunidade local representa uma perda enorme para o país como um todo em teor histórico, artístico, linguístico, isto é, cultural, pois corre-se o risco de perder exemplares únicos.

Faz-se essencial a contratação de bibliotecários para desenvolver as atividades de tratamento da informação, pois é crucial ter pessoal especializado para trabalhar na biblioteca. Foi observado que há bibliotecas que se encontram fechadas por falta de pessoal. É necessário, também, contar com funcionários de apoio, pois é muita pouca mão de obra para a quantidade de atividades que devem ser realizadas numa biblioteca e a grande quantidade de materiais a serem tratados.

Apesar de ser observada carência de recursos financeiros na instituição museal, faz-se necessária a realocação das bibliotecas para locais adequados, pois há casos em que a localização é pouco acessível, o espaço físico é insuficiente, e há carência de equipamentos adequados para a conservação e manutenção dos acervos, bem como necessidade de móveis e maquinários novos para o uso dos funcionários e dos usuários.

Cabe destacar que uma localização e espaço adequados e devidamente mobiliados motivam os funcionários a desenvolver suas atividades, no que se refere a coleta e tratamento da informação, e conseqüentemente no aumento do uso pelo usuário, podendo refletir na melhoria das atividades desenvolvidas pelo próprio museu, pois contará com informação acessível, em tempo hábil e com qualidade. Conseqüentemente, as bibliotecas poderiam, gradualmente, cumprir com suas funções.

As diretrizes propostas neste trabalho não são soluções para todos os problemas enfrentados pelas bibliotecas de museus, contudo, são formas de superar alguns de seus obstáculos. Ressalta-se a necessidade de as pessoas ficarem cientes, além de incentivarem e promoverem a importância das bibliotecas de museu e seus serviços.

Para a proteção e difusão do patrimônio cultural brasileira, arquivo, biblioteca e museu deveriam voltar a trabalhar juntos como na época da Grande Biblioteca de Alexandria pois

ambos são engrenagens que movem a máquina chamada memória que fomenta a identidade do povo.

Por fim, é necessário que seja levado em consideração a ampliação da pesquisa para os demais museus brasileiros, a fim de prevenir que os documentos bibliográficos sejam extraviados, evitando perdas culturais e históricas significativas.

REFERÊNCIAS

ACESSO à informação. In: SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA (Brasil). Secretaria Especial da Cultura. [S. l.], 14 nov. 2019. Disponível em: <http://cultura.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

ALMEIDA, E. H. P.; LINO, L. A. S. A biblioteca do museu de astronomia e ciências afins no contexto da história da ciência, divulgação científica, museologia e preservação de acervos. **Inclusão Social**, v. 8, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72443>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

ANDRADE, M. A. L.; SANTANA, L. S. S. S. L. S. S.; CAPELLO, S. S. C. S. S.; OLIVEIRA, L. P. O. L. P.; SANTOS, M. S. M. Biblioteca do museu nacional: casos de sucesso, desafios e perspectivas futuras na seção de desenvolvimento de coleções. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1500-1510, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3512>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

ANNA, J. S. A cultura como elemento agregador para as unidades de informação: pluralizando manifestações culturais. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 82-98, 2017. DOI: [10.20396/rdbci.v15i1.8641700](https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i1.8641700). Acesso em: 27 nov. 2019.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian (coord.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Tradução: Marcela Mortara. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. ISBN 9788571082281.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. Tradução: João Virgílio Gallerani Cuter. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003. 239 p. ISBN 8574796980. BIERBAUM, Esther Green. Museum libraries: The more things change... **Special libraries**, v. 87, n. 2, p. 74-87, 1996.

BLUM, Rudolf. **Kallimachos: the Alexandrian library and the origins of bibliography**. Madison: The University of Wisconsin, c1991. 282 p. ISBN 029913170X.

BOJIN, Minda A.; TEPPER, Leslie H. The role of the museum library in support of educational and outreach programs. In: LARSEN, John C. (ed.). **Museum librarianship**. Hamden: Library Professional, cap. 7, p. 79-87, 1985. ISBN 0208019065.

BRASIL. Congresso. Senado. Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0520.htm. Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11906.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. Decreto nº 10.107, de 6 de novembro de 2019. Transfere a Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo. **DECRETO Nº 10.107, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2019**, Brasília, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10107.htm. Acesso em: 4 mar. 2020.

BRASIL. Portaria nº 380, de 23 de novembro de 2018. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/042da4ca93494c479fffb17c7b085875/Portaria_380_23_11_2018.html). Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL. Projeto de Lei nº 28, de 12 de março de 2015. Institui a Política Nacional de Bibliotecas. **Projeto de Lei do Senado nº 28, de 2015**, Brasília, 2015. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/119687>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for information science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

BUCKLAND, Michael K. What is a “document”? **Journal of the American society for information science**, v. 48, n. 9, p. 804-809, 1997.

CAB. Questionário Práticas e Integração de Bibliotecas de Museu. *In*: IBRAM. **IBRAM Enquetes**. Brasília, 17 abr. 2019.

CARIBE, Rita de Cássia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 185-203, 2017.

CASSON, Lionel. **Libraries in the ancient world**. [S. l.]: Yale University Press, 2001. 177 p.

CUENDE, M. **Les biblioteques especialitzades i els centres de documentació**: situació en el sistema bibliotecari català i línies de futur. [s. l.], 2008. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsrac&AN=edsrac.103191&lang=pt-br&site=eds-live>>. Acesso em: 16 out. 2019.

EUROPEANA. Bem-vindo à Europeana Collections. *In*: EUROPEANA. **Europeana Collections**. [S. l.], 2009. Disponível em: <https://www.europeana.eu/pt/about-us>. Acesso em: 4 ago. 2020.

PRADO, María del Rosario López de. Bibliotecas de museos en España: características específicas y análisis DAFO. **Revista general de Información y Documentación**, v. 13, n. 1, p. 5-35, 2003.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?:** textos escolhidos. Tradução: Danielle Ardaillon. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. 187 p. ISBN 9788599588338.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia.** Tradução: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: ICOM, 2013. 98 p. ISBN 978-85-8256-025-9. E-book (101 p.).

DIOS CORTÉS, Luis de. **Centros de Información y Documentación en Museos:** estudio sobre las bibliotecas en los museos. [s. l.], 2017. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.9DDFB4AE&lang=pt-br&site=eds-live>>. Acesso em: 16 out. 2019.

DOCAMPO Capilla, F. Javier. **Bibliotecas de museos:** panorama internacional de una tipología bibliotecaria. 2010.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, The editors of. Encyclopaedia Britannica: Alexandrian Museum, 2016. Artigo online. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Alexandrian-Museum>. Acesso em: 12 out. 2019.

ESDAILE, Arundell James Kennedy. **British museum library:** A short history and survey. London: George Allen & Unwin, 1948. 388 p.

FIGUEIREDO. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira Biblioteconomia e Documentação**, 11 (3/4), jul./dez., 1978. p. 155-168.

FUNES NEIRA, Catherine et al. Panorama de las bibliotecas de museo de la Región Metropolitana de Chile. **Serie Bibliotecología y Gestión de Información**, n. 82, 2013.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GONÇALVES, Alexandra. **A construção de uma biblioteca de museu:** o caso do Museu Nacional de Machado de Castro. 2014. Tese (Mestrado em História) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/26284>. Acesso em: 31 jul. 2019.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. **El lugar de la biblioteca en el museo.** Revista general de información y documentación, v. 7, n. 2, p. 277-307, 1997.

HOMULOS, P. (1990). **Museums to libraries:** A family of collecting institutions. Art Libraries Journal, 15(1), 11-13. doi:10.1017/S0307472200006581. Acesso: 15 ago 2019.

IBRAM. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Brasil). **Portal do Instituto Brasileiro de Museus.** Brasília, 5 ago. 2019. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Portaria do IBRAM nº 110, de 8 de outubro de 2014.** Brasília, p. 13, 9 out. 2014. Disponível em:

http://www.lex.com.br/legis_26044830_PORTARIA_N_110_DE_8_DE_OUTUBRO_DE_2014.aspx. Acesso em: 19 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Portaria n° 342 de 24 de agosto de 2015. **Boletim administrativo eletrônico**: Edição extra, Brasília, n. 351, 27 ago. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **PORTARIA Nº 196, DE 22 DE JUNHO DE 2011**. Brasília, 2011. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/Portaria-196_2011.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Resolução Normativa nº 1, de 31 de janeiro de 2020**, Brasília, 31 jan. 2020. Disponível em: https://sei.museus.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=0803314&codigo_crc=5733D4F5&hash_download=05ecb5df7f90eebcc03c69ec15564b0e1b871cf7bb533da17baab9de74da0c6a9c3dee8ee8e5764f9ff0d83154e47e22ecb402801964ac83e16c7d4e760be6f6&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0. Acesso em: 21 fev. 2020.

KOOT, Geert-Jan. **Museum librarians as information strategists**. INSPEL, v. 35, n. 4, p. 248-258, 2001.

LÓPEZ YEPES, José; OSUNA ALARCÓN, María Rosario (coord.). **Manual de ciencias da informação y documentación**. Madri: Pirámide, 2011. 637 p. ISBN 9788436826275.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA (Brasil). **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. SNBP**: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. [S. l.], 14 nov. 2019. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

MINISTÉRIO DA CULTURA (Brasil) (org.). **Política Nacional de Museus**: memória e cidadania. Brasília: Ministério da Cultura, 2003. 37 p.

MURRAY, Stuart A. P. **The library**: an illustrated history. Nova York: Skyhorse Publishing, 2009. 310 p. ISBN 9780838909911.

MUSEU DA ABOLIÇÃO. Histórico do acervo. *In*: **Museu da Abolição**. Recife, [20??]. Disponível em: <http://museudaabolicao.museus.gov.br/acervos/historico/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MUSEU DA INCONFIDÊNCIA. Biblioteca. *In*: **Museu da Inconfidência**. Ouro Preto, [20??]. Disponível em: <https://museudainconfidencia.museus.gov.br/biblioteca-2/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS (MAST). **Documentação em museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2008. 230 p. (MAST Colloquia; v. 10).

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Acervo. *In*: **Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro, [20??]. Disponível em: <http://mhn.museus.gov.br/index.php/acervo/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MUSEU IMPERIAL. Biblioteca Rocambolé. *In: Museu Imperial*. Petrópolis, [201?] b. Disponível em: <http://bibliotecarocambole.blogspot.com/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MUSEU IMPERIAL. Biblioteca. *In: Museu Imperial*. Petrópolis, [201?] a. Disponível em: <http://museuimperial.museus.gov.br/palacio/biblioteca.html>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MUSEU LASAR SEGALL. Biblioteca Jenny Klabin Segall. *In: Museu Lasar Segall*. São Paulo, [201?]. Disponível em: <http://www.mls.gov.br/biblioteca/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. Biblioteca & Arquivo Histórico. *In: Museu Nacional de Belas Artes*. Rio de Janeiro, [2015?]. Disponível em: <https://mnba.gov.br/portal/biblioteca.html>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MUSEU VILLA-LOBOS. Acervo. *In: Museu Villa-Lobos*. Rio de Janeiro, [2007?]. Disponível em: <http://museuvillalobos.org.br/museuvil/acervo/index.htm>. Acesso em: 20 fev. 2020.

NAVARRETE, Trilce; OWEN, John Mackenzie. Museum libraries: how digitization can enhance the value of the museum. **Palavra chave (Argentina)**, v. 1, n. 1, 2011.

NOGUEIRA, R. D. S.; ARAÚJO, C. A. V. Conexões entre arquivo, biblioteca e museu: similaridade das atividades profissionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91290>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014. 71 p. Coleção estudos museológicos, v. 2. ISBN 9788585641115.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. ISBN 9788577171583. *E-book* (277 p.).

RAHMI, Patrick Lo; BUT, Kitty; TRIO, Robert. **Links between libraries and museums: A case study of library-museum collaboration at the Hong Kong Maritime Museum**. *JLIS*. it, v. 5, n. 1, p. 103-120, 2014.

RECURSOS: Glossário de termos. *In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Brasil) (org.). Observatório IPEA de gestão do conhecimento*. [S. l.], 13 nov. 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/observatorio/recursos/96-glossario-de-termos/116-glossario-de-termos>. Acesso em: 13 nov. 2019.

REITZ, Joan M. Online Dictionary for Library and Information Science. [S. l.], 3 nov. 2019. Disponível em: https://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_1.aspx. Acesso em: 3 nov. 2019.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina Cunha. **Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de Mecânica Precisão–LMP/UFSC** *Specialized library and information: of the conceptual theory to the practice in the library of the laboratory of mechanics of precision-LMP/UFSC* p. 104-119. *Revista ACB*, v. 5, n. 5, p. 104-119, 2000.

SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, I., 2010, São Paulo. **I Seminário serviços de informação em museus** [...]. São Paulo: Pinacoteca do estado de São Paulo, 2011. 181 p.

SILVEIRA, C. A.; TROGLIO, L. Patrimônio bibliográfico: a experiência de uma biblioteca de museu narrada por seus profissionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 249-265, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112516>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

TANUS, G. F. Arquivos, bibliotecas e museus: várias histórias. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 1, p. 85-100, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23716>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

TANUS, G. F.; ARAÚJO, C. A. V. Proximidades conceituais entre arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação. **Biblionline**, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16146>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

TANUS, G. F.; RENAULT, L. V.; ARAÚJO, C. A. V. O conceito de documento na arquivologia, biblioteconomia e museologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 158-174, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2101>. Acesso em: 27 nov. 2019.

TARRÊTE, Odile. Hidden treasure: museum libraries and documentation centers. **Museum International**, v. 49, n. 3, p. 43-48, 1997.

TEL-ABBADI, Mostafa. **Encyclopaedia Britannica: Library of Alexandria**, 2019. Artigo online. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Library-of-Alexandria>. Acesso em: 12 out. 2019.

THOMPSON, Enid T. **Services in the Museum Library**. In: LARSEN, John C. (ed.). *Museum librarianship*. Hamden: Library Professional, 1985. cap. 6, p. 67-78. ISBN 0208019065.

TOUPIN, Juanita M. **The library and its parent organization**. In: LARSEN, John C. (ed.). *Museum librarianship*. Hamden: Library Professional, 1985. cap. 1, p. 1-12. ISBN 0208019065.

VAN DER WATEREN, Jan. The importance of museum libraries. **Inspel**, **33 (1999)**, v. 4, p. 190-198, 1999.

WILLIAMS, Rupert Nicholas. **Museum pieces? The role and value of national museum libraries in the digital age**. 2017. Tese de Doutorado. UCL (University College London).

WRIGHT, J. E. A biblioteca especializada e o serviço informativo. In: ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. Tradução: Maria Fernanda de Brito. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1967. cap. 1, p. 1-12.

ANEXO

ANEXO A – Questionário Práticas e Integração de Bibliotecas de Museu

Questionário Práticas e Integração de Bibliotecas de Museu (2019)

Objetivo: Produzir informações sobre a modernização das Bibliotecas de Museus no que tange aos serviços de processamento técnico, circulação de itens, além da integração de gestão de acervos e integração de sistemas de gestão de biblioteca.

Justificativa: Considerando as demandas levantadas na 1ª Reunião de Profissionais de Arquivos e Bibliotecas do Ibram (2010) e as oportunidades de informatização por software livre, o presente levantamento servirá como subsídio, para orientar o processo de implantação de automação de tarefas executadas pela equipe da Biblioteca, ao mesmo tempo que gerará indicadores para monitorar a ação.

Bem-vind@!

Este levantamento foi desenvolvido para ser participado por profissionais que conhecem a história e a prática da Biblioteca de Museu.

Você contribuirá para a produção de dados sistematizados sobre as formas de gestão dos serviços das Bibliotecas de Museus do Ibram, cujos subsídios orientarão, entre outras ações, proposta de modernização de gestão de biblioteca, iniciando o atendimento a demandas formuladas na 1ª Reunião de Profissionais de Arquivos e Bibliotecas do Ibram (2010).

Antes de começar:

1. O Questionário deve ser respondido preferencialmente por profissional responsável pela Biblioteca do Museu, ou, na impossibilidade deste, por diretor/a do Museu.
 2. Caso se esteja respondendo pela pessoa responsável pela Biblioteca, faz-se necessário obter informações básicas sobre ela/e, tais como ano de nascimento, grau de instrução e qual área de formação, no caso de curso superior ou pós-graduação, e contatos institucionais.
 3. Recomenda-se a consulta à versão completa do Questionário antes de iniciar o seu preenchimento, para se familiarizar com as questões e reunir a documentação de apoio.
 4. Uma versão completa (pdf) do levantamento foi encaminhada para o e-mail institucional tanto do Museu quanto do/a diretor/a do Museu.
 5. É útil ter em mãos alguns documentos, tais como Política de Desenvolvimento de Acervo, Plano Museológico, entre outros.
 6. Recomenda-se reservar ao menos 1 hora para preencher o Questionário.
 7. É possível imprimir o Questionário ao final do preenchimento, quanto então será disponibilizado um *link*.
 8. Também é possível preencher o Questionário mais de uma vez, quando precisar corrigir informação prestada em preenchimento anterior. Basta optar pelo Acesso "Retificador", primeira questão apresentada no Questionário, desde que observado o prazo para respondê-lo, e dispor as informações corretas.
 9. Prazo de aplicação: de 17/04 a 17/05/2019.
 10. Previsão de divulgação do resultado: 17/06/2019.
 11. Os resultados serão divulgados pela CAB, no portal do Ibram.
 12. Contatos para dúvidas e outras informações:
- 61 3521 4302, 4311, 4316 ou cab.pesquisa@museus.gov.br, tratar com Suelen, Diê ou Raquel Muller.

Vamos iniciar!

Há 46 perguntas neste questionário

Versão

Bloco para registrar a versão de preenchimento do questionário.

1 Este preenchimento é: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Original
- Retificador

Original – primeiro preenchimento.

Retificador – preenchimento posterior ao original, para corrigir informação prestada.

Identificação da/o Respondente

Bloco para caracterizar a pessoa respondente.

2 Nome do/a respondente: *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Evite abreviações.

3 A pessoa respondente também é responsável pela Biblioteca do Museu? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
 Não

4 E-mail do/a respondente: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((2.NAOK == "Y"))

Por favor, coloque sua resposta aqui:

5 Telefone do/a respondente: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((2.NAOK == "Y"))

Por favor, coloque sua resposta aqui:

6 Nome do/a responsável pela Biblioteca: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((2.NAOK == "N"))

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Evite abreviações.

7 E-mail do/a responsável pela Biblioteca: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((2.NAOK == "N"))

Por favor, coloque sua resposta aqui:

8 Telefone do/a responsável pela Biblioteca do Museu: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((2.NAOK == "N"))

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Identificação da Biblioteca e do Museu

Bloco para identificar nominalmente o Museu, bem como a Biblioteca do Museu.

9 Identifique o seu Museu: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Museu Casa da Hera
- Museu Casa de Benjamin Constant
- Museu Casa Geyer
- Museu da Abolição
- Museu da Inconfidência
- Museu da República
- Museu das Bandeiras
- Museu de Arte Religiosa e Tradicional
- Museu do Ouro
- Museu Imperial
- Museu Lasar Segall
- Museu Nacional de Belas Artes
- Museu Palácio Rio Negro
- Museu Regional de São João del-Rei
- Museu Victor Meirelles
- Museu Villa-Lobos
- Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya - Chácara do Céu

10 Nome da Biblioteca: *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Perfil da/o Responsável

Bloco para obter informações sobre responsável pela Biblioteca de Museu em termos básicos, como nome, ano de nascimento, grau de instrução e formação.

11 Ano de nascimento do/a responsável pela Biblioteca do Museu é: *

Each answer must be between `fixnum(1919)` and `fixnum(2001)`

Por favor, coloque sua resposta aqui:

12 Grau de instrução do/a responsável pela Biblioteca: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Ensino fundamental completo
- Ensino médio completo
- Ensino superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Não possui educação formal

13 Informe o curso de graduação realizado pelo/a responsável pela Biblioteca: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((3.NAOK == "3" or 3.NAOK == "4" or 3.NAOK == "5" or 3.NAOK == "6" or 3.NAOK == "7"))

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Considere o curso mais relevante para o setor de biblioteca, no caso de duas ou mais graduações.

Usuário

Bloco para gerar informações básicas sobre usuários da Biblioteca de Museu.

14 Informe o total atual de usuários cadastrados na Biblioteca: *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Caso a Biblioteca não faça cadastro de usuário, dispor 0 (zero) como resposta.

15 A Biblioteca oferece serviços a usuários externos? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
 Não

Glossário:

Usuários externos – pessoas, grupos ou entidades que não estão subordinados administrativamente ou metodologicamente à mesma gestão que a Biblioteca de Museu.

Acervo

Bloco para obter informações básicas quantitativa e qualitativa sobre o acervo da Biblioteca de Museu, totais e tipologia de itens.

16 Qual o total de itens do acervo da biblioteca? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

17 Qual o total de itens do acervo da biblioteca disponível para empréstimo? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Disponha 0 (zero) caso a Biblioteca não realize empréstimos.

18 Qual o total de itens do acervo da biblioteca que estão catalogados? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

19 Das temáticas listadas, qual é a predominante na Biblioteca? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Artes, Arquitetura e Linguística
- Antropologia e Arqueologia
- Ciências Exatas, da Terra, Biológicas e da Saúde
- História
- Educação, Esporte e Lazer
- Meios de Comunicação e de Transporte
- Produção de Bens e Serviços
- Defesa e Segurança Pública
- Outros

Glossário:

Artes, Arquitetura e Linguística – acervo de artes visuais, artes cênicas, artes decorativas, arquitetura, moda, audiovisual, literatura etc.

Antropologia e Arqueologia – Antropologia: acervo relacionado às diversas etnias, voltado para o estudo antropológico e social das diferentes culturas, tais como cultura popular, regional, indígena, afro-brasileira, imigração, folclore, religiões etc. Arqueologia: acervo relacionado a bens culturais portadores de valor histórico e artístico, procedente de escavações, prospecções e achados arqueológicos.

Ciências Exatas, da Terra, Biológicas e da Saúde – acervo relacionado às Ciências Exatas (Matemática, Física, Química etc.), às Ciências Biológicas (Biologia, Botânica, Genética, Zoologia, Ecologia etc.), às Ciências da Terra (Geologia, Mineralogia etc.) e da Saúde (animal e humana).

História – acervos relacionados a personalidades, acontecimentos ou períodos da História.

Educação, Esporte e Lazer – acervo relacionado ao campo da educação, atividades esportivas e lazer.

Meios de Comunicação e de Transporte – acervo relacionado a meios de transporte e veículos de comunicação (televisão, rádio, jornal, revista, internet, publicidade etc.).

Produção de Bens e Serviços – acervo relacionado à produção agrícola, animal e industrial, ao sistema financeiro bancário e monetário e serviços urbanos.

Defesa e Segurança Pública – acervo relacionado às forças armadas, bombeiros, policiais e penitenciários.

20 Quais dos itens listados compõem o acervo da Biblioteca? *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Catálogos de exposição
- Folhetos
- Jogos e brinquedos
- Jogos e brinquedos acessíveis
- Livros em formato acessível
- Livros estrangeiros
- Livros nacionais
- Material especial (materiais gráficos, fitas de vídeo, DVDs, CDs, fitas cassete)
- Material especial em formato acessível
- Periódicos em formato acessível
- Periódicos estrangeiros
- Periódicos nacionais
- Publicações oficiais do Museu
- Teses, dissertações e monografias (trabalho de conclusão de curso - TCC)
- Outros:

Glossário:

Formatos acessíveis –suportes com áudio descrição, legenda, janela de Libras, tátil e/ou em Braille, tais como livros em Braille, audiolivros/livros falados, livros digitais em Libras, livros digitais no formato DAISY (Digital Accessible Information System/Sistema Digital de Informação Acessível), imagens em relevo, mapas táteis etc.

21 A Biblioteca possui um acervo separado para as publicações do Museu? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não
- O Museu não publica

Serviços

Bloco para registrar os serviços que a Biblioteca de Museu oferece.

22 Quais serviços são prestados pela Biblioteca? *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Acesso ao acervo digital
- Acesso ao catálogo
- Assinatura de bases de dados estrangeiras
- Assinatura de bases de dados nacionais
- Autoempréstimo (Internet)
- Bibliografias
- Boletins de Novas Aquisições
- Busca bibliográfica
- Disseminação Seletiva da Informação
- Empréstimo domiciliar
- Empréstimo entre bibliotecas
- Empréstimo especial
- Empréstimo permanente ou por tempo indeterminado
- Fornecimento de cópias de documentos do acervo (xerox)
- Fornecimento de cópias de documentos do acervo de outras bibliotecas (xerox)
- Fornecimento de cópias digitalizadas de documentos do acervo
- Fornecimento de cópias digitalizadas de documentos do acervo de outras bibliotecas
- Microfilmagem
- Normalização bibliográfica
- Orientação ao leitor
- Renovação de empréstimos
- Reserva de materiais
- Solicitação de ISBN e ISSN
- Sumários Correntes
- Treinamento para usuário
- Uso/participação do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT)
- Outros:

Glossário:

Assinatura de bases de dados estrangeiras – é a assinatura anual de um repositório internacional de informação relacionado com determinado assunto ou finalidade, ou seja, é uma coleção de dados ou itens de informação estruturados de determinada maneira que permite a sua consulta, atualização e outros tipos de operação processados por meios informáticos com conteúdo estrangeiro.

Assinatura de bases de dados nacionais – é a assinatura anual de um repositório nacional de informação relacionado com determinado assunto ou finalidade, ou seja, é uma coleção de dados ou itens de informação estruturados de determinada maneira que permite a sua consulta, atualização e outros tipos de operação processados por meios informáticos com conteúdo nacional.

Autoempréstimo (Internet) – serviço de empréstimo em que o próprio usuário executa o processo de empréstimo, sem a intervenção da equipe da Biblioteca.

Bibliografias – Instrumento para o controle e a divulgação do desenvolvimento científico e tecnológico e para o seu aperfeiçoamento.

Boletins de Novas Aquisições – informativo, impresso e ou digital, de periodicidade constante, no qual se listam as aquisições documentais incorporadas ao acervo.

Busca bibliográfica – Busca e seleção de informações bibliográficas e documentos relativos a um tema em catálogo ou bibliografia (convencional ou em meio eletrônico).

Catálogo – Arquivo de registros bibliográficos criados de acordo com princípios específicos e uniformes, que descrevem os materiais contidos numa coleção, biblioteca ou grupo de bibliotecas.

Disseminação Seletiva da Informação – serviço de notificação corrente personalizado, direcionado a usuários individuais ou grupos, o qual fornece em intervalos regulares uma lista de documentos recentemente publicados. Pode ser feito manual ou gerado automaticamente pelos sistemas de buscas.

Empréstimo domiciliar – Serviço oferecido ao usuário interno – alunos, professores, funcionários – que possibilita a retirada de livros da biblioteca por tempo previamente estabelecido.

Empréstimo entre bibliotecas – Convênio/acordo no qual é possível disponibilizar os acervos entre as instituições aos usuários de uma dada biblioteca.

Empréstimo especial – O empréstimo especial se aplica aos materiais que não estão disponíveis para empréstimo domiciliar como as Obras de Referência. Consideram-se obras de referência: Dicionários, catálogos, enciclopédias, atlas, guias e diretórios. O empréstimo é efetuado mediante autorização dada pelo bibliotecário responsável, no momento da solicitação. O material ficará emprestado por um prazo determinado.

Empréstimo permanente ou por tempo de indeterminado – O empréstimo permanente efetuado mediante a requisição da unidade solicitante, por intermédio do dirigente da unidade. O material emprestado estará, obrigatoriamente, sujeito à apresentação anual para inventário patrimonial da biblioteca.

ISBN – sigla em inglês de International Standard Book Number: Número padrão aceito internacionalmente que identifica um livro de forma única. No Brasil, a Biblioteca Nacional é o órgão que atribui o ISBN.

ISSN – sigla em inglês de International Standard Serial Number: Número padrão aceito internacionalmente que identifica uma publicação seriada de forma única. No Brasil, o IBICT é o órgão que atribui o ISSN.

Microfilmagem – Reprodução em filmes de 105,35,16 ou 8 mm, de imagem ou documento, para arquivo ou coleção.

Normalização bibliográfica – Aplicação de um conjunto de regras e padrões técnicos a um produto ou documento, cujo o objetivo é padronizar o texto final, seguindo normas da ABNT, Vancouver, Apa, entre as mais utilizadas.

Orientação ao leitor – Atividades oferecidas pela biblioteca para mostrar aos usuários como melhor utilizar seu potencial informativo. Incluem visitas orientadas, palestras, cartazes, etc.

Pesquisa bibliográfica – o mesmo que levantamento bibliográfico.

Serviço de referência – Serviço prestado ao público que oferece resposta às solicitações dos usuários, em pessoa, por telefone ou via Internet.

Sumários Correntes – Sumários de publicações, geralmente, de periódicos, enviados aos usuários, por solicitação dos usuários, iniciativa do profissional da informação ou política da biblioteca.

Treinamento para usuário – atividades concebidas com o objetivo de ensinar os usuários a utilizar os recursos informativos oferecidos pela biblioteca. A expressão engloba instrução bibliográfica, formação de usuário, orientação bibliográfica.

Uso/participação do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) – serviço que permite ao usuário a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis em acervos de bibliotecas de todo o Brasil. Qualquer pessoa física pode fazê-lo e o serviço respeita a Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98).

23 Descreva as regras de circulação de material previstas pela Biblioteca. *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Considere as regras aplicadas segundo o tipo de usuário, tipo de obra, prazos, tipos de multas, período de renovação etc. Caso essas regras não existam, afirmar a sua inexistência.

24 Realiza estatística de empréstimo? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
 Não

Glossário:

Estatística de empréstimo – é a realização de algum tipo de mensuração do volume de empréstimos de um determinado acervo.

25 Qual o total de materiais da Biblioteca foi emprestado no ano anterior (de 01/01/2018 a 31/12/2018)? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((3.NAOK == "Y"))

O total de todas as entradas deve ser no mínimo **fixnum(0)**

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Informatização

Bloco para obter informações básicas sobre o alcance da informatização das principais atividades e serviços da Biblioteca de Museu.

26 Quais as atividades da Biblioteca estão informatizadas? *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aquisição de material
- Cadastro de usuário
- Disseminação de serviço da informação
- Circulação (empréstimo)
- Intercâmbio
- Inventário
- Processamento técnico (catalogação)
- Registro de visita de usuário
- Relatório de atividades
- Seleção de material
- A Biblioteca não tem atividades informatizadas
- Outros:

Glossário:

Informatizado – refere-se a processos de trabalho que se utilizam de computadores, processando de forma automática parte relevante do trabalho em questão.

27 Qual o sistema de gerenciamento de acervo utilizado pela Biblioteca? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((1_11.NAOK != "Y"))

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- ABCD
- Alexandria
- BibLivre
- Chronus
- Editor de texto (Writer, Word, etc.)
- Informa
- Koha
- Microisis ou Winisis
- Pergamum
- PHL
- Planilha Eletrônica (Calc, Excel etc.)
- Sophia
- Outros:

28 O software utilizado é compatível com: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((1_11.NAOK != "Y"))

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Protocolo Z39.50
- Formato MARC
- Nenhuma das alternativas anteriores

29 O acervo é consultado por meio de: *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Ficha catalográfica
- Catálogo eletrônico
- Intranet
- Internet
- Outros:

30 Os arquivos digitais da Biblioteca são armazenados em repositório digital? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((1_1.NAOK == "Y"))

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não
- A Biblioteca não possui acervo digital

31 Informe o repositório: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((5.NAOK == "A1"))

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Disponha o link do repositório.

32 A Biblioteca dispõe de acesso regular à internet? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

Processamento técnico

Bloco para obter informações sobre o sistema de classificação e linguagem de indexação.

33 Qual o sistema de classificação adotado pela Biblioteca? *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- CDD
- CDU
- Localização fixa
- Por cores
- Ordem alfabética
- Não existe sistema de classificação em uso
- Outros:

Glossário:

Sistema de Classificação – Classificar significa agrupar os livros segundo os assuntos de que tratam. É determinar o assunto de um livro. O sistema de classificação confere um número a cada assunto.

34 Utiliza que tipo de linguagem documentária para a indexação? *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Listas de cabeçalho de assuntos
- Livre
- Tesauro
- Vocabulário controlado
- Outros:

Glossário:

Linguagem documentária – Instrumento de trabalho, ligado às necessidades de funcionamento das bibliotecas e cujo objetivo é a representação sintética do assunto de um documento.

35 Informe os critérios adotados pela Biblioteca no processo de seleção de materiais: *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Mencione a existência de Política de Desenvolvimento de Coleções ou documento similar.

Redes

Bloco para conhecer as redes das quais a Biblioteca de Museu participa.

36 A Biblioteca participa da(s) seguinte(s) rede(s) social(is): *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Facebook
- Instagram
- LinkedIn
- Messenger
- Pinterest
- Snapchat
- Twitter
- WhatsApp
- Youtube
- A Biblioteca não participa de rede social
- Outros:

37 A Biblioteca participa de Rede de Biblioteca ou Sistema cooperativo? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

38 Relacione a(s) Rede(s) da(s) qual(is) participa: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

° ((2.NAOK == "Y"))

Por favor, coloque sua resposta aqui:

História

Bloco para registrar um pouco da história da constituição da Biblioteca de Museu.

39 Como se poderia caracterizar os primeiros anos da biblioteca no que diz respeito à formação de seu acervo, equipe, bem como propósito e usuários? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Considere as orientações abaixo para caracterizar a história da Biblioteca em relação a:

1. Acervo: Aquisição: doação, legado, compra, depósito, permuta ou outro. Se compra, origem do recurso. Volume inicial do acervo: quantidade inicial em total de itens bibliográficos ou metragem linear; se considerada grande, média ou pequena. Se doação, informar pessoas doadoras: nacional ou estrangeiro, se pessoa ligada ao Museu, autoridade municipal, distrital, estadual, regional, federal. Idioma das obras: nacional ou estrangeira. Suporte: periódico, livro, fita de vídeo, DVD, CD, CD-ROM, fita cassete, partitura, fotografia, ampliação, diapositivo, Lp, folheto, panfleto, etc. Temática: se adversa ao tema do Museu ou relacionada. Estado do acervo no momento da aquisição: ótimo, bom e ruim; se houve perda de material e causas das perdas. Comentar se houve a configuração de diferentes períodos de aquisição em razão de mudança de: tema, preferência por tipo de suporte, critérios formais de aquisição instituídos, missão e dos valores do Museu, etc.
2. Pessoal: o total de funcionários e funcionárias que trabalhavam exclusivamente ou não na Biblioteca, e sua qualificação, a presença e o papel de pessoa com formação em Biblioteconomia, pessoa responsável pela Biblioteca, diretoria do Museu, etc.
3. Relação de desenvolvimentos de trabalho entre o Museu e a Biblioteca: aspectos de gestão, de administração, de orçamento e financiamento, o papel da Biblioteca no apoio aos trabalhos de pesquisa, exposição e comunicação do acervo museológico, etc.
4. Outros fatores, como tipologia de usuários, dificuldades iniciais e constantes vivenciadas para manter o funcionamento da Biblioteca, além de aspectos que favoreceram a sua permanência como instituição vinculada ao Museu.

Pode ser útil consultar documentos como a Política de Desenvolvimento de Acervo, o Plano Museológico, além de colegas mais antigas/os da Biblioteca.

40 Ano de criação da Biblioteca: *

O total de todas as entradas deve ser no mínimo **fixnum**(1800)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Percepção avaliativa

Trata-se de um bloco para avaliar, segundo a percepção, o processamento técnico, o gerenciamento de circulação, a produção de relatório, a integração entre sistemas de gestão de acervos e a rede de sistema de gestão entre Bibliotecas.

41 Considere o processamento técnico (catalogação, classificação e indexação) realizado na sua Biblioteca. Numa escala de 1 a 5, em que o 1 significa mínima ineficiência e o 5 equivale à máxima eficiência, que nota você daria? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

42 Considere o gerenciamento de circulação de itens (empréstimo e devolução) realizado na sua Biblioteca. Numa escala de 1 a 5, em que o 1 significa mínima eficiência e o 5 equivale à máxima eficiência, que nota você daria? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

43 Considere a produção de relatório das atividades realizadas na sua Biblioteca. Numa escala de 1 a 5, em que o 1 significa mínima eficiência e o 5 equivale à máxima eficiência, que nota você daria? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

44 Considere a integração do sistema de gestão dos acervos (bibliográfico, arquivístico e museológico) disponível na sua Biblioteca. Numa escala de 1 a 5, em que o 1 significa mínima eficiência e o 5 equivale à máxima eficiência, que nota você daria? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

No caso de inexistência de tal integração, disponha 1 como nota.

45 Considere a integração de sistema de gerenciamento de sua Biblioteca com outras Bibliotecas. Numa escala de 1 a 5, em que o 1 significa mínima eficiência e o 5 equivale à máxima eficiência, que nota você daria? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

No caso de inexistência de integração de sistema entre bibliotecas, disponha 1 como nota.

Comentário

Respondente, o seu ponto de vista em relação à Biblioteca de Museu é muito mais denso do que este levantamento conseguiria supor. Este é o bloco para expressar sugestões e críticas sobre esse questionário.

46 Deixe sua impressão, crítica ou sugestão sobre o questionário em geral ou sobre questões específicas ou outro assunto relacionado à Biblioteca de Museu. *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Gratidão

Levantamentos de dados e informações demandam tempo e atenção, recursos alocados, em geral, à base de priorização. Por essa razão, a CAB manifesta gratidão e ao mesmo tempo reconhece seu ato criativo nesse processo de construção do conhecimento.

Com isso, você desempenha um papel colaborativo nas potenciais mudanças propostas pela CAB com a implantação de sistema integrado de gestão de bibliotecas.

Suas respostas poderão ser salvas no formato pdf, para registro e futuros acompanhamentos dos trabalhos de sua biblioteca.

Até breve!

Por favor, envie por 17.05.2019 – 23:59

Enviar questionário

Obrigado por ter preenchido o questionário.